Diário de Lisboa

ANO 63.° N.° 21 154
Maio 1983
Sábado

14

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Afirma Mário Soares:

Próximo Congresso decidirá estratégia socialista para as eleições presidenciais

Pág. 4

Governo não apoia transportes colectivos

Barreiro ameaçado de ter de andar a pé

O Barreiro poderá ficar sem transportes públicos, nos próximos dias, se entretanto não forem resolvidos por parte do Governo problemas que afectam a sua economia.

As grandes questões que se põem são a de um financiamento a fundo perdido pelo facto de os Transportes Colectivos do Barreiro participarem no passe social intermodal; a reposição da venda de passes nos seus serviços; e a atribuição de uma indemnização compensatória à exploração.

O arrastamento dos problemas referidos, sem qualquer solução desde há vários anos, levaram a uma situação deficitária que já se situa actualmente nos 300 mil contos.

Fotos de José Tavares

Joan Baez: nostalgia de uma era

Três anos depois, regressou ao «Dramático» de Cascais. Ela é Joan Baez, uma das vozes/testemunho de uma época. Nas suas cordas vocais, ainda cirstalinas, um álbum com fotos já amarelecidas pelo tempo: «Blowin' in the wind», «Gracias à la vida», «Let it be», etc. Album cujo folhear se assume por vezes como duro espelho para uma geração tragada pela voragem da era tecnocrática. Daí a nostalgia que inundou os «velhos» dos anos sessenta.

Medeiros Ferreira e os 199:

Há vários centros de iniciativa política em torno de Eanes

O dr. Medeiros Ferreira, um dos subscritores do documento «Por um aprofundamento da democracia», não estará presente na reunião dos 199 que esta tarde se inicia em Lisboa, no ISCTE, e termina amanhã, como relatamos na Página 4.

«Tive oportunidade de dizer pessoalmente à engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo, que, embora tenha assinado o documento, e mantendo-me solidário com essa assinatura, não está nas minhas prioridades da vida quotidiana dar ênfase à participação poolítica. Isto é: neste momento estou de facto alheado da actividade política» – disse Medeiros Ferreira ao «DL», num breve contacto estabelecido esta manhã.

O antigo ministro dos Negócios Estrangeiros sublinhou, no entanto, que a sua ausência não significa que não considere positiva a realização de tais encontros, acrescentando que «até espera que deles possam resultar propostas inovadoras de participação cívica e política dos portugueses».

Por outro lado, quanto à possibilidade de este movimento vir a transformar-se num partido político, e face às reacções de algumas formações partidárias, ontem vindas a público, adiantou simplesmente:

«Essas reacções de que fala, não passam, para mim, de manifestações de receio que as actuais formações partidárias têm de que um tal partido venha a existir. Quanto ao resto: penso que há vários centros de iniciativa política por parte de entidades que apoiaram a reeleição do Presidente Eanes e que constituem realidades políticas autónomas em relação aos actuais partidos e até entre si, e que um dia se poderão juntar sem exagerados voluntarismos organizacionistas».

Lopes | Rosa | Mamede | Conceição

Grande gala no parque sportinguista, às 16 e 30

Eles vão lutar por fama mundial

Se esta tarde, em Alvalade, Carlos Lopes percorrer mais que 20 944 metros no tempo de uma hora, teremos em Portugal o primeiro recordista mundial de atletismo. Que até podem ser dois, caso Rosa Mota, atacando idêntico objectivo (18 084 metros, máximo feminino), prolongue para o topo a brilhante carreira desta época. Mas, na reunião internacional no estádio verde-branco também Fernando Mamede vai procurar derrubar o seu antigo recorde nos três quilómetros (7m 45,88 s), enquanto Conceição Alves irá esgrimir contra o heptatlo (5365 pontos).

Pág. 13

QUADROS DE PESSOAL
MAPA ANUAL

(REFERENTE A MARÇO)
(MODELO N.º 674)

Entrega de 1 de Abril a 31 de Maio

Do original e de uma cópia: a) No Continente — nas DELEGAÇÕES E SUBDELEGAÇÕES DA INSPECÇÃO DO TRABALHO, de acordo com a SEDE ou DOMICÍLIO da entidade patronal (em LISBOA, na Rua de Rodrigo da Fonseca, 55);
b) Nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira — nos serviços das respectivas Secretarias Regionais do Trabalho.

De uma cópria à ASSOCIAÇÃO ou ASSOCIAÇÕES em que esteja filiada a entidade patronal.

De uma cópria ao SINDICATO ou SINDICATOS em que estejam filiados os trabalhadores.

Obrigatoriedade de resposta

Para todas as EMPRESAS PÚBLICAS, PRIVADAS E DE PROPRIEDADE SOCIAL, DESIGNADAMENTE EM AUTOGESTÃO, COOPERATIVAS E UNIDADES DE EXPLORAÇÃO COLECTIVA DE PRODUÇÃO E DEMAIS ENTIDADES PATRONAIS com trabalhadores ou trabalhadores-cooperadores ao seu serviço (sob pena de sanções legais, salvo nas excepções previstas no Decreto-Lei n.º 380/80, de 17 de Setembro).

Equipas de instruções

NOS SERVIÇOS COMPETENTES DA INSPECÇÃO DO TRABALHO (no Continente).

NOS SERVIÇOS DAS SECRETARIAS REGIONAIS DO TRABALHO (nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira).

Os impressos estão À VENDA na IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA e seus revendedores.

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DO NOTÁRIO LIC. MOISÉS DOS SANTOS MARTINS

CERTIFICO, que por escritura de 5 de Maio de 1983, lavrada de folhas 35 a folhas 37, do livro 187-B, de escrituras diversas deste cartório, foi entre Luísa Maria Baptista Matias Ribeiro de Abranches Rodrigues Namora, Norberto Pacheco Ferreira e João Jorge Tavares de Almeida, constituída uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidde limitada, nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO

A Sociedade adopta a denominação «TCT — TRÂNSITOS, COMERCIO E TRANSPORTES, LIMITADA», fica com a sua sede em Lisboa, no Largo Vitorino Damásio, número quatro, rés-do-chão, direito, freguesia de Santos-o-Velho, sendo a sua duração por tempo indeterminado e iniciou a sua actividade em um de Janeiro do ano corrente.

PARAGRAFO-UNICO — A Sociedade poderá transferir a sua sede e estabelecer as sucursais, filiais, agências ou delegações que julgar convenientes, tanto no território nacional como no estrangeiro.

ARTIGO SEGUNDO

O objecto social é a prestação de serviços inerentes à função de transitário, nomeadamente o transporte de bens, equipamentos e mercadorias, dentro e fora do território nacional, por via terrestre, marítima ou aérea, bem como qualquer outra actividade comercial ou industrial permitida por lei.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS, totalmente subscrito, dos quais dois milhões e quinhentos mil escudos se encontram realizados em dinheiro já entrado na caixa social e dois milhões e quinhentos mil escudos a realizar no prazo máximo de três anos, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes:

Um milhão seiscentos e setenta mil escudos, pertencente à sócia Luísa Maria Baptista Matias Ribeiro de Abranches Rodrigues Namora;

Um milhão seiscentos e sessenta e cinco mil escudos, pertencente ao sócio Norberto Pacheco Ferreira;

Um milhão seiscentos e sessenta e cinco mil escudos, pertencente ao sócio João Jorge Tavares de Almeida.

ARTIGO QUARTO

E livre a cessão de quotas entre sócios; — a cessão a favor de estranhos depende da autorização da sociedade, à qual em primeiro lugar, e aos sócios não cedentes em segundo, assiste o direito de preferência.

PARAGRAFO-UNICO — Havendo mais de um sócio que queira usar do direito de preferência, será a quota adquirida pelo sócio que, em licitação entre os preferentes, oferecer o valor mais elevado.

ARTIGO QUINTO

A gerência competirá a todos os sócios, podendo igualmente ser nomeados gerentes não sócios, por deliberação da Assembleia Geral, obrigando-se a sociedade em todos os actos, contratos e, inclusivamente, na emissão de cheques bancários, sempre com a assinatura de dois gerentes ou mandatários, exceptuando-se os actos de mero expediente, em que é suficiente a assinatura de qualquer gerente ou mandatário.

PARAGRAFO-UNICO — A sociedade e os sócios poderão constituir mandatários, nos termos da lei, quer sejam sócios ou não da sociedade, nos quais poderão delegar total ou parcialmente os seus poderes.

ARTIGO SEXTO

A sociedade tem o direito de amortizar qualquer quota que for penhorada, arrestada, apreendida ou sujeita a qualquer procedimento cautelar, resultante de processos judicial, administrativo ou fiscal, bem como no caso de falência ou insolvência do seu titular, sendo o valor da quota para este efeito o que resultar do último balanço aprovado.

ARTIGO SETIMO

É proibido aos gerentes e mandatários assinar pela sociedade em fianças, abonações ou todos os documentos alheios aos negócios sociais, respondendo os infractores pelas obrigações que assim assumirem.

ARTIGO OITAVO

Quando a lei não exija formalidades especiais, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de dez dias.

Está conforme ao respectivo original.

Lisboa, aos nove de Maio de mil novecentos e oitenta e três.

O AJUDANTE

M. Lourdes Ribeiro de Castro

Giocondo Dias, secretário-geral do PCB

"No Brasil posso até ser comunista. O partido é que não pode existir..."

● *Urgente revogar Lei de Segurança Nacional*

● *PCB activa luta pela legalização*

Posso ter as ideias que quiser. Até mesmo comunistas. Olha: posso até botar palestra, ir para outro partido e entrar em sindicato. Não posso é reorganizar o Partido Comunista. De acordo com a Lei de Segurança Nacional, artigo 40, se tentar, de facto ou de direito, reorganizar o PCB, posso apanhar de 1 a 5 anos de prisão. É uma lei draconiana. Até dá direito a ser julgado por Tribunal Militar.

As palavras são de Giocondo Dias, secretário-geral do Partido Comunista Brasileiro, que recentemente passou de novo por Lisboa e aqui se reuniu, de um modo informal, com jornalistas portugueses. Depois de uma curta estadia num país socialista, onde estivera a tratar-se de uns problemas de saúde, Giocondo Dias regressava ao Brasil, com pressa, pois, acusado de tentar reorganizar o partido de que é secretário-geral, tinha (tem) um processo em tribunal militar e precisava de preparar a defesa.

O negócio é esdrúxulo. Estamos processados por termos tentado fazer uma reunião onde íamos discutir como conquistar a legalidade democrática do ponto de vista jurídico... – disse ainda Giocondo Dias, com alguma ironia naqueles «olhos de criança travessa», ao falar da sua mais recente prisão, em Dezembro do ano passado.

Nessa altura a Polícia invadiu, em S. Paulo, o 20.º andar de um prédio onde grande parte dos dirigentes comunistas se preparava para começar a tal reunião onde se iria discutir como conquistar a legalidade. E não esteve com meias medidas: afirmou que aquilo era uma sessão do VII Congresso e prendeu 92 pessoas acusando-as de estarem a violar a famigerada Lei de Segurança.

Giocondo Dias e mais seis companheiros estiveram presos 60 horas – os outros foram entretanto libertados. A opinião pública desempenhou um papel decisivo: o que evitou um mal pior foi a repercussão tremenda que este acto repressivo e inaceitável teve dentro e fora do Brasil. Partidos da oposição, deputados, sindicatos e sindicalistas, jornalistas, associações, fizeram um barulho danado. E os militares brasileiros, interessados (alguns) na liberalização, ou mais do que isso, numa certa imagem, tiveram que ceder. Mas o processo continua os seus trâmites e enquanto a Lei de Segurança não for revogada nunca se sabe o que vai acontecer.

Daí a importância de, internacionalmente, ser manifestada solidariedade aos comunistas e a todos os democratas brasileiros na sua luta pela revogação da iníqua Lei de Segurança Nacional.

Legalização

Resolvemos activar a luta pela legalização do partido. A clandestinidade será apenas um recurso – lembrou também Giocondo Dias, sublinhando que o PCB, fundado em 1922 tem tido quase sempre a uma «vida ilegal». De 45 a 47, com o partido a viver à luz do dia, Giocondo Dias foi deputado federal. Mas nesse ano o PCB foi de novo ilegalizado. Até aos dias de hoje.

É, por isso mesmo eu dizia a vocês que a maior parte da minha vida foi ilegal – sorriu de novo, com os olhos pequeninos brilhando, Gicondo Dias.

E vieram então as recordações, terríveis, do que tem sido a perseguição – umas vezes violentíssima, outras mais suave. De qualquer modo, depois do golpe militar de 64 – nunca é de mais recordar – 10 membros do Comité Central do PCB foram assassinados. Giacondo Dias escapou: de 64 a 76 esteve, clandestino, no Rio de Janeiro. Nessa data, por decisão dos outros camaradas do CC, saiu por razões de segurança, para o exterior. Regressou em 79.

A vida na clandestinidade é dura, é difícil. Mas se o objectivo é justo, compensa. De qualquer modo convém deixar claro que a clandestinidade não é um benefício para o partido. A gente aí ouve e faz-se ouvir através de terceiros. O que dá problemas de distorção. Claro, de qualquer maneira temos que estar preparados. A luta não pode parar.

O descontentamento

Realista, Giocondo Dias responde aos jornalistas: *Não acreditamos em promessas de governante nenhum. Mas por outro lado também não descreditamos...* E explica: *Nem tudo depende só da vontade deles. Há que estudar cada situação concreta. Se as forças que defendem a democracia se unirem, se organizarem, poderemos levar o Figueiredo a cumprir. Se não, teremos que esperar para ver.*

Evidentemente: a tão propalada abertura do regime brasileiro foi o grande condutor do encontro com os jornalistas. E Giocondo Dias não se fez rogado:

Nós achamos que devemos lutar por essa abertura. Para abrir mais, entende? Não é um processo democrático, esse da abertura de que falam. Mas pode levar lá. Lá isso pode.

A propósito, falou-se então dos «truques» que os responsáveis pelo regime têm deitado mão: a lei que impede a coligação de partidos, as eleições condicionadas que permitem que uma minoria de eleitores tenha a maioria de deputados, a Lei de Segurança Nacional, sei lá que mais.

Truques que, não impedindo que a vontade do eleitorado fosse clara, impediu contudo que tivesse havido uma tradução real em número de deputados eleitos. Repare-se: embora o Governo tenha ganho as eleições em 12 estados e a oposição em 10, estes últimos representam 65 por cento da população brasileira, 75 por cento do PIB e 75 por cento das importações e exportações... Mais ainda: contando globalmente os votos, a oposição teve mais 5 milhões que o Governo... Só que, mesmo com estes resultados não é a oposição (maioria) que governa. E há também o Senado, onde o Governo pode meter uma quantidade de senadores por nomeação... E o crivo ainda se aperta mais na eleição presidencial, indirecta, feita através de colégio eleitoral composto por deputados, senadores e delegados indicados por cada Estado.

É indiscutível: as eleições demonstraram o descontentamento da população. E as oposições – na verdade não há só uma oposição – querem que o país tenha uma Constituição nova. Só que o Governo não quer nem ouvir falar em Constituinte. Acha que deve é reformar a Constituição que existe – lembrou a certa altura Giocondo Dias. Antes de acrescentar:

Para isso, porém, precisa de dois terços. E dois terços ninguém tem: nem o Governo, nem a oposição. Então, isto significa que estamos num impasse. Com a agravante de nos encontrarmos numa terrível situação económico-financeira.

País viável

Apesar de tudo Giocondo Dias está confiante no futuro do Brasil. Com alguma ironia diz:

Há quem garanta que estamos à beira do abismo. Ora eu acho que o abismo é mais pequeno que o Brasil.

Sorrindo, fala então do seu país que classifica como *um dos países mais viáveis do mundo.* Sublinha as suas potencialidades, as suas riquezas incomensuráveis, o muito que ali se pode e deve fazer. E explica:

O Brasil é mesmo viável. Quem não é viável é aquela classe dominante, que é uma das mais retrógradas do mundo. Ainda está habituada ao trabalho escravo – e então acha que reunião é subversão.

Foi aí que Giocondo Dias falou da monstruosa dívida externa do Brasil (a maior do mundo, rondando os 100 000 milhões de dólares), da inflação galopante que este ano atingiu «só» os 120 por cento, do desemprego tremendo (mesmo de ténicos, pois só em S. Paulo há 15 000 engenheiros desempregados), e das receitas do FMI que *apenas vão agravar ainda mais a situação brasileira.*

Claro que esta situação não se pode prolongar. Não se pode manter por muito mais tempo. Há, pois, que procurar, e encontrar, soluções – e aí todos , ou quase todos, estão de acordo. Daí a abertura do regime, forçado pelas circunstâncias.

A tendência vai ser para abrir mais. Mas não vai ser como nós queremos, nem como o Governo quer. Então, vai ter que haver negociação. É necessário é que as oposições trabalhem, se organizem, para obrigar o Governo a negociar.

Ribeiro Cardoso

«Há quem garanta que o Brasil está à beira do abismo...»

«... Mas eu acho que o abismo é mais pequeno que o Brasil...»

Fotos de Rui Pacheco

«... O Brasil é um dos países mais viáveis do Mundo. Quem não é viável é aquela classe dirigente, que é uma das mais retrógradas do Mundo»

A MEDICINA E A PREVENÇÃO DA LOUCURA NUCLEAR

Tito Seabra-Dinis (*)

Perante nós um mundo em que estão frente a frente todos os que pretendem fazer desaparecer a ameaça nuclear e os que, mesmo que o não desejem ou declarem, sempre contribuem para disseminar a loucura dum holocausto nuclear.

Hoje os arsenais militares dispõem já de capacidade explosiva dez mil vezes superior à da bomba de Hiroxima. Caso uma III Guerra Mundial fosse despoletada não haveria nem vencedores nem vencidos, nem as hostilidades se circunscreveriam a um só região. E por mais incrível que pareça, assiste-se a uma verdadeira «corrida entre os monopólios» de armas nucleares. Multinacionais norte-americanas recebem anualmente entre 500% a 1000% de lucro líquido com a colocação de programas militares, sendo a taxa de lucro quase tripla da média obtida nas indústrias civis.

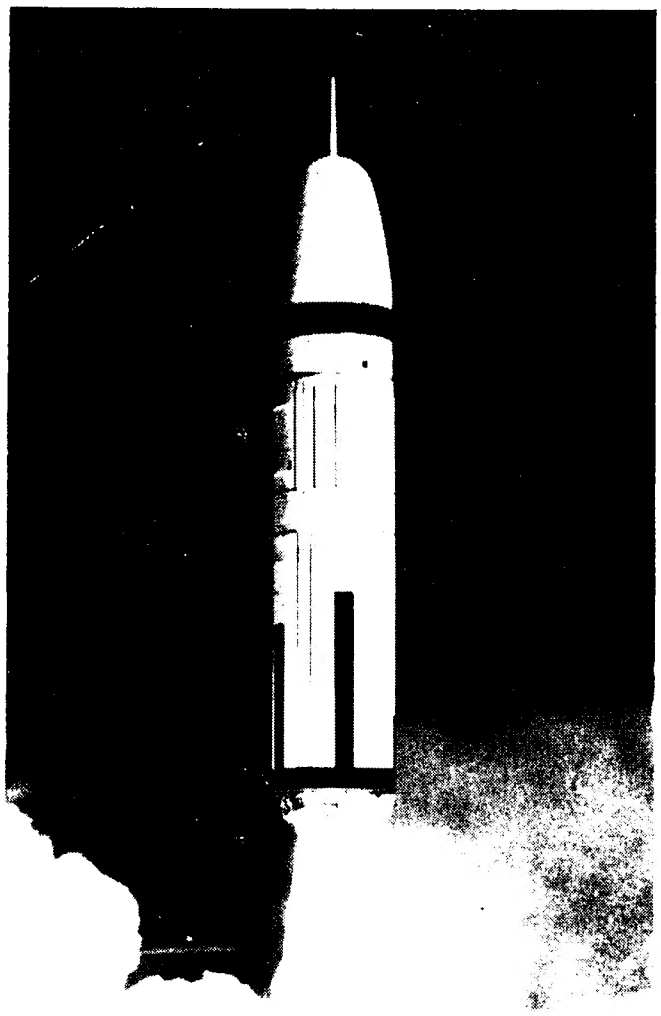
É bom não nos esquecermos que os preparativos para a guerra, em que se gastam 110 dólares por habitante do nosso planeta, contribuem para que 250 milhões de pessoas não tenham habitação, 300 milhões não tenham emprego, 550 milhões sejam analfabetos, 700 milhões se alimentem precariamente, 900 milhões tenham um rendimento diário inferior a 30 escudos.

Estima-se que 60% das despesas militares anuais seriam suficientes para construir 600 000 escolas para 400 milhões de crianças, 30 000 hospitais com 18 milhões de camas, 50 milhões de casas para 300 milhões de habitantes ou 20 000 fábricas dando emprego a 20 milhões de operários.

São constantes as experiências com diversos tipos de bombas, de vácuo, de fragmentação e outras mais. Multiplicam-se os conflitos armados, as agressões e intervenções, o racismo, a fome, a pobreza, a doença, o genocídio e massacres perpetrados nos diversos pontos do Globo.

A corrida aos armamentos pode transformar-se numa tragédia: a guerra pode ser desencadeada somente de forma premeditada, mas também devido a um erro humano ou falha técnica dos sistemas automáticos de computador. Segundo fontes americanas, observaram-se já mais de 150 erros nos sistemas mísseis nucleares; são afastados do manuseamento de armas nucleares mais de 5000 soldados e oficiais por ano, por passarem a sofrer de perturbações psíquicas, alcoolismo e toxicomania.

Caso se inicie, seria impossível deter a reacção em cadeia ao lançamento do primeiro míssil nuclear. A guerra desencadeada constituiria uma catástrofe com consequências médicas, e de uma envergadura e duração indescritíveis para toda a humanidade.



Efeitos destrutivos gerais

O principal factor lesivo da arma de neutrões é a irradiação inicial da explosão atómica: radiação penetrante que é a biologicamente mais eficaz entre todas as irradiações ionizantes devido à sua capacidade de interacção dos neutrões e tecidos biológicos.

Se uma bomba de uma megatonelada explodisse (80 vezes a potência da de Hiroxima) como actuaria?

O primeiro efeito destrutivo – a radiação – é a morte de todos os seres humanos numa área de 15 km. A radiação constituída principalmente por raios gama espalha-se instantaneamente pelo ambiente. **O segundo efeito** destrutivo quase simultâneo ao primeiro é o impulso electromagnético gerado pela intensa radiação gama e que inutilizará por completo os equipamentos eléctricos numa área superior à Europa. **O terceiro efeito** destrutivo surge quando as reacções de cisão e fusão chegam a seu termo formando a «bola de fogo» que emite um impulso térmico (da ordem de milhões de graus centígrados) sob a forma de onda de luz ofuscante. Este efeito térmico dura cerca de 10 segundos provocando queimaduras de diversos graus numa área de 600 km, fogos maciços («tempestades de fogo») e consumindo parte da camada de ozono que protege os seres vivos das radiações ultravioletas da luz solar. **O quarto efeito** destrutuvo surge quando a «bola de fogo» se expande emitindo em quase todas as direcções «ondas de choque». Os efeitos de esmagamento e arrasamento sentir-se-ão numa zona com um raio de 7 km (área que abrange o concelho de Lisboa). Se a bomba explodir ao nível do solo, a «bola de fogo» ao tocar a terra abrirá uma cratera com 400 metros de diâmetro e 150 m de profundidade, 0,5% do material da cratera, sob forma de poeiras e resíduos, é aspirado e misturado com os produtos altamente radioactivos da cisão nuclear. Esta mistura, o «fall-out» radioactivo inicial (nuvem de precipitações radioactivas) **o quinto efeito** destrutivo, descerá sobre o solo no espaço de um dia, tanto no local da explosão como seguindo a direcção do vento, expondo os seres humanos à doença da radiação, assim como todos os seres vivos.

Estes cinco efeitos locais primários, sobrepõem-se, praticamente em simultâneo, sendo as suas acções naturalmente mais graves.

Destas primeiras descrições esquemáticas facilmente poderemos compreender que a acção de uma arma nuclear, além de local e instantânea, será prolongada (em espaço e tempo). As poeiras radioactivas «retardadas» sobem na troposfera e estratosfera, circulando em redor da Terra, podendo vir a descer só passados meses ou anos sobre a superfície terrestre. Já em 1960 o Laboratório de Engenharia e de Física Nuclear português declarou que as poeiras radioactivas consequentes, por exemplo, de uma detonação na China, poderiam afectar o nosso território.

Por outro lado, nunca será demais sublinhar que este «esquema de feitos nucleares» se refere a uma só bomba de uma megatonelada. Na realidade tanto o número como a potência das bombas serão muito superiores. Calcula-se que presentemente estão acumulados no mundo arsenais que chegariam para um milhão de Hiroximas. A sua totalidade chegaria para fazer arder seis vezes o globo terrestre, isto no espaço de 4-5 minutos que é o tempo necessário para atingir o alvo sem possibilidade de correcção de possíveis erros.

Consequências médico-biológicas

Além dos efeitos imediatos, a curto, a médio e a longo prazo do emprego de armas nucleares, é de extrema importância, e quiçá ainda superior, no que respeita à prevenção duma catástrofe, o conhecimento dos transtornos psicológicos e psíquicos provocados pela acumulação maciça de material nuclear com o consequente «estado de alerta». Com a não redução ou congelamento do armamento nuclear, com a não aplicação dos acordos e tratados já assinados, com a manipulação da pressuposta «ameaça nuclear» soviética, com a desinformação constante da opinião pública com notícias deturpadas, o espírito humano é assaltado por uma vaga de terror, medo, angústia e «stress». Daí que aumentem facilmente o número de «falhas humanas», daí que tenham aumentado o número de perturbações psíquicas nos «postos de comando» das armas nucleares; daí que tenham aumentado nessas mesmas pessoas o número de depressões, suicídios, alcoolismo e toxicomanias. Por outro lado, as pessoas vivem o dia-a-dia com o sentimento da inevitabilidade da guerra. O perigo da guerra nuclear é como que afastado para o subsconsciente, o que faz com que as pessoas sintam o seu consciente «adormecido», mergulhando num verdadeiro estado de apatia psíquica. Esta «letargia» psíquica é devida a uma reacção de inibição, primeiro conciente e depois sistematizada. Há como que uma «paralisia» dos sentidos e do pensamento, surgem estados de ansiedade latente, sentimentos de inferioridade, desespero moral, apatia e desinteresse.

Como afirmou o psiquiatra soviético M. Vartanián, é necessário conseguir-se despertar a percepção do perigo da guerra nuclear sem causar simultaneamente o «streess», a angústia, tão nocivos para a saúde humana. Este «estado de terror» é alimentado permanente pela existência e concentração de maiores arsenais que podem ser considerados como um factor de verdadeira «agressão psicológica» que mantêm o adversário em constante estado de terror. Isto são factores preponderantes no aumento do risco de «falhas numanas». A eclosão acidental da guerra aumenta pois, dia após dia. Isto também porque cada unidade nuclear nova significa o aumento do número de homens que podem fazer funcionar as armas nucleares.

E se o conflito se desencadear?

Há quem diga que Portugal pode ser considerado um país da «linha da frente» da estratégia militar dos EUA. O perigo nuclear adensa-se sobre Portugal. Como sublinha o CPPC, não deveremos esquecer a visita de navios americanos ao Tejo com armamento nuclear, a reunião da NATO no Algarve que confirmou a decisão de instalar novos mísseis na Europa. Por outro lado as Agências noticiosas referiram que, se os governos da Holanda e Bélgica recusassem a instalação de uma parte desses mísseis nos seus países, eles poderiam vir a ser localizados em Portugal.

Certos políticos deslocaram-se nos últimos meses aos EUA e não deram à opinião pública como seria de desejar, «satisfações sobre o que foi dito nas conversações com a administração Reagan, quanto a questões cruciais para a independência nacional, tais como as que dizem respeito a novas facilidades militares a conceder aos Estados Unidos e à NATO, nas bases das Lajes e de Beja».

Da descrição inicial dos efeitos locais primários da explosão de uma bomba de uma megatonelada, vejamos o que sucederia se ela rebentasse à altura do solo, por exemplo sobre Lisboa. A «Radiação nuclear inicial mataria instantaneamente todos os seres humanos que estivessem numa área de 30 km2, ou seja, no concelho de Lisboa. Num raio de 7 km serão destruídos pela «onda de choque» todos os edifícios industriais e habitacionais. Num raio de oito km as pessoas apanharão queimaduras letais.

Conclui segunda-feira

(*) Médico, doutor em Psiquiatria pela Academia de Ciências Médicas da URSS e pela Universidade de Lisboa.

ponto a ponto

A Associação Portugal-URSS, cujos estatutos e actividades se baseiam nos princípios da cooperação entre os povos e da Paz mundial, congratula-se com as novas propostas soviéticas sobre armamento nuclear. A referida Associação sublinha, em comunicado, «que tem sido a URSS a primeira e principal origem das propostas mais realistas e concretas de Paz».

O Zimbabwe quer abrir uma Embaixada em Lisboa e esse parece ser um desejo prioritário do governo de Mugabe. A questão foi já discutida com o ministro Futsher Pereira, aquando da presença em Portugal duma delegação zimbabweana que participou na **Conferência de Solidariedade com os Estados da Linha da Frente.**

Manuel Alegre desmentiu ontem, em Coimbra, algumas notícias divulgadas nos últimos dias sobre a sua eventual indicação para ministro da Cultura. Alegre sublinharia ainda que não está interessado em qualquer cargo governativo, posição que tem assumido publicamente. O «DL», que já se referiu a esta questão, tem razoáveis razões para afirmar que o cargo a desempenhar por Manuel Alegre na futura AR será o de líder parlamentar do PS.

Helena Cidade-Moura afirmou em Arraiolos, quando usava da palavra numa sessão integrada na Festa das Colheitas, que «o País não suporta mais governos contra a estrutura social», sublinhando que «a opção nítida do povo português contra a política da AD terá de ser respeitada na solução do Governo».

António Azevedo da Silveira foi nomeado embaixador do Brasil em Lisboa, anunciaram ontem no Ministério das Relações Exteriores em Brasília. Ele foi até agora embaixador do Brasil em Washington. Segundo a mesma fonte, o novo representante brasileiro nos EUA será Sérgio Correia Afonso da Costa, que liderava a representação do seu país na ONU, em Nova Iorque.

A comissão política concelhia de Vila Nova de Gaia do PSD lamentou, no Porto, «os feridos resultantes das confrontações de domingo passado, entre os quais se encontram autarcas da freguesia de Lever».

Em comunicado, aquela estrutura do PSD, que se solidariza com os autarcas leverenses feridos, lamenta também «o aparato policial inadequado ao meio», e exige a «reposição da legalidade».

A comissão política do PSD «apela às populações envolvidas para uma maior serenidade e espírito de diálogo, como única forma de se encontrar uma solução justa e digna para ambas as partes, esperando uma rápida clarificação da situação por parte das autoridades competentes» — observa ainda o texto.

Nascimento Rodrigues, actual vice-presidente da OIT, foi encarregado de chefiar uma missão de três meses na República da Guiné-Bissau, como perito da referida organização, tendo para o efeito obtido já o «agreement» do governo de Bissau. Por outro lado, Vítor Crespo está interessado na nomeação como embaixador de Portugal na UNESCO, pretensão já aceite pela direcção do PSD.

Pinto Balsemão, que se encontra no Canadá, reúne-se segunda-feira com o secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, com quem, durante um almoço, deverá abordar as questões da Namíbia e de Timor-Leste. Hoje, na reunião de Bilderberg, Balsemão poderá trocar impressões com Henry Kissinger, Raymond Barre e Helmut Schmidt.

O ex-embaixador de Moçambique em Portugal, João da Silva Ataíde — que como oportunamente foi noticiado abandonou o seu posto em Lisboa — foi anteontem expulso do nosso país. Ataíde saiu da residência sob custódia e foi de seguida julgado no Tribunal de Polícia de Lisboa, que lhe deu oito dias para abandonar Portugal.

Sob a presidência do general Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, comemorou-se ontem, na Base Aérea n.º 1, em Sintra, o «Dia da Unidade», festejando o 69.º aniversário da criação da Escola de Aeronáutica Militar, que passa hoje.

Soares anuncia no Porto:

Quinto Congresso do PS vai definir estratégia para as "presidenciais"

O quinto congresso do PS, marcado para Setembro/Outubro, vai definir claramente a estratégia a adoptar com vista às eleições presidenciais de 1985 – anunciou Mário Soares, neste momento o mais seguro candidato a Belém.

O anúncio deste debate foi feito ontem à noite, durante uma reunião de militantes que decorreu no Cine-Teatro Vale Formoso, no Porto. Salão cheio, duas intervenções (Mário Soares e Raul de Brito), nenhuma pergunta, nenhuma resposta: uma reunião de estilo quase comicieiro.

É certo que Mário Soares falou do acordo que está a ser negociado com o PSD, mas a mensagem mais forte que os militantes levaram para casa foi a da necessidade do apoio ao líder no próximo congresso, sob esta ideia: está nas mãos das bases que o quinto congresso seja «um congresso das bases como o fora o IV». Recorda-se que há dois anos precisamente, liderança ameaçada, Mário Soares percorreu o País de lés a lés, movimentando as bases para o congresso que haveria de vencer com largo apoio.

No apelo que fez aos militantes (cerca de mil) Soares disse, concretamente, que numa altura destas em que o PS vai estar no governo, o Partido não pode estar dividido. Por isso falou em unidade e deixou perceber que haverá diligências tendentes à conjugação da maioria com a minoria (ex-Secretariado) do Partido.

Para além das alterações programáticas e estatutárias tendentes ao estabelecimento de uma nova estrutura de poder dentro do PS (um presidente e dois ou três vice-presidentes), aquilo que irá ser, no fundo, a grande decisão do próximo congresso socialista terá a ver com as eleições presidenciais. Para os seus objectivos de candidatura, Mário Soares precisa de todos...

Esperança na coligação com o PSD

Durante a sua intervenção, o líder socialista mostrou-se também confiante na concretização do acordo PS/PSD que está a ser negociado. Com ele obter-se-á a maior maioria – sublinhou, não adiantando todavia, quaisquer pormenores nem sobre as exigências do PSD, nem sobre os limites das cedências do PS. Vincou apenas que, neste momento era a melhor solução.

Mário Soares não deixou porém de repegar em algumas frases da campanha eleitoral, designadamente no que respeita às prioridades e às «cem medidas». Mas aquilo que prometeu foi que o governo terá uma coloração «centro-esquerda».

O secretário-geral do PS anunciou também que enviou uma carta aos autarcas independentes que participaram nas listas do PS. Objectivo: convidá-los a que entrem para o PS. Só que, conforme disse, vão entrar apenas os que o merecerem... Para que não aconteça como noutras alturas de oportunismo. Entretanto, em sectores bem humorados pergunta-se até onde irá esta «vocação epistolar» do líder socialista. Antes da campanha eleitoral, Mário Soares escrevera aos industriais, aos trabalhadores, aos agricultores. Depois escreveu aos militantes sobre a inevitabilidade da aliança com o PSD, agora escreve aos autarcas independentes...

Durante a sessão, o secretário-coordenador da Federação do Porto, Raul Brito, falou na necessidade da mudança das pessoas do aparelho estatal como forma de se poder, de facto, imprimir uma mudança política. Lembrou os compromissos assumidos durante a campannha eleitoral, sobretudo no que respeita à resolução dos problemas mais gravemente sentidos pelas classes mais desfavorecidas «que são a nossa base de apoio».

Mário Soares estará, esta tarde, em Braga, para uma reunião idêntica à de ontem, enquanto os restantes dirigentes da Comissão Permanente do PS reúnem noutras capitais de distrito.

De fora destas jornadas de sensibilização para o momento político e para o V Congresso efectuadas neste fim-de-semana, ficou Lisboa. A reunião está marcada para o dia 20, com Mário Soares e outros dirigentes.

L.H.M..

Vaticano reconhece a soberania de Portugal em Timor-Leste

— *admite o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros*

O processo utilizado pelo Vativano ao nomear o novo administrador apostólico de Timor «contraria as intenções indonésias» – afirmou o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Paulo Marques.

Em entrevista à Rádio Renascença, Paulo Marques admitiu que o facto de o processo de nomeação do novo representante da Igreja Católica em Dili ter sido idêntico ao utilizado para os bispos portugueses, é um reconhecimento implícito da soberania portuguesa em Timor-Leste.

Interrogado sobre a situação dos portugueses raptados pela UNITA, Paulo Marques disse que as informações que tem indicam que estes se encontram de boa saúde.

Quanto ao número de portugueses que aquela organização antigovernamental angolana tem em seu poder, o secretário de Estado declarou que no último grupo raptado só havia «duas, ou três pessoas».

«Há porém muitas de origem portuguesa, que depois da independência pediram a nacionalidade angolana e que, em situações deste tipo, reclamam a cidadania portuguesa» – adiantou Paulo Marques.

Eleições na África do Sul: «Sem comentários»

As informações que o Governo português possui sobre este assunto são obtidas apenas através da Cruz Vermelha pois, acentuou Paulo Marques, o executivo de Lisboa «não tem contactos nenhuns, nem directos nem indirectos, com a UNITA».

Sobre os resultados das recentes eleições na África do Sul e a sua implicação na resolução da questão namibiana, Paulo Marques escusou-se a fazer comentários, lembrando ser norma a «não interferência nos assuntos internos de outros países com os quais se mantêm relações diplomáticas.

No entanto, afirmou, «as diferenças que poderiam ter acontecido nas eleições não alterariam de forma substancial o estatuto agora existente a nível da posição negocial da África do Sul».

Reunião dos "199" começa hoje no ISCTE

O Grupo dos 199 inicia ao princípio da tarde de hoje uma reunião de dois dias, para debater o desenvolvimento da sua actividade.

Maria de Lourdes Pintasilgo, antiga primeiro-ministro do último Governo de iniciativa presidencial, fará o discursso de abertura, provavelmente sobre a situação do País e o desenvolvimento do processo que se iniciou com a divulgação do documento subscrito por 199 personalidades.

Segundo revela a ANOP, os debates travar-se-ão à volta de dois eixos fundamentais: definição de critérios, métodos de organização de trabalho e formas de organização, e estudo dos conteúdos, áreas e temas prioritários para o desenvolvimento de acções.

Segundo uma fonte não identificada citada por aquela agência, «espera-se que sejam encontradas soluções de carácter inovador de organização, que não encaixem sistematicamente no quadro pré-existente a desembocar em organizações do tipo político-partidário».

«Concretizar, interligar e dar continuidade a objectivos e perspectivas já alcançadas por numerosos grupos em campos sociais, isolados e dispersos no todo nacional» é o principal objectivo da organização, segundo a mesma fonte.

Formação do X Governo

Intervalo nos contactos durante o fim-de-semana

Os esforços para a constituição do X Governo estão suspensos durante este fim-de-semana... Depois das reuniões com o PSD e de um encontro entre Soares e Eanes, os dirigentes socialistas espalharam-se pelo País a explicar às bases os mais recentes desenvolvimentos da situação política.

A reunião ontem realizada entre o Presidente da República e Mário Soares acentuou o carácter de secretismo que tem marcado a recente vida política portuguesa. Soares entrou mudo e saíu calado do Palácio de Belém e as habituais fontes de informação mantêm-se reservadas. Ao que paprece, o líder socialista conseguiu do Presidente da República um adiamento da sua indigitação formal como primeiro-ministro para o momento em que o acordo com o PSD esteja concluído.

E ficou a saber que Ramalho Eanes ouvirá antes os partidos políticos com representação parlamentar, logo que terminem os trabalhos da Assembleia da Apuramentro Geral dos resultados eleitorais do 25 de Abril e publicados os números definitivos no «Diário da República».

Na segunda-feira, provavelmente da parte da tarde, voltam a reunir-se delegações do PS e do PSD, para continuar a discussão dos aspectos programáticos e orgânicos do Governo. Já na próxima semana é natural que se inicie também a discussão dos nomes que irão ocupar os Ministérios — seis para o PSD e nove para o PS — e, mais tarde, as Secretarias de Estado.

Tal como a política económica foi na semana passada tema essencial da discussão, também as pastas relacionadas com a Economia poderão ser as mais difíceis de preencher. Até porque, por enquanto, se espera a decisão que Vítor Constâncio tomará.

Ex-Secretariado

Ontem à noite reuniu-se o ex-Secretariado. Se bem que as questões da política imediata não tenham estado ausentes, nomeadamente através de trocas de informações, foi o próximo Congresso do PS que ocupou mais tempo de discussão. Os elementos deste grupo, agora afastados do parlamento, decidiram formular algumas propostas de alteração ao programa e à declaração de princípios do PS, que serão veiculadas através dos representantes da minoria nas comissões partidárias que estudam essa questão.

Mais tarde estudar-se-á a viabilidade de apresentação de propostas de alteração aos estatutos e moções de orientação genéricas e sectoriais. Tudo dependerá da sequência que for dada pela direcção do partido ao «jantar do consenso» que Soares promoveu há duas semanas no Grémio Literário. Entretanto, foi nomeada uma comissão restrita para preparar a sua intervenção na fase do pré-Congresso.

Na homenagem ao Grão-Mestre de Malta

Eanes defende valores cristãos

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, declarou ontem que «o desenvolvimento e o progresso não são realidades que se possam afirmar duradouramente se não forem entendidas como necessidades e direitos de toda a humanidade».

Num discurso proferido no jantar em honra do Grão-Mestre da Ordem Soberana, e Militar de Malta, no Palácio da Ajuda, Lisboa, Eanes sublinhou a importância do espírito de solidariedade, «de que os valores cristãos são uma parte essencial» e no qual Portugal fundamenta a sua afirmação de nacionalidade.

«A interdependência do mundo contemporâneo – disse Eanes – já não permite, como os acontecimentos têm vindo a confirmar, que as políticas de desenvolvimento económico e de promoção de novas iniciativas se concentrem em áreas restritas».

Segundo o Presidente da República, «a continuidade dos desequilíbrios, a quebra dos vínculos de solidariedade que unem todos os homens, poderão ter como consequência o aparecimento de crises súbitas, perdendo-se na violência o que se poderia ter conservado pelo diálogo e pelo entendimento».

Dias de Portugal na URSS

A convite da Associação Portugal-URSS desloca-se à União Soviética o Rancho Folclórico do Vale de Santarém, que participará, de 17 a 27 próximos, nos tradicionais dias de Portugal, a realizar em Moscovo e na RSS da Geórgia. O primeiro espectáculo daquele grupo terá lugar já no dia 18, na Casa da Amizade, em Moscovo

Com a colaboração de diversos municípios do distrito de Santarém foi enviada uma exposição de artesanato ribatejano, assim como um conjunto de aguarelas do pintor Mário Jorge Rodrigues e desenhos infantis da Oficina da Criança de Santarém.

Além de Moscovo e da Geórgia, esta delegação actuará também em Tiraspol, na RSS da Moldávia, cidade gémea do município de Santarém, que envia também uma representação para participar nos actos em Tiraspol, constituída por um vereador e pelo director dos serviços culturais da Câmara.

MDP/CDE na campanha "Paz e Desarmamento"

Em 1980 gastou-se um milhão de dólares por minuto em todo o Mundo em armamento – afirmou, em Lisboa, Leonor Santa-Rita do Conselho Nacional do Movimento Democrático de Mulheres (MDM).

Em conferência de Imprensa Santa-Rita disse que, de acordo com dados fornecidos pela Federação Democrática Internacional de Mulheres (FDIM) enquanto se gasta essa quantia há 570 milhões de pessoas no mundo subalimentadas e 50 por cento das crianças dos países subdesenvolvidos morrem anualmente em consequência da fome.

«Bastava parar a corrida aos armamentos durante dez minutos para dar de comer a 500 mil crianças» – acrescentou.

Por seu lado, Isaura Vieira, do secretariado nacional do MDM salientou que 15 milhões de crianças no Mundo morrem até aos cinco anos por falta de cuidados sanitários.

Sob o lema «Nós que Damos a Vida – Defendemos a Paz», o MDM promove este mês, uma série de iniciativas relativas à «Paz e Desarmanento».

Entre as mesmas, contam-se uma exposição de fotografia durante três dias a partir de quinta-feira, no Rossio, sobre a «Mulher e a Paz», uma pintura mural relativa ao mesmo tema no Instituto Superior Técnico, uma concentração em Belém, e outras iniciativas em Vila Franca de Xira, Loures, Sintra e Paço de Arcos.

Durante os meses de Maio e Junho terão lugar colóquios sobre o mesmo assunto.

Nos últimos anos os movimentos pela paz têm sido impulsionados por movimentos de mulheres, com a participação do MDM, afirmaram as representantes daquela organização.

Citaram alguns exemplos, nomeadamente a «Marcha da Paz em 1981» (a partir dos países nórdicos até Paris), a de 1982, a partir dos mesmos países, com passagem pela URSS, Hungria, Checoslováquia, até Viena, os «Campos de Paz» organizados na Grã-Bretanha em torno das bases militares e a concentração em 1 de Março, Dia Internacional da Mulher, em frente ao quartel da NATO, em Bruxelas.

«Além da nossa participação nestes movimentos, pertencemos à comissão executiva preparatória da Assembleia Mundial da Paz, a realizar em Junho, em Praga, em que um «Forum» só de mulheres funcionará paralelamente à Assembleia» – afirmou Leonor Santa-Rita, acrescentando que um dos temas principais desta Assembleia era a «Educação pela Paz».

BPA 24.7

Um novo serviço BPA

que abre as portas do Banco nas 24 horas do dia e nos 7 dias da semana

BPA 24.7

Com este Cartão o Banco está sempre ao seu dispor

Sem perderem tempo junto às caixas e libertos de quaisquer formalidades no balcão, os clientes do BPA 24.7 podem:

dispor de dinheiro em qualquer momento; realizar depósitos; dar instruções ao Banco; consultar o saldo do seu Cartão. E tudo isto com a máxima comodidade, rapidez e segurança.

Agora também em Portugal as máquinas automáticas de serviços bancários

BPA 1919

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Hoje em Coimbra

Matulónia festeja mais um centenário

O «Ninho dos Matulões», uma das mais prestigiadas repúblicas de Coimbra, comemora hoje mais um centenário.

A festa vai ser de arromba, da rija, que a Matulónia é afamada e sete ano anda cheia de «speed» com a questão da casa – local sagrado de onde a queriam desalojar. Mas a cidade e a Academia, em peso, e até a Assembleia da República, perceberam que Coimbra sem Ninho, para mais Matulões, não é coisa que se apresente... E vai daí, depois de várias cenas da quais a menos famosa não será certamente a da Praça da República, o Ninho lá continua e na noite de hoje a alta coimbrã será abalada repetidamente pelos gritos sincopados do «N-I», «N-O», Ninho, Ninho, Ninho, Matulões, Matulões, Matulões.

Como lembra a carta que os actuais matulões mandaram para todo o canto do país onde há um antigo república:

«Quase desalmados, quase com as panelas e tachos na rua, quase sem 'ninho' para o Ninho, lá conseguimos fazer peito suficiente a mais uma arremetida rancorosa contra a Matulónia – arremetida que envolveu lapsos judiciais, «luvas administrativas», erros de interpretação jurídica, polícias à paisana e capangas à capanga.

(...) A vitória, se bem que não definitiva, para lá caminha e carece de ser condignamente festejada. Com todas as gerações da Matulónia, todas as personalidades a quem afirmamos o nosso reconhecimento, com as outras repúblicas e regando tudo com muito vinho (branco, tinto, de mesa, espumoso), com muitas histórias a contar e alguma história a fazer, com muita alegria e com o sentimento de que... o espírito desta casa sobrevive a quem cá passa e faz do Ninho, para os olhos que o combatem, um 'Ninho de Víboras', e para os olhos que o acarinham... um Ninho de muita ternura... um NINHO...»

Claro que as finanças da Matulónia não andam lá muito famosas (e o João Salgueiro não passou por lá...), mas mesmo assim o centenário vai ser uma coisa a sério. Nem que seja com pipocas, como garantem os actuais republicos da «mais eterna das eternas repúblicas de Coimbra».

Secundária de Camões em risco de fechar

Os professores da Escola Secundária de Camões decidiram encerrar as aulas a partir de terça-feira próxima, caso a escola não seja vistoriada até à segunda-feira anterior.

A degradação progressiva da escola, que atingiu uma situação particularmente gravosa nos últimos dias, levou a que os professores em reunião geral tomassem aquela decisão, bem como a de promover uma conferência de Imprensa para alertar a opinião pública, na próxima segunda-feira.

Queima das fitas de Coimbra começou esta madrugada

Os festejos da Queima Fitas dos estudantes de Coimbra iniciaram-se na madrugada de hoje com uma serenata e a sua primeira jornada caracterizou-se por actividades de carácter cultural.

Na sede da associação Académica foram inauguradas uma exposição de instrumentos musicias e uma mostra filatélica, organizada pelas secções de fado e filatelia da Associção.

Outra exposição, destinada a sensibilizar a criação do Museu Académico, ficou instalada no Museu Machado de Castro onde vai permanecer até ao Dia do Museu e Dia do Antigo Estudante de Coimbra.

Um sarau de arte no Teatro Gil Vicente e um festival no Parque Manuel Braga (noite de Economia) foram outros números da jornada festiva.

Também se realizou, com grande participação de estudantes, a habitual ceia dos boémios.

Campanha "Álcool e Condução"

A campanha «Álcool e Condução» vai prosseguir, este mês, em alguns concelhos dos distritos de Lisboa, Porto, Braga,Aveiro, Leiria, Santarém e Evora. Realizada pelas Unidades Móveis de Sensibilização, a campanha tem como objectivo dar a conhecer a legislação sobre o assunto. Até ao fim do presente mês, as unidades percorrerão os seguintes locais: Alfeizerão, Cruz Quebrada, Vendas Novas, Lousada e Estarreja (hoje); Leiria, Alveiázeres, Torres Novas, Riba d8Ave e Trofa (de 13 a 14); Montemor-o-Novo, Amadora, Entroncamento, Prado e Murtosa (de 17 a 18); Sintra, Sobral de Monte Agraço, Algés, Vale de Cambra e Avenida dos Combatentes, em Braga (de 20 a 21); Odivelas, Figueiró dos Vinhos, S. Pedro de Muel, Vila Mova de Famalicão e Vagos (de 24 a 25); Alcoentre, Alcântara, Infantado, Marco de Canaveses e Amares (de 27 a 28); Alhandra, Sacavém, Almada, Freamunde e Águeda (no dia 31).

ESBAP promove acções culturais no Norte do país

PORTO, 14 – A 2.ª secção (Artes Plásticas e Artes Gráficas) da Escola Superior de Belas-Artes do Porto (ESBAP) programou uma série de exposições - encontro que decorrerão em algumas localidades do Norte do País, com o fim de incrementar (o processo iniciou-se em 1974) uma nova função pedagógica: a ligação ao exterior da escola com a realidade concreta do homem. Assim, estão marcadas exposições para Caminha (de 23 a 25 deste mês), Arcos de Valdevez (de 19 a 21 de Maio), Braga (de 30 de Maio em curso a 1 de Junho) e Alijó (de 6 a 10 do mesmo mês). O certame é aberto a todos e trata-se de uma aposta à participação e ao futuro.

As exposições-encontros serão acompanhadas por professores e alunos da ESBAP que assegurarão as visitas guiadas e ainda em saraus e outras realizações culturais.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL
SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

AVISO

ATRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES DE RENDA SOCIAL NA QT.ª DO CABRAL — ARRENTELA

Eufrázio Filipe Garcês José, Presidente da Câmara Municipal do Seixal torna público de harmonia com a deliberação tomada em reuniao de Câmara de 6 de Maio de 1983, e nos termos do Decreto Regulamentar n.º 50/77 de 11 de Agosto que se encontra aberto concurso para atribuição no regime de renda social, de cento e vinte e quatro fogos localizados na urbanização da Quinta do Cabral, freguesia de Arrentela deste concelho.

Os fogos a atribuir distribuem-se pelas tipologias T1 (2 assoalhadas), T2 (3 assoalhadas), T3 (4 assoalhadas) e T4 (5 assoalhadas).

O período de inscrição decorre de 16 de Maio a 15 de Junho, e as condições necessárias para a inscrição, são de acordo com o citado decreto regulamentar, as seguintes:

a) Ser cidadão nacional e de maior idade;

b) Residir ou trabalhar no Concelho do Seixal;

c) Não auferirem, por imposição legal os respectivos agregados familiares rendimentos superiores a:

1 pessoa	32.500$00
2 pessoas	39.000$00
3 pessoas	48.750$00
4 pessoas	52.000$00
5 pessoas	58.500$00
6 pessoas	62.400$00
7 pessoas	68.250$00
8 pessoas	72.800$00

Os Serviços Municipais de Habitação prestarão todos os esclarecimentos referentes ao preenchimento dos inquéritos de inscrição aos valores de rendas — calculados em função dos rendimentos, e através de tabelas da responsabilidade do respectivo Ministério e, no geral às condições de ocupação dos fogos.

NOTAS IMPORTANTES

1. Refere-se que paralelamente e de acordo com despacho do presidente da Comissão Liquidatária do Fundo de Fomento de Habitação, procede a Comissão Liquidatária do IARN — Instituto de apoio ao Retorno de Nacionais à atribuição de quarenta e um fogos do mesmo bairro, a retornados das ex-colónias.

A Câmara Municipal do Seixal não interfere minimamente nesta atribuição, tendo no entanto, e face à imposição do poder central, exigido que estes fogos apenas se destinassem ao alojamento de retornados a viverem no concelho em condições degradadas e sem rendimentos que lhes permitissem o acesso a outros tipos de promoção de habitação.

2. O presente concurso é válido pelo prazo de um ano e será através da classificação agora obtida que se procederá à atribuição de fogos do Parque Habitacional Público, que venham a vagar nos bairros de Amora, Fogueteiro, Paivas, Qta. da Princesa e Vale de Milhaços.

Seixal, 9 de Maio de 1983 **O Presidente da Câmara**

(Eufrázio Filipe Garcês José)

Parque de Campismo do BALEAL

2km de Peniche

O tal Parque onde você é proprietário de PISCINAS, RESTAURANTE, TÉNIS

TUPATUR - EMPREENDIMENTOS & TURISMO, LDA - PENICHE
TUPATUR BALEAL

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

COMUNICADO

COMERCIALIZAÇÃO DE FOGOS DE UM CONTRATO DE DESENVOLVIMENTO PARA HABITAÇÃO LOCALIZADO EM MIRATEJO

Inúmeros munícipes, carencidados de habitação e desejando obtê-la através da aquisição de fogos construídos ao abrigo de Contratos de Desenvolvimento para Habitação, vêm procurando junto dos Serviços Municipais de Habitação inscrever-se para as casas do C.D.H. — Miratejo/3.ª fase.

Este C.D.H. integra trezentos e oitenta e quatro fogos, em fase já bastante adiantada de construção e em condições que permitem a abertura de inscrições para os mesmos. Entretanto, e apesar de múltiplas diligências da Câmara Municipal do Seixal, o Fundo de Fomento da Habitação continua sem definir os valores de comercialização dos fogos.

A Câmara Municipal do Seixal, que tudo tem feito para que se proceda à rápida abertura de inscrições, não pode deixar de alertar os possíveis interessados dos riscos especulativos a que ficariam sujeitos, caso efectuassem a sua inscrição sem garantia de preço.

A Câmara Municipal do Seixal reafirma a sua firme vontade de, o mais breve possível, abrir inscrições para estas habitações. No entanto, serão sempre inscrições para habitações de custo bem definido, de molde a não ferir, no futuro, as justas expectativas daqueles que através deste programa pretendem resolver os seus problemas habitacionais.

(APROVADO POR UNANIMIDADE NA REUNIÃO DA CÂMARA DE 6 DE MAIO DE 1983)

comunicação social

Contra nomeações "conservadoras"

Jornalistas da "Stern" ocupam instalações como protesto

Os jornalistas do semanário «Stern» decidiram ontem, em assembleia geral, a ocupação imediatas das suas instalações de trabalho para designarem outros chefes de Redacção, em alternativa aos nomeados pela direcção do semanário.

Os jornalistas pretendem assim dotar-se de uma direcção de Redacção provisória para gerir os assuntos correntes.

A direcção do semanário liberal de esquerda tinha anunciado a nomeação de dois novos chefes de Redacção de opinião conservadora para substituir os responsáveis demissionários após a publicação de extractos dos falsos diários íntimos de Hitler.

A comissão directiva das Edições Gruner-Jahr de Hamburgo, proprietária da «Stern», decidiu que os chefes de Redacção Peter Koch e Felix Schmidt seriam substituídos por Peter Scholl-Latour (59 anos) e Johannes Gross (51), respectivamente correspondente da segunda cadeia de TV da RFA em Paris e chefe de Redacção do mensário económico «Capital».

Estas nomeações depararam com a rejeição de 162 jornalistas dos 164 presentes na asembleia-geral. Segundo um comunicado da Redacção, os trabalhos dos dois jornalistas propostos pela direcção mostram que «concedem prioridade aos princípios conservadores».

A assembleia geral considera «incompatível esta atitude com a linha do semanário e espera que Scholl-Latour e Gross não aceitem a oferta que lhes é feita contra a opinião dos jornalistas.

A direcção da «Stern» também decidiu nomear Scholl-Latour e Gross co-directores da revista, com Henri Nannen, que ocupava sozinho esta função, e fazê-los entrar para o Conselho de Administração, das Edições Gruner-Jahr. Os jornalistas da «Stern» consideram ainda que esta acumulação de responsabilidades representa um perigo para a liberdade de Imprensa.

Por outro lado, a direcção da «Stern» confiou à Justiça os sessenta diários falsos de Hitler comprados por nove milhões de marcos, a fim de que «nada seja dissimulado e calado neste caso».

Finalmente, segundo certas informações não confirmadas, teria sido passado um mandato de captura contra o coleccionador de objectos nazis Konrad Fischer, que entregou os falsos diários ao jornalista-vedeta da «Stern», Gerd Heidemann. Mas Fischer desapareceu, entretanto, da República Federal da Alemanha.

Teledifusão de Macau

A Radiotelevisão Portuguesa (RT) e a Teledifusão de Macau (TDM), que detêm o monopólio neste território, assinaram um protocolo de cooperação nas áreas dos recursos humanos, dos programas e da assistência técnica.

Um responsável macaense disse que este acordo representa um passo importante com vista a criar uma estação de Televisão para o território que poderá começar as suas actividades no próximo ano.

A estação televisiva será essencialmente local, com programas em cantonês e português. A TDM assegura actualmente um segundo canal de rádio, naquelas duas línguas, e que está no ar durante 17 horas diárias.

O acordo foi assinado pelo presidente da RTP, Macedo e Cunha, e por Eduardo Cruz, da TDM, depois de alguns meses de negociações em Macau e Lisboa. Os dois organismos vão também produzir em conjunto filmes baseados principalmente em obras de autores portuguses e macaenses.

Repórteres-fotográficos — núcleo sindical toma posse

Tomam posse na próxima segunda-feira, às 16 horas, na sede do Sindicato dos Jornalistas, os membros do primeiro núcleo sindical, o dos repórteres-fotográficos, eleitos de acordo com os estatutos, no passado dia 14 de Abril.

A posse será conferida pelo presidente da Assembleia Geral, o jornalista Augusto de Carvalho.

Como entrevistar reclusos?

O Conselho de Imprensa, na sequência de casos que lhe têm chegado ao conhecimento a propósito das dificuldades de acesso de jornalistas aos estabelecimentos prisionais com o fim de entrevistarem reclusos, elaborou um estudo sobre o assunto.

Desse estudo, o CI decidiu dar conhecimento ao director-geral dos Serviços Prisionais, solicitando que este informe quais são os impedimentos, no critério daquela Direcção-Geral, quanto à possibilidade dos jornalistas virem a entrevistar reclusos, visto esta matéria não estar contemplada na legislação em vigor.

Papa "voltou" a Fátima sobre mar de guarda-chuvas

O Papa voltou ontem espiritualmente a Fátima, através de uma mensagem lida durante a cerimónia de adeus à Virgem em que se reviu na sua visita de há um ano «peregrino entre peregrinos».

«Não é sem emoção que vivo horas aí passadas, há um ano» – afirma João Paulo II nessa mensagem lida num «cenário» diferente. Em vez dos milhares e milhares de lenços que já se tornaram tradicionais, a esplanada ficou coberta por chapéus de chuva.

«É com a alma em festa que espiritualmente aí volto, a esse local abençoado, como filho que se alegra por ir a essa casa onde se sente uma presença muito particular da Mãe de Deus».

As palavras do Papa não esqueciam, como é habitual, a realidade nossa e do mundo actual, dentro da perspectiva da sua Igreja. «O Papa sente-se consciente das alternativas vividas não só pela Nação portuguesa mas por toda a família humana» – afirmava, nesse sentido.

«E – prosseguia – ao seu espírito afloram sobretudo aquelas experiências vividas que continuam a resultar do facto de sociedades inteiras, de muitos homens e de numerosos cristãos escolherem e caminharem num sentido oposto àquele que foi indicado pela Mensagem».

As palavras seguintes de João Paulo II, na mensagem ontem lida em Fátima, incidiam sobretudo quanto no mundo, na Igreja e nos cristãos se opõe à santidade e à consagração.

Sentindo-se penalizado, o Papa «sente necessidade de continuar a oferecer reparação pelo mundo contemporâneo, o qual não deixa de ser abalado entre o bem e o mal, entre a luz e as trevas, e marcado dolorosamente pelas sombras sinistras do pecado e, pior ainda, pela ausência do sentido do pecado».

Preservação de Fátima

Uma nota ainda, a propósito deste 13 de Maio, para a preocupação que começa a ser revelada pela Igreja portuguesa quanto à necessidade de preservação daquele que é o seu pricipal «altar».

As preocupações não só de natureza moral e religiosa, como aflorou nas palavras do bispo de Leiria, referindo-se «à preservação de um local de acolhimento e oração». Muito concretamente e dessa óptica, as suas palavras dirigem-se aos «vendilhões do templo».

A degradação moral que atinge Fátima decorre, nas palavras do bispo, do aparecimento de «mulheres vestidas com fatos reduzidos de duas peças».

A degradação de Fátima enquanto centro urbano afecta igualmente o próprio Santuário, como resulta da poluição sonoroa e arquitectónica. D. Cosme do Amaral, o bispo de Leiria, aproveitaria para apelar aos peregrinos e aos habitantes de Fátima, para que colaborem no sentido de evitar aquele tipo de desmandos.

COMUNICADO

M·A·N
UNTERNEHMENSBEREICH
NUTZFAHRZEUGE

informa todos os seus clientes que nomeou sua exclusiva representante e importadora da marca **M·A·N** desde 1 de Abril p.p., para todo o terrirório português, a firma

A.M. da Rocha Brito, Lda.

com sede no Porto, na Rua de Passos Manuel, 178-4.º e Delegação em Lisboa, na Rua da Guiné (Prior Velho), Sacavém.

M·A·N

A.M. da Rocha Brito, Lda.

tem o prazer de comunicar que, desde 1 de Abril p.p., passou a ser representante e importador exclusivo da **M·A·N** para todo o território português. Todos os presentes e futuros clientes da marca **M·A·N** passam a dispor duma apropriada estrutura que lhes garante assim a eficiência duma assistência técnica que a marca e os clientes exigem.

GRUPO SALVADOR CAETANO

de ontem para hoje

Congresso dos Bombeiros no Algarve

A revisão das propostas de lei estatutárias para as associações de bombeiros será um dos assuntos a debater num minicongresso da Liga dos Bombeiros Portugueses, que se realiza hoje com Lagos. Um dos responsáveis pela organização do minicongresso disse que também o debate sobre os sistemas mais modernos de combate ao fogo nas florestas irá atrair as atenções dos representantes das direcções e comandos dos bombeiros de todo o País, incluindo Açores e Madeira, presentes na reunião em número superior a duas centenas. A data do início de utilização regular de mais carros para combate ao fogo em florestas e transporte de sinistrados para os hospitais centrais de Lisboa, poderá vir a ser indicado, neste encontro. O último congresso realizou-se na Figueira da Foz e a capital algarvia foi palco de igual acontecimento há 20 anos.

Destilaria clandestina de uísque

Funcionava na Quinta do Anjo em Palmela uma autêntica destilaria de uísque e foi agora detectada por agentes da Fiscalização Económica numa operação que ia acabando em tragédia. O mixordeiro, dono das instalações fugiu de automóvel mas, antes, tentou atropelar os agentes. No armazém seriam encontradas 8 mil garrafas para uísque e 35 mil do tipo universal para aguardente, bem como 400 quilos de bacalhau e 2630 litros de leite em pacotes. Para além dos produtos para o fabrico daqueles bebidas tinha ainda em depósito 800 contos de azeite também falsificado.

Menina de 8 anos estrangulada

Aconteceu no lugar de Tourrilhe, em Sobrosa (Paredes), onde um jovem de 19 anos, José Maria Barros Gomes, emigrado em França, estrangulou a sua prima Paula Fernanda Gomes, com um esticador metálico de prender bicicletas. O estrangulador vivia acidentalmente em casa dos pais da criança e alega haver cometido o crime para encobrir o furto de dinheiro cometido na presença da menina. Porém suspeita-se de o crime ter servido para encobrir outro mais grave. A GNR do Lordelo, deteve o autor do homicídio.

Operários feridos num incêndio

uatro operários ficaram feridos em consequência do incêndio que se declarou numa fábrica de aglomerados de madeira, em Souselas, Coimbra. Joaquim Surreio, Manuel Borges, José Ferreira e António Conceição foram projectados pela explosão de uma máquina e deram entrada nos hospitais da Universidade. O fogo, que teve origem nessa máquina de crivagem, destruiu os tubos adutores de serradura de madeira e duas tulhas onde a mesma era armazenada. O chefe de serviço dos Sapadores disse que os prejuízos ultrapassavam cinco milhões de escudos e que a destruição parcial da instalação eléctrica da fábrica obriga à sua temporária paralisação.

Estatísticas sobre criminalidade

Nos primeiros quatro meses deste ano houve mais assaltos à mão armada a pessoas e mais roubos em estabelecimentos do que em igual período do ano anterior – revelou o comando geral da PSP. Só no mês de Abril, nas áreas urbanas que lhe estão confiadas, a PSP recebeu 5516 queixas por motivos diversos, destacando-se 2699 queixas por roubo, com ou sem arrombamento. As estatísticas agora divulgadas sobre a acção policial no mês de Abril revelam que a PSP recebeu 8341 pedidos de assistência. A maior parte dos pedidos (2596) foram para o envio de ambulância seguindo-se 2173 casos de intervenção em perturbações da ordem. No sector do trânsito a PSP efectuou 34 428 autuações, na sua maior parte por desobediência à sinalização ou infracções ao Código da Estrada.

E balanço sobre acidentes de viação

Um total de 399 mortos, três por dia, é o balanço dos acidentes de viação registados este ano nas estradas do continente – informou a GNR. Quanto a feridos graves, rondam desde Janeiro os 20 por dia, número que sobe para os 23 quanto aos feridos ligeiros. A GNR ainda está «em dúvida» para com 258 automobilistas cujos carros levaram sumiço. Desde Janeiro, foram comunicados aquela corporação 1656 roubos de carros e a GNR conseguiu recuperar 1398 os restantes 258 continuam desaparecidos. Sem contar com os furtos denunciados à PSP e outras entidades, a GNR tem tido que procurar uma média de 12 viaturas diárias nas estradas de Portugal.

Cinquentenário da «Alfredo da Costa»

Uma exposição de artes plásticas sobre «A Mãe» foi ontem inaugurada na Maternidade Alfredo da Costa, integrada nas comemorações do cinquentenário daquela instituição. O tema da maternidade aparece reproduzido em 28 obras de escultura, desenho e pintura. As obras expostas participaram num concurso que foi ganho pela maqueta em gesso intitulada «Mãe e Filho» da autoria de João Afra. O segundo lugar foi conquistado pelo desenho a lápis «Mãe» de Rogério Carlos Chorae, o terceiro pela cerâmica «Os Dois Filhos» de Maria Antonieta Roque Gameiro.

Jovem degolado por acidente

Jorge Manuel Tomaz, estudante de 15 anos residente no bairro camarário de Celas, (Coimbra) ficou quase degolado, quando, devido a ter escorregado, caiu e bateu com o pescoço nas chapas de zinco que transportava num carrinho de mão.

Governo não dá solução nem dinheiro

Transportes do Barreiro ameaçados de paralisação a curto prazo

Os transportes colectivos do Barreiro poderão parar dentro de poucos dias, com graves consequências para as dezenas de milhares de passageiros que servem diariamente.

A empresa, está integrada nos Serviços Municipalizados do Barreiro, poderá não ter outra saída que não seja a paragem se o Governo não resolver determinados problemas concretos que se lhe põem.

Uma das exigências é de que seja concretizado um financiamento a fundo perdido pela participação daquele serviço de transportes no passe social intermodal, acompanhado da reposição da venda de passes. E pretende ainda a Câmara que lhe seja atribuída uma indemnização compensatória à exploração.

A situação em que se encontram os transportes colectivos do Barreiro, dependentes da respectiva Câmara Municipal, não é única. Há quatro cidades em que se passa o mesmo e com dificuldades igualmente crescentes. São os casos de Coimbra, Aveiro, Braga e Portalegre.

Todas as Câmaras municipais envolvidas nesta situação já tomaram posição comum, na sequência de uma reunião recente, apontando ao Governo as medidas adequadas à solução dos problemas dos seus transportes.

A sobrevivência imediata dos transportes do Barreiro estivera recentemente ameaçada com a concretização de duas medidas diferentes mas quase simultâneas e complementares. Foi o caso de a Petrogal ter cortado o abastecimento de gasóleo exigindo o seu pagamento a pronto; e de o Governo ter determinado que fosse retirada a venda de passes intermodais aos Transportes Municipais do Barreiro.

As diligências imediatamente desencadeadas pela autarquia conduziram ao desbloqueamento das dificuldades junto da Petrogal. O Governo, por sua vez, abria perspectivas de ser possível a resposição da venda dos passes intermodais.

«Porém, considera a Câmara Municipal do Barreiro, os resultados obtidos e perspectivados que por insuficientes e precários não resolvem os problemas de fundo, indicam-nos que poderá não restar outra alternativa senão parar os transportes».

Indeminizações e passes

A questão da necessidade de indemnizações compensatórias é explicada pela CM do Barreiro pelo facto de todos os transportes colectivos urbanos de passageiros darem prejuízo.

«Tal acontece», explica, porque todas as empresas desta natureza, em todo o País como no mundo, praticam preços sociais, ou seja, grande parte dos passageiros, em especial os que compram passe, não pagam a totalidade da viagem».

A diferença entre o custo da viagem e o que o utente paga é o chamado «custo social», que deverá ser suportado pelo Governo. A prática que até agora tem sido defendida pelas câmaras municipais é a atribuição sistemática de indemnizações compensatórias com base em critérios uniformes e objectivos para todas as empresas que operam nos transportes urbanos.

Os Transportes Colectivos do Barreiro, à semelhança dos que funcionam nas quatro cidades referidas, não têm essas indemnizações compensatórias. No caso da vila da outra banda, o seu défice acumulado já ronda os 300 mil contos.

A única verba até agora obtida dos Governos foi um subsídio de 75 mil contos (o mesmo montante foi atribuído a Coimbra) que «embora permitisse ultrapassar a situação de ruptura de tesouraria, não resolveu o problema».

O défice acumulado, afirma a Câmara, é por sua vez o resultado dos passes sociais que se praticam, uma vez que a taxa de cobertura obtida pelos seus transportes colectivos é das mais elevadas do nosso país e mesmo a nível mundial.

Um outro problema se põe, ainda: o do passe intermodal que desde 1982 inclui os Transportes Colectivos do Barreiro, em conjunto com a Carris, a Rodoviária Nacional, a CP, o Metro e a Transtejo. Os TCB são, neste esquema, obrigados a transportar milhares de passageiros habilitados com o respectivo passe intermodal (L3, 123, 2, etc.).

O problema é que os preços destes passes são fixados pelo Governo e, por isso, a Câmara deveria ser compensada, à semelhança do que acontece com os cinco outros operadores. Um estudo elaborado no Barreiro e entregue ao Governo em Maio de 1982, indicava que desde 1978, só pela participação no passe intermodal os TCB deveriam ter recebido 103 mil contos.

O facto é que, apesar desse estudo, não apareceu o dinheiro. Tão-pouco qualquer resposta, apesar de diligências posteriores.

Uma «resposta»: menos sete mil contos

A verdade é que o Govcerno deu uma «resposta»: impediu a venda dos passes intermodais nos postos dos Transportes Colectivos do Barreiro, que vinha utilizando esse dinheiro na ausência das compensações referidas. Só num mês, a sua contabilidade foi afectada em sete mil contos.

A Câmara Municipal do Barreiro tem pretendido encontrar uma solução para os seus transportes que se estendem aos concelhos limítrofes. E nesse sentido fez já várias propostas ao Governo.

Uma das alternativas possíveis seria a integração pura e simples na Rodoviária Nacional.

A outra seria a criação da empresa municipal de transportes com a respectiva viabilidade económica garantida pelo Governo. E, ainda, a obtenção de indemnização compensatória à exploração. Mas, até agora, nada.

Retido no porto de Setúbal

Cargueiro espanhol poderá ser arrestado pelo Estado português

O cargueiro espanhol «Guarnizo» que se encontra retido em Setúbal, desde o passado dia 10, pelas autoridades marítimas portuguesas, poderá vir a ser arrestado, a favor do Estado português, se não aparecer, dentro do prazo legal, o seu armador ou alguém que o represente, informou ontem o capitão do porto de Setúbal. No entanto, o responsável pelo porto anunciou também que as autoridades marítimas espanholas o informaram, através do cônsul de Espanha, em Setúbal, que nas próximas horas se deslocaria a Portugal, o armador ou um representante do cargueiro.

O «Guarnizo», de 490 toneladas, está registado no porto de Santander, tendo as autoridades marítimas descoberto, a bordo, o registo do barco, no qual se diz que pertence à empresa Ignácio Vega Laguinha. Um dos administradores da empresa, Santiago Ruiz, disse, no entanto, ontem, que o «Guarnizo» foi vendido, há quatro anos, à firma «Guarnizo Sá», de Santander. Segundo ele, o barco teria passado para a propriedade de três sócios, que sediaram, posteriormente, a empresa em Santiago de Compostela.

Gémeas siamesas separadas estão a recuperar bem

As crianças siamesas separadas quinta-feira «estão a recuperar bem» e a intervenção foi considerada um êxito – disse ontem um informador do Hospital D. Estefânia.

A separação de Liliana Sofia e Maria do Carmo foi conseguida durante uma intervenção cirúrgica que demorou duas horas e 20 minutos. As crianças, de sete meses, encontravam-se ligadas pelo abdómen e pelo fígado, embora possuíssem vesículas biliares distintas.

É o terceiro caso de separação de siamesas realizado em Portugal e, a confirmar-se a sua evolução favorável, o segundo conseguido com êxito pela equipa do Hospital D. Estefânia, chefiada por António Gentil Martins.

A primeira separação de siamesas, tentada em Portugal, teve lugar em 30 de Outubro de 1978, sendo suas protagonistas Tânia Sofia e Magda Isabel, nascidas a 8 de Junho daquele ano, e que se encontravam ligadas por três segmentos do duodeno, 80 centímetros de intestino e pelo revestimento exterior do fígado.

A operação demorou então cerca de sete horas e as duas crianças sobreviveram. A segunda tentativa de separação de siamesas aconteceu, cerca de um anos depois, a 12 de Novembro de 1979, e saldou-se por um malogro. Uma das crianças, a Marta, morreu durante a operação que demorou cerca de 11 horas e 30 minutos, devido a uma paragem cardíaca. a outra, a Filipa, sucumbiu no dia seguinte.

Marta e Filipa tinham nascido a 28 de Fevereiro de 1979 e encontravam-se ligadas pelos ossos da bacia e pelos órgãos genitais.

A operação que separou as duas gémeas, que ontem se alimentaram pela primeira vez após a intervenção, foi a trigésima a ser feita, nos últimos 5 anos, em todo o mundo. A grande incidência de casos de gémeos siameses, nascidos nos últimos anos, deve-se segundo Gentil Martins, ao que, em medicina é conhecido por «lei das séries».

Os incidentes no Comando da PSP da Madeira

Mais quatro agentes chamados a Lisboa

Mais quatro elementos da Secção de Trânsito da PSP da Madeira foram mandados apresentar no Comando-Geral em Lisboa na sequência dos inquéritos aos incidentes ocorridos no comando regional daquela Região Autónoma, a que o «DL» se tem vindo a referir, nomeadamente na sua edição de ontem.

Entre os agentes agora mandados apresentar em Lisboa conta-se o guarda Miguel, que foi o porta-voz dos seus colegas no acto de contestação que os elementos da Secção de Trânsito fizeram ao comandante regional em 22 de Abril último.

Na altura os elementos daquele serviço policial haviam-se manifestado contra a suspensão de funções do responsável pela Secção de Trânsito da Madeira, comissário Antunes, por decisão considerada arbitrária do tenente-coronel Serra Pinto.

Este oficial, que comanda a PSP da Madeira, tem vindo a ser fortemente contestado pelos seus subordinados que se indignavam por várias e consecutivas desautorizações, em especial ao perdoar multas que os agentes aplicavam ao abrigo das disposições legais.

O comissário Antunes e mais dois graduados já se encontram em Lisboa convocados pelo Ministério da Administração Interna.

Só no distrito de Lisboa

Há mais de 30 mil trabalhadores com salários em atraso

A União de Sindicatos de Lisboa (USL) anunciou ontem que se verificam salários em atraso em 34 empresas do distrito de Lisboa, pertencentes a 11 sectores de actividade e que empregam cerca de 31 500 trabalhadores.

Em conferência de Imprensa, em que participaram dirigentes de vários sindicatos, a USL anunciou ainda que estão em curso acções reivindicativas em 24 empresas do distrito, que empregam mais de 30 mil trabalhadores.

Foi focada a situação particular da CTM, da Utic, da Empreendimentos Urbanos e Turismo pertencente ao grupo J. Pimenta, da Somapre, da Simões e Companhia e da Bertrand.

Os dirigentes sindicais afirmaram que o Governo mantém o projecto de desmembramento da CTM em três empresas, o que poria em causa cerca de dois mil dos 3200 postos de trabalho.

Acrescentaram que os trabalhadores da CTM não receberam ainda parte dos salários de Abril e que o conselho de gerência apresentou uma lista de trabalhadores para reforma antecipada, o que os responsáveis sindicais consideram ilegal.

Relativamente à UTIC, sublinharam que os seus operários se encontram sem trabalho por falta de encomendas, o que põe em risco cerca de 2500 postos de trabalho.

Os dirigentes sindicais criticaram a Carris por «ter entregue uma encomenda de autocarros a uma empresa privada que no concurso apresentara preços mais altos que os da Utic».

Os dirigentes sindicais afirmaram que a empresa Empreendimentos Urbanos e Turismo deve aos seus cerca de mil trabalhadores os salários de Fevereiro a Abril e não pagou o subsídio de Natal de 1982.

Acrescentaram que de mais de dois mil trabalhadores só restam actualmente na empresa cerca de mil devido à situação laboral.

Apontaram a existência de entraves à actividade sindical naquela empresa de construção civil, nomeadamente casos de impedimento de entrada de dirigentes sindicais, e dificuldades na eleição de delegados sindicais.

Os dirigentes sindicais afirmaram que os trabalhadores da Somapre têm parte do salário de Abril em atraso e há paragens de produção por falta de matéria-prima.

Os cerca de 350 trabalhadores, efectuaram recentemente greves acompanhadas por cortes de estrada em Alverca e Pêro Pinheiro, e pretendem um contrato de viabilização para a Somapre.

Relativamente à Simões e Companhia afirmaram que a empresa tem problemas económicos há anos, os seus trabalhadores auferem salários muito baixos e ainda não receberam os ordenados de Fevereiro e Março e só receberam parte dos salários de Janeiro e Abril.

Acrescentaram que há bens da empresa penhorados por credores, designadamente viaturas, o que agrava a sua situação.

Os dirigentes sindicais denunciaram os atrasos no pagamento de salários na Bertrand, os projectos de venda de instalações da empresa, a paralisação do sector gráfico e redução da actividade das distribuidoras, às alienações de património e a colocação de trabalhadores em situação de excedentários.

Greve na Renault

Os trabalhadores da Renault de Setúbal concluíram ontem uma semana de greves sectoriais que registou uma adesão de 75 por cento — afirmou um dirigente sindical.

O porta-voz do Sindicato dos Metalúrgicos do Sul precisou que cada sector paralisou um dia exigindo que a administração da empresa satisfaça os pontos em litígio do caderno reivindicativo.

Adiantou que os principais pontos não acordados são aumentos salariais, complemento de subsídio de reforma e diuturnidades.

O dirigente sindical referiu que os trabalhadores efectuaram anteriormente,de 17 a 22 de Abril, uma semana de greve, e, pelas mesmas reinvidicações, paralisaram meio-dia a 5 de Abril na fábrica de Setúbal.

Esta fábrica da Renault emprega cerca de mil trabalhadores e produz cerca de mil veículos por dia.

Estruturas sindicais calcadas no "Crédit Franco—Portuguais"

O incrível sempre pode acontecer por estas bandas: por vezes mercê do (mau)exemplo dado por estrangeiros em nossa casa.

Acontece no Crédit Franco-Portugais, banco fundado em 1895 pelo Crédit Lyonais, que tem ramificações em Lisboa e no Porto, com cerca de quatrocentos funcionários e, dentro da lei vigente em democracia, com a competente Comissão de Trabalhadores e os respectivos delegados sindicais eleitos por vontade de todos os colegas.

Sucede que o Crédit Franco-Portugais tem sede em França, está nacionalizado (há vários anos) pelo Estado francês e pela segunda vez volta a saltar sobre todas as estruturas legalizdas para oferecer, de mão beijada, «surdas» a um punhado de servidores que ninguém sabe porque foram distinguidos pelos mentores tricolores da organização bancária.

Certamente que o Governo (socialista) de França não estará sabedor do caso, muito menos o terá permitido. Mas a verdade é que, por ordem de quem mais manda, foram contemplados com verbas anormais oito funcionários de Lisboa e Porto, escolhidos arbitrariamente (ou talvez não) nas costas de todos os demais trabalhadores. O rol e o «prémio» particular dos bons serviços: Chatelin (1 998 202$00), J. Rodrigues, subdirector de Lisboa (1 181 190$00), Solante (937 660$00), Magalhães, subdirector no Porto (839 772$00), Bertin (718 031$00), Cesbron (535 466$00), Bouly (439 158$00) e Patarin (301 644$00). No total, uma bagatela: apenas e só 6 951 123$00!

O Crédit Franco-Portugais, tal como o Banco do Brasil e o Bank of London South America não estão inseridos na Banca nacionalizada: têm vida própria, mas não podem nunca desconhecer as leis do país a que se acolheram. Estão perfeitamente certas as regalias dadas a todos os trabalhadores: no caso do Crédit, compreendendo um total de 15 meses de vencimento anual, para além dos directores terem casa e telefone, escola e médicos para os filhos, até figurinos para as esposas deleitarem o olhar, por conta do Banco. O que espanta é nada valer uma Comissão de Trabalhadores e um bloco de delegados sindicais que não são tidos nem havidos neste negócio de oferecer gratificante dinheiro graúdo mesmo a quem só está há seis meses em Portugal...

Aliás, esse desprezo pelas estruturas sindicais já vem do ano passado e ainda agora, em Fevereiro, teve nova achega: vinte aumentos de ordenado sem qualquer consulta a quem deveria pronunciar-se. Apenas por livre arbítrio da direcção-geral, lá de terras francesas.

Uma reunião geral dos trabalhadores para se analisar esta anómala situação está convocada já para a próxima 2.ª feira. Veremos se não será cerceada na sua palavra.

COMUNICADO

BMW AG

tem a honra de informar
todos os seus estimados
clientes que nomeou
sua representante e importadora
exclusiva da marca **BMW**,
desde 1 de Abril p.p.,
para todo o território português,
a firma
A.M. da Rocha Brito, Lda.
com sede no Porto,
na Rua de Passos Manuel, 178-4.º
e Delegação em Lisboa,
na Rua da Guiné (Prior Velho),
Sacavém.

A.M. da Rocha Brito, Lda.

tem o gosto de informar
que, desde 1 de Abril p.p.,
passou a ser importador
exclusivo da **BMW AG**
para todo o território português.
Todos os actuais e futuros
possuidores da marca **BMW**
dispõem agora
de uma desenvolvida
e apropriada estrutura
garantindo assim o nível
e a qualidade de assistência
que a marca e seus clientes
merecem.

GRUPO SALVADOR CAETANO

Conferência de Madrid

Novo bloqueio ocidental

A União Soviética reafirmou em Madrid, na Conferência de Segurança e Cooperação na Europa, a recusa às modificações no projecto de acordo final apresentadas pelos países neutrais.

A Conferência encontra-se numa situação de impasse, pois os países ocidentais insistem na introdução de quatro emendas, consideradas moderadas, mas sobre as quais não existe acordo com os países de Leste.

Igor Andropov, filho do líder soviético, Yuri Andropov, foi quem defendeu em Madrid a posição do seu país

Andropov afirmou que o projecto de documento final apresentado pelos países neutrais não satisfaz plenamente a sua delegação, mas – disse – constitui um passo importante para terminar a Conferência de Madrid e continuar com o processo iniciado em Helsínquia.

Reafirmou a posição de não aceitar as alterações propostas, que se referem aos Comités de Vigilância da Acta Final de Helsínquia, interferência nas comunicações radiofónicas e convocatória de um Comité de Direitos Humanos e outro de contactos humanos.

O presidente da Academia das Ciências do Turcomenistão (Ásia Central Soviética) sublinha, numa entrevista distribuída pela TASS, que «a garantia da segurança dos povos reside no desarmamento nuclear».

Agadjan Babaev, entrevistado a propósito dos preparativos da URSS para a Assembleia Mundial da Paz, que se inicia dia 21 de Junho, em Praga, declarou que «para os homens da ciência não existe hoje tarefa mais importante do que afastar a ameaça do holocausto mundial termonuclear e garantir a vida na Terra».

Babaev frisou que a «concretização dos proramas militares de longo prazo e grande escala» do Governo norte-americano tornam cada vez mais real a perspectiva de uma guerra nuclear, que escapa a qualquer comparação porque nunca foi vista.

«As explosões nucleares liquidarão tudo quanto vive em vastos territórios, transtormando o Planeta num deserto radioactivo» e os desertos, «que ocupam 18 por cento da superfície da Terra e onde vive 14 por cento da população do Planeta», em «terrenos mortos», devido à rotura dos sistemas ecológicos.

Contudo, Babaev mostrou-se confiante na força criadora da ciência, que «está na sua própriá origem», e acentuou: «Prevenir a catástrofe nuclear é a condição necessária para a solução de outros problemas globais como a liquidação da fome e das doenças, com que se defronta a humanidade, a conservação do meio ambiente e a exploração dos recursos do oceano e do Cosmos.

Encerar, Lavar Lavar, Encerar

Para manter um chão de mosaicos limpo e brilhante, é preciso lavar, encerar e puxar lustro – uma batalha!

A SOCINCA venceu esta batalha com uma linha de produtos que lavam e enceram, deixando os mosaicos limpos e brilhantes, com mais facilidade e eficiência.

Produtos de alta qualidade que só a SOCINCA com 30 anos de experiência pode garantir.

A SOCINCA fabrica produtos inteiramente nacionais, que se encontram à venda em qualquer ponto do país.

Agora você também já sabe quem é a SOCINCA.

O mosaico reflecte os cuidados que você lhe dá.

Aceite um conselho de especialista:
Escolha experiência.
Escolha produtos SOCINCA.

SOCINCA
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL DE PRODUTOS QUIMICOS LDA
Valejas Carnaxide

LETRA

Acordo do Líbano

Atraso de úl no "pacto

A discussão sobre o projecto de acordo israelo-libanês foi interrompida ao fim da manhã de ontem em Nataniya para recomeçar amanhã na mesma cidade, declarou o porta-voz da delegação israelita, Avi Pazner.

Segundo o informador, há que elaborar designadamente a versão francesa do texto. «Não concluímos hoje os trabalhos, não porque subsistam sérias divergências, mas porque avançamos com grande cuidado», precisou.

Pazner acrescentou que a versão inglesa, já terminada, terá ainda de ser aprovada ao nível político. O chefe da delegação israelita, David Kimche, vai apresentá-la imediatamente ao chefe da diplomacia israelita, Yisaac Shamir.

O porta-voz não excluiu, entretanto,a possibilidade de a reunião de domingo, vir a exigir uma sessão suplementar.

Enquanto isto, a Síria rejeitou o projecto de acordo israelo-libanês. O ministro dos Negócios Estrangeiros sírio Abdel Khaddam declarou que este projecto é contrário a todos os compromissos» árabes no Líbano. Pelo seu lado, o presidente da República Síria, Hafez El Assad, acentuou que a Síria «reprova totalmente o projecto de acordo israelo-libanês em obediência à sua política de princípio nacional e pan-árabe».

Finalmente, o secretário de Estado, George Shultz, declarou ontem em Washington que o problema da retirada das tropas sírias do Líbano deverá ser objecto de negociações separadas entre Damasco e Beirute, mas que os Estados Unidos estão prontos a contribuir para que se chegue a um acordo.

Manobras antic

A menos de um mês da «Cimeira» da OUA, marcada para Junho na capital etíope, os «moderados» encetaram a sua grande ofensiva, sob a segura e franca (leia-se francesa) orientação de Marrocos.

Assim: o ministro marroquino dos Negócios Estrangeiros, Mohamed Bucetta, partiu ontem para o Senegal, portador de uma mensagem para Abu Diuf, provinda de Hassan II. Recorde-se no entanto, que o Senegal já apelou para a unidade africana.

Conteúdo da mensagem, que será entregue também aos presidentes do Gabão, da Costa do Marfim, dos Camarões (tudo isto países francófonos, pertencentes à «Cimeira Franco-Zairense»): unificar as posições desses Estados face ao problema da República Aárabe Saauri Democrática na OUA.

Por sua vez, o vice-primeiro-ministro do Gabão, Kassa Mapfy, avistou-se com o presidente cabo-verdiano, Aristides Pereira, levando também o **dossier OUA** debaixo do braço.

Aristides Pereira tem estado a desempenhar um papel muito importante na preparação do encontro de Adis Abeba. Mas tanto Cabo Verde como as restantes antigas colónias portugueses em África afirmaram já o seu desejo de participar na Cimeira de Adis Abeba e o seu real empenhamento em relação à unidade africana.

Na capital tranzaniana, os seis países da Linha da Frente lançaram um apelo para que todos os membros da OUA participassem na Cimeira de Adis Abeba, sem quaiquer condições prévias.

Severa derrota de Hissen Habré

As Forças do Exército de Libertação Nacional do Chade, pertencetes ao governo de unidade transitória (GUNT) de Gukui Ueidi, desferiram um duro golpe às forças inimigas de Hissene Habré, na passada sexta-feira, informou em Paris o conselheiro de Ueidi, Adam Yacub, durante uma curta escala por aquela capital francesa, aproveitada para um encontro com os jornalistas – informa a agência líbia Jana.

No comunicado de Yacub diz-se que mil homens de Habré atacaram na sexta-feira passada as posições do ELNC na localidade nortenha de Hnianga, mas foram rechaçadas ao cabo de cinco horas de combates. O ELNC capturou cem atacantes, que deixaram 200 mortos e uma enorme quantidade de armas no terreno.

Desmentido do Zaire

A delegação do Zaire nas Nações Unidas desmentiu categoricamente ontem que o governo de Kinshasa haja autorizado os Estados Unidos a utilizar o seu território como base de pressão militar e política contra Angola, conforme acusava quinta-feira o jornal do Exército sovético «Estrela Vermelha» citando a agência líbia JANA.

«Trata-se duma informação originada numa imensa burla» – declara num comunicado distribuído à Imprensa o representante do Zaire, Umba Di Lutete. «Nunca – continuou – e o Zaire desafia quem quiser a apresentar provas em contrário, o Zaire do presidente Mobutu serviu ou servirá de base operacional contra um país independente (...) o Zaire continua solidário com o povo irmão de Angola em luta

Polícia um estu

Foi aberto inquérito sobre as causas da morte de um estudante negro sul-africano de 13 anos, de Darling, perto do Cabo, que morreu pouco depois de um interrogatório num Comissariado de Polícia, sobre um caso de roubo, segundo se soube em Joanesburgo, de acordo com a AFP.

Daniel Benjamin, o estudante em questão, faleceu subitamente ao colo da mãe.

'Operação Etn

A explosão prevista para desviar a lava do Etna do seu curso ocorreu às 04h10 locais (02h10 tmG) de Catania, na Sicília.

Parece que o resultado almejado foi alcançado. Com efeito, as imagens transmitidas em directo pela Televisão Italiana mostram a lava a descer pela

Novo pr

O presidente e vice-presidente da Jugoslávia, Milka Spiljak, e Vidoje Zarkovic respectivamente, foram ontem eleitos para um mandato de 12 meses.

As eleições foram efectuadas no sistema de presidência jugos-

...o não foi rubricado

...última hora ...to Shultz"

Moshe Levy

Moshe Levy, chefe do Estado-Maior israelita, escapou miraculosamente a um atentado no Sul do Líbano informam fontes locais citadas pela agência líbia JANA.

Moshe Levy caiu numa emboscada na zona de Marjoiun. No ataque morreram três soldados iraelitas e dois guerrilheiros.

Moshe Levy deslocava-se no seu carro, sob escolta, depois de uma reunião com o agente israelita, major Saad Haddad.

Seminário em Chipre

Mais de cem representantes de organizações nacionais, internacionais e partidos políticos participam no seminário internacional iniciado ontem em Nicósia, sobre «O Militarismo Norte-Americano no Médio Oriente».

Ao discursar na sessão inaugural, o presidente da Comissão Preparatória do Encontro, Omar Halifa Al-Hamdi, declarou que o comando central norte-americano (CENTCOM), de que faz parte a força de intervenção rápida, é um instrumento para a ingerência militar directa dos Estados Unidos nos assuntos internos dos países independentes.

Al-Hamdi, secretário-geral do Secretariado Permanente do Congresso Popular Pan-Árabe, acusou o CENTCOM de ameaçar não só os países que se encontram dentro da sua esfera de operações, como também a paz mundial.

Os participantes no seminário procurarão analisar a influência das actividades do CENTCOM, da acumulação de armamentos na bacia mediterrânica, no Médio Oriente e na região do Golfo Pérsico sobre o conflito israelo-árabe.

...cimeira da OUA

contra as hordas bárbas da África do Sul».

Referindo-se a agência líbia, a «Estrela Vermelha» escrevia que a recente visita ao Zaire de altos responsáveis do Pentágono, tinha por finalidade acelerar a transformação do Zaire numa base de que os Estados Unidos se poderiam servir para pressionar militar e politicamente os países africanos independentes, Angola em particular

Os checos raptados pela UNITA

O presidente da Assembleia Geral da ONU, Imre Hollai, ministro adjunto dos Negócios Estrageiros da Hungria, dirigiu um apelo ontem a todas as partes envolvidas a favor da libertação dos 66 cidadãos checoslovacos raptados pela UNITA, em Angola, no passado mês de Março.

Hoalai endereçou este apelo à comunidade internacional, disse o seu porta-voz, depois de haver recebido o dr. Stanislav Suja, representante da Chescoslováquia na ONU. Este informou o presidente dos recentes esforços tentados, incluídos pelo secretário-geral da ONU, e pôs em evidência «os graves perigos que resultam da situação intolerável em que se encontra este grupo de que fazem parte 21 crianças e 17 mulheres».

O secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, continua a fazer diligências discretas para coseguir a libertação dos cidadãos chevoslovacos. Estas diligências visam em particular a África do Sul, que fornece apoio activo às forças da UNITA.

Segundo Praga, desapareceram em 12 de Março, em Angola, 66 checoslovacos. A UNITA, pela sua parte, anunciou que capturou 64 checoslovacos.

...ia sul-africano matou ...tudante de treze anos

no passado dia 4 de Maio, menos de 24 horas depois de ter saído do Comissariado de Darling, onde estivera detido cinco dias, juntamente com três outros adolescentes, sob suspeita de ter roubado alguns pombos de uma quinta.

Segundo afirmam os companheiros de Daniel, os polícias teriam batido com a cabeça do adolescente contra a parede, durante o interrogatório.

A Polícia confirmou a abertura do inquérito, mas recusou-se a comentar o facto, apenas revelando que o cadáver será exumado para autópsia.

O caso eclodiu dois dias depois da revelação, pelos jornais, da morte na prisão de dois suspeitos negros, naturais de Driefontein, no Transval.

...na' parece ter sido um êxito

brecha aberta pelos explosivos.

A explosão para desviar a lava ocorreu às 04h10 locais (02h10 tmG) Após dois minutos de expectativa, a lava do vulcão siciliano precipitou-se pela breha aberta pela brigada de especialistas do sueco Rolfo Lennart Abersten, ao passo que o fluxo do antigo «braço» abrandava sensivelmente.

Com grande rapidez, a lava cobriu o estaleiro montado para proceder à explosão e dirigiu-se para o canal artificial traçado durante a semana por duzentos técnicos e cem engenheiros mecânicos

...residente da Jugoslávia

lava colectiva, que por norma constitucional obriga a que os dois cargos sejam preenchidos por uma ordem estabelecida e segundo as seis repúblicas e duas províncias do país.

Essa ordem implica que a presidência é este ano preenchida pelo representante da Croácia e a vice-presidência, pelo representante do Montenegro, de entre os membros da presidência da República Federativa Socialista da Jugoslava

Ministro romeno visita os EUA

O ministro dos Negócios Estrangeiros romeno, Stefan Andrei, fará uma visita de trabalho a Washington entre 16 e 18 de Maio corrente, menos de quinze dias antes da data prevista para a supressão pelos Estados Unidos de cláusula de nação mais favorecida, à Roménia.

O departamento de Estado anunciou ontem que Andrei discutirá o conjunto das relações entre os Estados Unidos e a Roménia, com o secretário de Estado, George Shultz, e outros dirigentes americanos.

Recorda-se que o presidente Ronald Reagan anunciara em Março último que a cláusula de nação mais favorecida de que beneficia a Roménia no seu comércio com os Estados Unidos seria suprimida em 30 de Junho, se a «taxa de emigração» imposta por Bucareste continuasse em vigor nessa data.

Definida por um decreto datado de 22 de Novembro passado, esta «taxa» obriga os candidatos à emigração a reembolsar ao Estado as despesas com os seus estudos superiores antes de lhes ser dada licença para deixarem a Roménia.

Debate ideológico

A Imprensa ocidental continua a fazer-se eco e a especular sobre os vários artigos que têm vindo a ser publicados na Imprensa soviética e na Imprensa romena acerca de posições ideológicas eventualmente divergentes destes dois Estados do Tratado de Varsóvia.

Na impossibilidade de se terem os textos presentes, é difícil separar nestes «ecos ocidentais» aquilo que é verdade daquilo que é mentira. Há muito que se conhecem divergências na política romena em relação à da URSS. Bucareste tem procurado levar a cabo uma política mais «não-alinhada» que propriamente integrada na orientação comum dos países do Tratado de Varsóvia. Provavelmente esta polémica exarcebou-se agora mais do que nunca.

Também se alude a críticas dos «Tempos Novos» ao general Jaruzelski da Polónia. Esse artigo — que o «DL» também ainda não leu — visaria Jaruzelski pela sua falta de firmeza frente à contra-revolução polaca. Trata-se de uma opinião a que a URSS (como qualquer Estado ou indivíduo) tem direito. Mas pode realmente tratar-se de algo mais: de uma forma discreta de pressionar, por via não oficial de Partido nem de Estado, as actuais autoridades de Varsóvia a tomarem aquilo a que os soviéticos chamam «uma atitude mais firme»

Claro que neste momento, em que a Europa se encontra à beira da fase mais crítica da sua existência na Terra, todos os jogos valem. É preciso isolar a URSS. Daí que seja de crer que as polémicas realmente existentes estejam a ser exploradas para exacerbar os ânimos.

Chipre

ONU exige retirada das tropas ocupantes

A Assembleia Geral da ONU por 103 votos contra cinco e vinte abstenções, «exigiu» ontem «a retirada imediata da República de Chipre de todas as forças de ocupação», declarando que esta retirada era «a base essencial de uma solução rápida» para o problema de Chipre.

A Assemleia adoptou por uma resoluçam elaborada pela Argélia e por vários países Não-Alinhados que pede a realização de «negociações construtivas, visando obter resultados», entre as duas comunidades cipriotas, sob os auspícios do secretário-geral da ONU, acolhendo com satisfação a intenção declarada de Perez de Cuellar de participar de novo pessoalmente na procura de uma solução.

Turquia, Paquistão, Malásia, Somália, e Bangla Desh, votaram contra, e, no seio dos países da CEE, só a França, Grécia e Irlanda votaram a favor. Os outros países da CEE abstiveram-se tal como os EUA.

O presidente da República cipriota, Spyros Kyprianu, em visita privada de uma semana à Grécia, manifestou ontem à noite a sua «total satisfação» face à resolução da ONU.

Também o primeiro-ministro grego, Andreas Papandreu, manifestou a sua «profunda satisfação pela solidariedade da comunidade internacional face ao grande problema de Chipre».

EUA-Turquia

A ajuda militar à Turquia foi fixada em 715 milhões de dólares para o ano fiscal de 1984 pelas Comissões dos Negócios Estrangeiros do Senado e da Câmara, e esta última renunciou a ligar essa ajuda à questão de Chipre.

O montante aprovado pelas duas comissões, que concluíram ontem à noite o exame da lei sobre a ajuda ao estrangeiro, é inferior em 40 milhões ao pedido pelo Governo.

Pelo contrário, a Comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara não aceitou uma emenda aprovada na terça-feira que exigia a supressão da ajuda militar à Turquia, em 1987, se as suas tropas continuassem em Chipre até lá. Essa emenda foi violentamente criticada pelo Departamento de Estado e qualificada de «erro» pelo ministro da Defesa turco, Haluk Bayulken.

O projecto de lei sobre a ajuda ao estrangeiro deverá ainda ser examinado pelas Comissões Orçamentais antes de ser submetido às duas câmaras do Congresso.

Grupo Contadora convoca

Reunião alargada para o dia 28

Os ministros dos Negócios Estrangeiros do «Grupo de Contadora» convocaram ontem os seus homólogos centro-americanos para uma reunião de 28 a 30 de Maio, destinada a analisar a situação na região – informa a ANOP.

Os ministros, que representam o México, Colômbia, Venezuela e Panamá, manifestaram, após 20 horas de debates, a sua «profunda preocupação» pela situação na América Central.

Decidiram também enviar observadores à fronteira entre a Nicarágua e a Costa Rica, correspondendo, deste modo, a um pedido deste último país no sentido de ser constituída «uma força de paz com capacidade para exercer vigilância efectiva na fronteira».

O Grupo Contadora sublinha, num comunicado emitido no final da reunião, que se registam na América Central «reiteradas violações de princípios essenciais do ordenamento jurídico internacional».

Recomendam ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, reunido em Nova Iorque a pedido da Nicarágua, a necessidade de serem fortalecidos os princípios da autodeterminação e não intervenção nos assuntos internos de outros Estados, do respeito pela integridade do território dos Estados, da proibição da utilização do território de um Estado para a realização de actos de agressão contra outros e da solução pacífica de controvérsias, com afastamento da ameaça e da utilização da força para resolver os conflitos.

A Comissão de Observação que o Grupo Contadora tenciona enviar à fronteira nicaraguense-costa-riquense será composta por oito representantes, dois de cada país do grupo

Esta Comissão que efectuará localmente «um estudo para identificar os factos, avaliar as circunstâncias e apresentar as recomendações que sejam pertinentes», pode nomear assessores e consultar especialistas internacionais.

A Costa Rica havia pedido à Organização dos Estados Americanos e através de funcionários que se deslocaram a Caracas, Bogotá, México e Panamá, que fosse enviada uma força para a sua fronteira com a Nicarágua, argumentando que não possui um exército que lhe permita controlar a fronteira com aquele país.

No seu boletim informativo, o Grupo Contadora exorta os Estados da região a contribuírem para a paz mediante «a procura de caminhos que permitam o diálogo e o entendimento para ultrapassar as actuais divergências com uma atitude construtiva e aberta».

Os ministros recordam que a constituição do Grupo Contadora obedeceu a uma «função diplomática orientada na procura por uma via política da solução dos conflitos, contando para isso com a colaboração das partes envolvidas».

JARDIM ZOOLÓGICO

(ABERTO TODOS OS DIAS DAS 9 ÀS 20 HORAS)

É O MAIS BELO DA EUROPA — NÃO DEIXEM DE O VER

AINDA MAIS BELO COM O «GRANDE ROSEIRAL» TODO FLORIDO

ESMERADO SERVIÇO DE ALMOÇOS E LANCHES NO RESTAURANTE DO LAGO

LONDRES VOOS ESPECIAIS top

FÉRIAS OU NEGÓCIOS

UMA SEMANA – PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS

LONDRES E ESCÓCIA

Circuito em Autopullman PREÇOS EXCEPCIONAIS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES PEÇA NOS PROGRAMAS DETALHADOS

abreu DESDE 1840

LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 B Tel 803609
ALMADA Rua de Olivença, 9 C Tel. 2756272
PORTO · BRAGA · COIMBRA · FARO · PORTIMÃO FUNCHAL

VIAGENS À URSS 1983

SIBÉRIA - LAGO BAIKAL E TRANSIBERIANO
REPÚB. DA ÁSIA CENTRAL DO CÁUCASO E DO BÁLTICO
COMEM. DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO
PORTOS E PRAIAS DO MAR NEGRO
OCEANO GLACIAL ÁRTICO

Informações e Inscrições no Departamento de Turismo da
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS
Rua de S. Caetano/N.º 30/1200 Lisboa
Tels. 60 11 99 – 60 10 99

Com o Apoio Técnico da
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA
Operador Turístico n.º 12
R. Crucifixo 33 1100 Lisboa
Telefs 360302 328856
(Estab 1948)

Em reunião da EFTA

Exigida a correcção do desequilíbrio comercial entre a Espanha e Portugal

Portugal exigiu, ontem, na reunião da Comissão Mista Espanha-EFTA, que antes do fim do ano se aprovem medidas correctoras do desequilíbrio no comércio luso-espanhol, soube-se de fontes do Secretariado da EFTA.

A delegação portuguesa defendeu que, antes de se entrar nas negociações da segunda fase do calendário previsto no «Anexo P», que no âmbito do acordo Espanha-EFTA, regula as relações comerciais, entre a Espanha e Portugal, é necessário corrigir os atrasos na aplicação das etapas anteriores e o actual desequilíbrio.

A segunda fase do calendário começa em 1 de Julho de 1984, mas deverá começar a ser negociada no segundo semestre deste ano.

A posição espanhola pretende, por sua vez, que «uma vez que já estamos perto da segunda fase, negociemos esta directamente», segundo manifestaram à ANOP fontes espanholas.

Portugal não está de acordo com esta posição, pois dessa maneira os actuais desequilíbrios manter-se-iam durante muito mais tempo e poderiam mesmo acentuar-se, indicou o embaixador Fernando Reino, que chefia a delegação portuguesa.

A Comissão Mista Espanha-EFTA, prevista no acordo assinado pelo Governo espanhol e a Associação Europeia de Comércio Livre, em 1979, reúne-se anualmente de forma alternada, em Genebra ou Madrid.

A reunião final realizou-se ontem na capital espanhola, depois de se terem reunido durante a semana os grupos de trabalho sobre temas aduaneiros e comerciais e o grupo específico sobre o «Anexo P».

O objectivo dessas reuniões é analisar e rever o funcionamento do acordo, estabelecendo paralelismo com as relações dos países membros da EFTA com a Comunidade Económica Europeia com que estes têm acordos.

A Comissão Mista chegou à conclusão de que durante os 11 primeiros meses do ano passado, as exportações dos Países da EFTA para a Espanha aumentaram 10,5 por cento, em relação a igual período do ano anterior.

Entretanto, as exportações de Espanha para os países da EFTA aumentaram apenas 2,3 por cento.

Fontes do Secretariado da EFTA manifestaram que enquanto «a maioria dos parceiros da Associação beneficiaram do acordo com a Espanha, Portugal foi o grande prejudicado, pois foi o principal destinatário das exportações de Espanha no âmbito destes países e viu aumentar o desequilíbrio da sua balança comercial».

O embaixador Fernando Reino confirmou que «na realidade, em virtude das nossas estruturas, talvez da nossa fraqueza, Portugal resultou até agora prejudicado com o acordo».

Durante a reunião do grupo específico sobre o «Anexo P» e na reunião a nível de chefes de delegação, Portugal expôs a necessidade de encontrar medidas correctoras bilaterais.

Fontes do Secretariado manifestaram que «os países membros estão satisfeitos com o desenvolvimento do acordo, como por exemplo a Suíça, e desinteressam-se do tema Espanha-Portugal, pelo que a questão certamente terá que ser resolvida a nível bilateral».

«Portugal é quem paga a factura» – acrescentaram.

Manuel Lopes da ANOP

Espanha e França de acordo sobre a adesão à CEE

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da França e da Espanha manifestaram, ontem, ter chegado a acordo quanto à integração espanhola na Comunidade Económica Europeia.

Em conferência de Imprensa dada em Madrid, Claude Cheysson e Fernando Moran indicaram claramente que Paris quer fazer entrar a Espanha na CEE e que Madrid renunciou a considerar a França como o principal obstáculo a essa adesão.

Cheysson disse que as fronteiras actuais da Comunidade eram demasiado estreitas para lhe permitir enfrentar o desafio da dupla competição japonesa e americana, desenvolver – correndo o risco de conflito com os EUA – uma política agrícola externa, evitar à sua indústria um papel de subalternidade em relação às multinacionais americanas e japonesas e, finalmente, relançar o mercado do Terceiro Mundo.

Por todas estas razões, disse, a França considera «necessário» o alargamento da Comunidade Europeia à Espanha e a Portugal.

Eanes almoça com empresários

O Presidente da República visita a Feira Internacional de Lisboa, no dia 30 deste mês e almoça no restaurante da Feira com os empresários – informou a Associação Industrial Portuguesa. A AIP tem promovido almoços regulares de responsáveis governamentais com os empresários, durante os quais têm sido debatidas as questões sectoriais que mais preocupam os responsáveis pelas empresas.

Durante o almoço de dia 30, os empresários terão oportunidade de apresentar a Ramalho Eanes as suas preocupações e perspectivas.

Garantiu Jacinto Nunes

"Só o bom povo português faz depósitos a prazo"

O Governador do Banco Central salientou que, nos últimos anos, a poupança do sector público tem sido negativa e só a do sector privado e a exterior têm contribuído para o financiamento da actividade económica produtiva e dos défices do sector público.

«E mesmo estes financiamentos – acrescentou – têm sido sido feitos basicamente através do crédito bancário, já que a emissão de acções e obrigações e o autofinanciamento têm-se situado em níveis extremamente baixos» – disse.

Jacinto Nunes falava na sessão de encerramento do Seminário Internacional sobre Mercado de Capitais, em Lisboa, e insistiu na sua comunicação em que a remuneração líquida dos depósitos a prazo em Portugal não é vantajosa para os aforradores devido à taxa de inflação.

A título de exemplo afirmou que o depósito a prazo, a mais de um ano, envolve uma remuneração de 28 por cento, o que, com o imposto de capitais de 19,8 por cento, dá uma renumeração líquida de cerca de 22,40 por cento.

A propósito, reproduziu uma afirmação de um importante político português: «Só o bom povo português continua a fazer depósitos a prazo».

Considerou, todavia, que o problema não é o juro do depósito a prazo, mas sim o da desigualdade do seu tratamento relativamente a outras aplicações alternativas».

Jacinto Nunes sublinhou que os problemas da economia portuguesa têm uma acuidade particular no curto-prazo pela manifestação de certos desequilíbrios.

A experiência dos últimos anos demonstra que apenas temporariamente e transitoriamente se tem conseguido restabelecer um ou outro desequilíbrio» – disse, salientando a necessidade de dar maior atenção aos problemas de médio e longo prazo, tão importantes como os do curto-prazo».

"Jornal do Fundão" acusa o MAP de boicote ao regadio da Cova da Beira

O cancelamento dos empréstimos alemães federais para o projecto de irrigação da Cova da Beira – recentemente anunciado – foi ontem classificado como «o dobre de finados, pelo importante empreendimento de desenvolvimento integrado» pelo «Jornal do Fundão».

Este semanário – classifica a actuação da administração que levou ao cancelamento do empréstimo, anunciado esta semana pela chefe da missão alemã-federal, Kruse, como um «boicote» referindo-se à «letargia das instituições e políticos».

Afirma também que já há vários anos vem alertando a opinião pública para as más consequências que poderão ter os atrasos da parte portuguesa para a conclusão do projecto de irrigação da Cova da Beira.

Em editorial intitulado «Um passo atrás», escreve-se no jornal dirigido por António Paulouro: «As peripécias que envolvem o já longo historial deste projecto de desenvolvimento expressam com enorme clareza as contradições políticas de governos que se dizem apostadores do progresso, e, ao mesmo tempo, procuram perpetuar o passado no plano das relações sociais e económicas».

«Este caso da Cova da Beira é, por isso, lamentavelmente exemplar. As demoras, as claras ou veladas alusões aos proveitos duvidosos do empreendimento seriam suficientes, em outros quadrantes, para mobilizar a opinião pública. Não para irracionais cortes de estradas ou destruições avulsas. Estamos em democracia, aprendizes ainda, mas com a maturidade suficiente para sabermos que só pelos caminhos do estudo sério e do diálogo chegaremos ao fim da estrada».

«Em matéria tão condicionante do futuro da região é desolador que a diversos níveis do Poder as fidelidades político-partidárias se sobreponham aos interesses colectivos. Não é legítimo governamentalizar o progresso de uma região, nem a vida das comunidades pode servir de moeda de troca para a manutenção de circunstanciais clientelas políticas».

«Ora, o silêncio que tem envolvido o boicote à Cova da Beira pesa como grave acusação à incapacidade colectiva de uma região que não foi capaz, ainda, de distinguir o essencial do acessório».

«É esse tendencial comportamento de aceitarmos resignadamente as origens do nosso subdesenvolvimento que é preciso inverter urgentemente. O cancelamento dos 65 milhões de marcos à Cova a Beira, que põe a nu situações que alguns fingiam desconhecer, vai ser mais um teste à nossa capacidade de intenção, um desafio ao futuro que desejamos construir – o adiar, uma vez mais. A opção pertence-nos. A todos.»

Portugal é o 17.º membro do Banco Africano de Desenvolvimento

Portugal, Arábia Saudita e Índia foram ontem admitidos no seio do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), facto que eleva o número dos países accionistas da instituição para 71. A admissão ocorreu em Nairobi, capital do Quénia, na reunião em que Portugal tem uma delegação governamental presidida pelo secretário de Estado do Planeamento, Alberto Regueira, e de que faz parte um dos vice-governadores do Banco de Portugal Rui Vilar.

Durante os trabalhos, Regueira sublinhou a importância que representa para as relações de Portugal com África fazer agora parte do BAD.

Portugal fazia já parte do Fundo Africano de Desenvolvimento (FAD), organismo ligado ao BAD.

O grupo do BAD, que inclui, para além do Banco propriamente dito, o Fundo Africano de Desenvolvimento (FAD) e o Fundo Especial da Nigéria, tem como accionistas cinquenta estados africanos (todo o continente, com excepção da África do Sul), e, a partir deste ano, países não-africanos. É dirigido por dezoito administradores (doze de África e seis não-africanos).

Baher (RFA), Claude Cambray (França), H.E. Doley Júnior (Estados Unidos), Seigo Nozaki (Japão), Georges Proulx (Canadá) e R. Jeker (Suíça) representarão os países não-africanos no seio do Conselho de Administração do organismo.

sismet
SISTEMAS E METODOS DE ORGANIZAÇÃO E INFORMATICA S.A.R.L.
DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS
R. SANCHES COELHO Nº1 9º TELF 767991 1600 LISBOA

SELECCIONA PARA:
CÂMARA MUNICIPAL DE ALCÁCER DO SAL

ANIMADOR CULTURAL

- Desenvolver contactos com Colectividades de Cultura e Recreio, Escolas
- Dinamizar e fomentar actividades ligadas ao Cinema e Teatro e Artes Plásticas
- Organizar sessões culturais

OFERECE-SE:

- Integração em carreira de acordo com as habilitações
- Possibilidade de valorização pessoal e profissional
- Contrato de seis meses com perspectivas de integração no quadro
- Transporte camarário com paragem na Pç. de Espanha, Portagem (Ponte 25 de Abril) e fim da Auto-Estrada (Setúbal)

Envie a sua resposta **pormenorizada**, para o DRH da SISMET, até 31 de Maio.

COOPERATIVA DA PRÓ-INFÂNCIA DA MOURARIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

A COOPERATIVA PRÓ-INFÂNCIA DA MOURARIA, CONVOCA OS SEUS COOPERANTES PARA UMA ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA A REALIZAR NO DIA 30 DE MAIO PELAS 21 HORAS, NA CALÇADA AGOSTINHO DE CARVALHO, 11-1.º, EM LISBOA, COM A SEGUINTE

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — ADMISSÃO DE NOVOS COOPERANTES
2 — ELEIÇÃO DE NOVA DIRECÇÃO
3 — ALTERAÇÃO DA DIRECÇÃO DA SEDE

LISBOA, 12 DE MAIO DE 1983

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
PEDRO MARTINS PAIVA

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
Rua Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE CASCAIS

ANÚNCIO

Proc.º 48/83
O Doutor Francisco Curto Fidalgo, Juiz de Direito do 4.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Cascais
Faz saber que por este Juízo e 2.ª Secção correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação do anúncio, notificando o réu ANTÓNIO MANUEL BAGINHA POUPINO, casado, com última residência conhecida na Rua da Esperança, Vivenda Lar do Amor, Bairro Além das Vinhas, Tires, S. Domingos de Rana, para, no prazo de vinte dias, decorrido que seja o dos éditos, contestar, querendo, os autos de divórcio litigioso que lhe move Ana Paula Cardoso Rodrigues casada, residente na Av. Vasco da Gama, n.º 42, 1.º em Cascais, sob pena de não o fazendo o processo prosseguir os seus regulares termos.

Cascais, 3 de Abril de 1983

O Juiz de Direito
Francisco Curto Fidalgo

A escrivã adjunto
Maria do Céu Lopes
Ribeiro Calcinha

D.L.-14/5/83 – 2.ª Publicação

Comarca de Lisboa

4.º Juízo Cível

4.º Juízo – 2.ª Secção
Proc. n.º 169 CP

O Doutor Victor Manuel Lopes de Sá Pereira

Faz saber que no dia 31 do próximo mês de Maio pelas 10 horas, neste tribunal, há-de ser posto em praça para ser arrematado pelo maior lanço oferecido, acima do indicado, os bens abaixo identificados, penhorados ao executado ARMAZENS DAS PICOAS LD.ª, com sede na Rua Eng. Vieira da Silva 8.º Esq.º Lisboa, na execução Sumária que lhe move Francisco Dias Oliveira e Filhos Ld.ª, com sede em Pousada de Saramagos, Vila Nova de Famalicão e de que é depositário o gerente da executada José Manuel Domingos Bertrand, com domicílio na sede da executada.

BENS A ARREMATAR

VERBA N.º 1

Um aparelho de ar condicionado, em estado de novo de marca DELCHI avaliado em 60 000$00
Lisboa 21 de Abril de 1983

O JUIZ DE DIREITO
Victor Manuel Lopes de Sa Pereira

A escriturária
Maria Jose Oliveira Crespo de Jesus

DL – 14/5/83 – 2.º publicação

DESPORTO

Campeonato volta com Porto na Póvoa

Joga-se novamente para o campeonato nacional de futebol do escalão maior (ronda 27) com um embate esta tarde: Benfica -Ginásio de Alcobaça (16 horas) e o cartaz prosseguindo amanhã com os duelos Varzim-Porto, Estoril - Portimonense, Setúbal -Braga, Guimarães - Amora, Boavista - Espinho e Marítimo - Rio Ave. Às 20 horas, com horas de transmissão directa pela TV, teremos o Salgueiros - Sporting.

Divisão 2

A 27.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão é constituída pelosseguintes encontros. Zona Norte: Oliveirense (14.°, 16 pontos) - Valonguense (13.°, 23 pontos) (1-1, na 1.ª volta); Sanjoanense (8.°, 27 p.) - Leça (15.°, 15 p.) (1-1); Gil Vicente (12.°, 25 p.) - Valdevez (9.°, 26 p.) (0-1); Riopele (10.°, 26 p.) - Bragança (16.°, 13 p.) (4-0); Chaves (5.°, 31 p.) - Famalicão (7.°, 28 p.) (1-1); Penafiel (1.°, 37 p.) - Vizela (2.°, 32 p.) (1-0); hoje no Estádio Municipal 25 de Abril, às 15 horas; P. de Ferreira (3.°, 32 p.) - Leixões (4.°, 32 p.) (1-1).

O jogo Feirense - Lourosa foi disputado, no domingo passado, por antecipação e terminou com a vitória do Feirense, por 1-0.

Zona Centro: Covilhã (12.°, 20 p.) - Torriense (8.°, 25 p.) (0-0, na 1.ª volta); Anadia (11.°, 23 p.) -Benfica Castelo Branco (6.°, 25 p.) (1-3); Águeda (2.°, 40 p.) - Rio Maior (7.°, 25 p) (2-0); Estarreja (15.°, 18 p.) - União de Coimbra (4.°, 28 p.) (0-1) «Os Nazarenos» (16.°, 18 p.) - Estrela de Portalegre (14.°, 19 p.) (0-2).; Académico (1.°, 42 p.) - Peniche (9.°, 24 p.) (1-1); União de Leiria (3.°, 37 p.) - Beira Mar (5.°, 26 p) (2-0); Académico de Viseu (10.°, 24 p) - Oliveira do Bairro (13.°, 20 p.) (0-1).

Zona Sul: Juventude (8.°, 25 p) - Sacavenense (7.°, 25 p.) (1-2, na 1.ª volta); Sesimbra (12.°, 24 p.) - Odivelas (13.°, 24 p.) (1-3); União da Madeira (6.°, 27 p.) -Barreirense (10.°, 24 p) (1-1) hoje às 16 h; Atlético (15.°, 20 p.) - Olhanense (5.°, 30 p.) (0-2); Vasco da Gama (14.°, 20 p.) - «O Elvas» (9.°, 24 p.) (1-1); Farense (1.°, 41 p.) - Belenenses (3.°, 3 p.) (0-1) Quimigal (4.°, 30 p.) (0-3) Cova da Piedade (11.°, 24 p.) - Lusitano (2.°, 32 p.) (0-2).

UEFA: televisão

Treze países, num total de 15 cadeias de televisão, vão receber em directo o jogo Benfica-Anderlecht da 2.ª «mão» da final da «Taça UEFA» (4.ª feira, às 20 horas). Os países que beneficiarão da transmissão são: Argélia, Áustria, Bélgica (duas cadeias), Costa do Marfim, Chipre, Grécia, Holanda, Grã-Bretanha, Itália, Jugoslávia, Marrocos, Suíça (duas cadeias) e Tunísia. O acordo entre a RTP e o Benfica para a transmissão directa do encontro para a rede da Eurovisão foi já firmado, decorrendo conversações par a hipótese de também Portugal poder ver o jogo no pequeno «écran».

Para já o Benfica cobra 9300 contos da Eurovisão, mais 10 mil contos de publicidade no Estádio da Luz. Se houver transmissão para Portugal, o «bolo» aumentará substancialmente.

Selecção sem maiores

O gabinete técnico das selecções escolheu os futebolistas, que participarão do primeiro treino da formação «A», a realizar dia 17, às 10 horas, no Estádio Nacional, tendo como equipa colaborante a do Amora. Para este treino, que visa ganhar «rodagem» para o jogo com o Brasil, dia 8 de Junho, (ao que parece em Coimbra) foram convocados os seguintes jogadores: Palhares e Reinaldo, do Boavista; Oliveira do Marítimo; Coelho e Murça, do Portimonense; Pires, do Rio Ave; Dito, Paris e Vítor Santos, do Sp. de Braga; Festas, Ademar, Lito e Mário Jorge, do Sporting; Lúcio, do Varzim; Nunes, do Vitória de Setúbal; Silvino, Laureta e Gregório Freixo, do V. Guimarães.

Registe-se o facto de não terem sido convocados jogadores doBenfica e do FC Porto,naturalmente porque ambasas equipas terão de disputar a final da Taça de Portugal, que decorrerá precisamente dois dias depois do Portugal-Brasil.

Pietra: simpatia e popularidade

Os jogadores agora convocados concentrar-se-ão dia16 (segunda-feira), às 23 horas, no Hotel Fénix, em Lisboa.

Transferências agitam-se

O defesa Costeado troca o Salgueiros pelo Guimarães, enquanto o leixonense António Manuel vai para «Vidal Pinheiro», de onde não sai Barradas, que será futebolista ligado ao Porto mas a trabalhar pelos salgueiristas na próxima temporada.

Marítimo depauperado

José Manuel Lomelino (dirigente do Marítimo) considerou que o jogo com o Rio Ave é decisivo para o Marítimo. As ausências confirmadas de Águas (lesão), Peribaldo e Beca (castigados) e as provaveis de Flávio e Oliveira (lesionados) **causam-nos muitas preocupações** – adiantou – **e ficamos totalmente dependentes do rendimento daqueles jogadores que forem chamados a integrar a equipa.** José Lomelino diz ainda que a conquista dos dois pontos adiaria a situação classificativa da equipa até à próxima jornada, onde, então **tudo poderá vir a decidir-se.**

Ainda do Marítimo: face a declarações confiadas ao nosso colega «A Bola», o futebolista Albertino foi suspenso e afastado da equipa.

União da Madeira

O professor Miguel Diogo substitui Fernando Casaca como técnico da turma do União da Madeira.

Olivais e Moscavide

Inicia-se hoje (pelas 17 horas) e conclui-se a 29 do corrente (a partir das 9 horas) o «I Torneio de Futebol Infantil» organizado pelo Clube Desportivo dos Olivais e Moscavide, no seu parque de jogos. Participam no torneio as equipas do Olivais e Moscavide, Sporting Clube de Portugal, Vitória de Lisboa, Águias do Aeroporto, Associação dos Moradores da Portela e Atlético do Porto Salvo.

Europeu de Esperanças

A RDA derrotou a Suíça por 6-5, em desafio do Grupo 1 do campeonato europeu de esperanças.

Europeu de juniores

Resultados de desafios a contar para o campeonato europeu de juniores, Bulgária, 1-Suécia, 0; Checoslováquia, 3- RFA, 1; Jugoslávia, 2-Roménia, 0; Escócia, 3-URSS, 0; Eire, 1-Bélgica, 0; Itália, 0-Turquia, 0 e Inglaterra , 1-Espanha, 0.

França

O F. C. Nantes é o virtual campeão francês de futebol, devido à sua vitória de ontem por 4/2, ante o Saint-Etienne, em desafio a contar para a 35 jornada do torneio. Eis os outros resultados da jornada: Bordeus - Tours, 1/0; Paris S. G. - Metz, 3/1; Nancy -Mónaco, 2/1; Lens - Sochaux, 3/0; Laval - Toulouse, 2/1; Brest - Estrasburgo, 1/0; Bastia - Auxerre, 1/0; Lyon - Lille, 3/1; Mulhouse - Rouen, 0/0.

Classificação: 1.° Nantes, 53 pontos; 2.° Bordéus, 47; 3.° Paris S. Germain, 43 4.° Lens, 41; 5.° Laval, 40; 6.° Mónaco, 39; 7.° Nancy, 39; 8.° Brest, 36; 9.° Metz, 34; 10.° Toulouse, 34; 11.° Auxerre, 33; 12.° Sochaux, 32; 13.° Lille, 32; 14.° Saint-Etienne, 30; 15.° Tours, 29; 16.° Rouen, 29; 17.° Estrasburgo, 29; 18.° Bastia., 28; 19.° Lyon, 26; 20.° Mulhouse, 26.

Brasil

A equipa do Flamengo bateu no Estádio do Maracanã (Rio de Janeiro) o Atlético de Paraná, por 3-0, nas meias-finais do campeonato brasileiro de futebol. No outro encontro das meias-finais, realizado em São Paulo, o Santos impôs-se ao Atlético Mineiro por 2-1.

O traço de Pargana

Varzim calará o Porto?

Hóquei europeu

Portugal em 3.°

Em Lovaine (Bélgica) prosseguiu o campeonato europeu de hóquei em patins, para juniores, com duas sessões. Desfechos na ronda 4: França - Portugal, 3-12; Holanda - Suiça, 10-1; Itália - Inglaterra, 11-1 e RFA - Espanha, 6-2. Quinta jornada: Suíça - Portugal, 2-18; Holanda -Belgica, 4-5; Inglaterra - RFA, 1-3; Itália - Espanha, 4-0

Classificação após a 5.ª jornada: 1. Itália, 5 jogos, 10 pontos; 2. RFA, 6 jogos, 10; 3. Portugal, 5 jogos, 8; 4. Espanha, 5 jogos, 6; 5. Bélgica, 5 jogos, 6; 6. Holanda, 6 jogos, 6; 7. FRança, 5 jogos, 2; 8. Inglaterra, 5 jogos, 0; 9. Suíça, 6 jogos, 0.

Para bom entendedor

Reacende-se o nacional futebolístico da mais fina água mas o palpitar dos corações desportivos vive já paredes meias com o Benfica - Anderlecht que, na 4.ª feira, fará da Luz um palco europeu de instância superior.

Pela 2.ª vez Portugal terá uma final uefeira a meia dúzia de metros dos artistas. Aconteceu numa Taça dos Campeões que transbordou o Jamor, naquele Celtic - Milan que fez subir em flecha o consumo caseiro do «whisky». Vai agora acontecer, quando no belíssimo estádio da imponente águia, a técnica e a táctica de duas das melhores formações do futebol mundial fizerem chispa no embate.

Nada nos permite intromissão no pensamento de qualquer responsável por um «team», muito menos tentar botar cátedra para insinuar preferência por este ou aquele jogador, nesta ou naquela missão. E, por exemplo, o pensamento de Eriksson tem estado de braço dado com tão saborosas vitórias benfiquistas que seria estulticia pura meter foice em seara alheia, para mais batida por ventos de tanta bonança. Mas, aqui para nós que ninguém nos escuta, pode ser que esteja a desbaratar-se um dos melhores valores do futebol português só porque pequeno e leve desencontro de opiniões não culminou, no momento exacto, com o pronto baixar de pano sobre um equivoco. Evidentemente que nenhum dos muitos «astros» do «team» benfiquista quer deixar de ficar associado à festa de 4.ª feira e. como apenas treze podem fixar a data para toda a sua carreira, haverá certamente quem se julgue injustiçado. Oxalá que depois, na hora de lavar os cestos ou arrumar o troféu no escaparate, não seja o tribunal público a sair a terreiro, porque seria sinónimo de erro no tratamento entre homens, um prolongar de choque nervoso que já hoje começa a tomar de assalto duas «estrelas» em diferentes constelações. Mas sob a mesma bandeira.

Neves de Sousa

Futebol: final da Taça quase-quase em Coimbra

O Congresso da Federação Portuguesa de Futebol reafirmou, em Lisboa, a sua confiança na Federação para marcar o local e a data da final da Taça de Futebol em Portugal. Contudo, a Associação de Futebol do Porto ameaçou, durante a reunião, que impugnaria a final se esta não se realizasse no Estádio das Antas.

O presidente da Associação de Futebol do Porto disse que recorrerá para as instâncias superiores do futebol português ou para os tribunais caso a final da Taça de Portugal não seja no Porto.

A maioria das associações de futebol presentes na reunião aprovou, contudo, um voto de confiança à FPF para a marcação da final da Taça de Portugal, com excepção das associações do Porto e de Viseu. Estas associações consideram irevogável a deliberação anterior, segundo a qual a final da Taça de Portugal se realizará **em campo a designar na abertura da época correspondente pela direcção da Federação**. A direcção da FPF considera, no entanto, ilegal, o facto de as Associações de Lisboa e de Braga não terem sido avisadas da resolução, o que lhes retirou o direito ao protesto.

Recorda-se que este complicado imbróglio nasceu quando o antigo presidente federativo (Romão Martins), preparando a conquista de adesões para prosseguir no cargo, prometeu à Associa ão portuense que a «Taça» teria final nas Antas, ficando em acta da direcção exarado esse propósito. Simplesmente, um grande bloco de Associações pugna para que o espectáculo máximo anual do nosso futebol se realize sempre no Estádio Nacional: o Porto lavrou imediatamente o seu protesto e, em contrapartida, o Benfica proclama que não comparece à final nas Antas.

Assim (e a menos que a final tenha duas «mãos»: Luz e Antas), deve prevalecer o critério mais lógico já anunciado pelo novo presidente federativo, dr. Silva Resende: este ano, final em Coimbra. Depois se verá, em relação ao futuro. De qualquer modo, só no dia 20, quando reunirem os corpos gerentes da FPF se conhecerá o fim do caso. Ou talvez não...

Entretanto, e como se esperava, o Congresso aprovou a inscrição de três jogadores estrangeiros, por cada clube, podendo jogar dois simultaneamente. A proposta foi aprovada por 15 votos a favor e 2 contra. Esta decisão já vigorará a partir da época de 1983/84.

Federação: directiva assiste

Ainda querem Cruiff

O futebolista internacional holandês Cruiff (36 anos) recebeu propostas de 12 clubes da Europa para jogar na próxima época. Cruiff que anunciou já a sua intenção de deixar o Ajax (de Amesterdão) no final desta época recebeu propostas do Feyenoord, Stadard de Liège (Bélgica), Paris-Saint-Germain, Nimes e Cannes (França) e do Young Boys e Zurique (Suíça). O futebolista diz, no entanto, que gostaria de terminar a sua carreira na Holanda.

Entretanto, o treinador Raymond Goethals renovou o contrato com o Standard de Liège, enquanto os futebolistas Poczik (hungaro) e o jugoslavo Pedtrovic, assinaram contratos com o clube belga Antuérpia.

Noah derruba Wilander

O francês Yannick Noah venceu o sueco Matts Wilander (com os parciais de 6/4 e 6/4) em partida a contar para os quartos de final dos campeonatos internacionais de ténis da RFA. Com esta vitória, Noah pôs termo a uma série de 44 vitórias consecutivas de Wilander, em «courts» de terra batida.

O tenista francês, que na «Taça das Nações» disputada na semana passada perdeu duas partidas por falta de comparência (parecendo afectado psicologicamente) defrontará nas meias-finais o norte-americano Eric Fromm que, surpreendentemente, eliminou o húngaro Balazs Taroczy, com os parciais de 6/4 e 6/1. Os outros tenistas presentes nas meias-finais são o argentino Guillermo Vilas (que eliminou o norte-americano Jeff Borowiack, por 6/0 e 6/2) e o espanhol José Higueras (que bateu o norte-americano Eliot Teltscher, por 7/5 e 7/6).

Classificação WCT

O norte-americano John McEnroe comanda a classificação do campeonato do mundo de ténis (WCT). McEnroe tem 58,15 pontos contra 56.24 do 2.° classificado, o checoslovaco Ivan Lendl. Depois estão Jimmy Connors, Estados Unidos, 44,30; 4.° Guillermo Vilas, Argentina, 41,97; 5.° Gene Mayer, Estados Unidos, 36,24; 6.° Yannick Noah, França, 32,03; 7.° Matts Willander, Suécia, 31,96; 8.° Vitas Gerulaitis, Estados Unidos, 30,58; 9.° Kevin Curren, África do Sul, 29,44; 10.° Bill Scanlon, Estados Unidos, 28,77.

Placard

Judo: bem bom

No campeonato europeu de judo (a correr em Paris) António Roquete conseguiu duas vitórias o que lhe vale como qualificação para as Olimpíadas.

BENELUX
Paris e Vale do Reno
Partidas semanais de Jun a Set.
FRANÇA • BÉLGICA • ALEMANHA
HOLANDA • LUXEMBURGO
AVIÃO AUTOPULLMAN DE LUXO COM AR CONDICIONADO
CRUZEIRO NO RENO REFEIÇÕES - VISITAS
GUIA PORTUGUES PERMANENTE
COMPARE OS NOSSOS SERVIÇOS
HORIZONTE VIAGENS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

DESPORTO

Luís Teixeira: saliência na Corrida da Paz

Luís Teixeira classificou-se em 2.º lugar na etapa de ontem da Corrida da Paz, disputada entre Poznan (Polónia) e Forst (na RDA) na distância de 175 quilómtros. Classificação: 1.º Romascanu, Roménia, 4 h 06 m 22 s; 2.º Luís Teixeira, Portugal, mais 4 segundos; 3.º Ganbold, Mongólia, mais 20 s; 4.º Raab, RDA, mais 1 m 36 s; 5.º Wekema, Holanda, mais 23 s.

Classificação geral neste momento: 1.º Tchushda, URSS 15 h 36 m 30 s; 2.º Ugrymov, URSS, mais 8 segundos; 3.º Boden, RDA, mais 9 segundos; 4.º Wekema, Holanda, mais 14 segundos; 5.º Serediuk, Polónia, mais 20 segundos; 27.º Luís Teixeira, mais 6 m 51 s; 39.º Fernando Fernandes, mais 8 m 09 s; 40.º Belmiro Silva, mais 8 m 11 s; 48.º Manuel Zeferino, mais 8 m 25 s; 62.º Eduardo Correia, mais 17 m 05 s; 75.º António Fernandes, mais 32 m 36 s.

Por equipas: 1.º RDA, 46 h 49 m 41 s; 2.º URSS, a 11 segundos; 3.º Polónia, a 58 segundos; 4.º Holanda, a 59 segundos; 5.º Checoslováquia, a 4 m 28 s; 6.º Bulgária, a 12 m 57 s; 11.º Portugal, a 22 m 48.

Nota extremamente desagradável: no último dia passado em território polaco, o técnico Emídio Pinto foi vítima de gatunos que, do quarto de hotel, lhe tiraram camisas, calças e peúgas, deixando-o apenas com uma muda de roupa...

«Comércio do Porto»

Classificação da 1.ª etapa do grande Prémio de Ciclismo «Comércio do Porto» disputada ontem entre Aveiro e a Guarda na distância de 175 quilómetros: 1.º Paulo Ferreira, Lousa 5h 20m 19s; 2.º Fernando Maia, Rodovil, 5.20.22; 3.º José Camilo, Coelima, 5.20.39; 4.º Venceslau Fernandes, Rodovil, 5.22.41; 5.º Luís Vargues, ZFC Porto, 5.22.45; 6.º Manuel Gomes, Mako Jeans, 5.22.45; 7.º Adelino Teixeira, Lousa, 5.23.02; 8.º António Alves, FC Porto, 5.23.05; 9.º Jacinto Paulinho, Mako Jeans, 5.23.17; 10.º Manuel Cunha, FC Porto, 5.23.26.

Giro

O sueco Tony Prim é o primeiro comandante da Volta à Itália depois do contra-relógio por equipas disputado entre Brescia e Mantova. Esta 1.ª etapa foi ganha pela equipa de Tony Prim com o tempo de 1 hora 17 minutos 48 segundos nos 70 quilómetros de corrida, à média de 53,9 quilómetros/hora. Após a aplicação do sistema de bonificações, Tony Prim tem uma vantagem de 20 segundo sobre o 2.º classificado (o italiano Francesco Moser).

Rosa Mota e Carlos Lopes: hoje, em Alvalade, a grande luta contra o cronómetro. Os máximos da hora a derrubar: 20 944 metros (homens) e 18 084 (senhoras)

Hoje:

ANDEBOL – Taça de Portugal (masculinos) – Zona Norte: Desp. Portugal - Fermentões (21.30), Póvoa - Académico (18 h), Salgueiros - Amoníaco (pav Lima, 21 h), Académica - FC Porto (16.45) e Sp. Espinho -Águas Santas (21.30). – Zona Sul: Sporting - Benfica (21.30), Caramão - Passos Manuel (pav. Montijo, 21 h), Ginásio do Sul -Salvaterrense (pav. D. Ant. Costa, 21.30) C. Indústria - Paço de Arcos (pav. Naval, 21.30), Cascais - Almada (21.30), Belenenses - U. Leiria (pav. Benavente, 21.15) e Oriental - Encaranação (pav. D. Diniz, 21.30).

ATLETISMO: Tornio Internacional no Estádio José Alvalade, a partir das 16 e 30. Carlos Lopes e Rosa Mota vão tentar bater o máximo mundial da hora.

Campeonatos Nacionais de Junvenis, na pista de Oliveirinha, Aveiro, a partir das 16 h.

BASQUETEBOL – Taça de Portugal (masculinos): Queluz -FC Porto (pav. Queluz, 17 h). Nacional da II Divisão (masculinos): Conimbricense - Académico do Porto, Illiabum - Sp. Figueirense (pav. Sangalhos), ambos às 17 horas; GD Qumigal - Belenenses, às 16 horas, e Algés - Luso, às 18 e 30.

Boxe: Campeonato Nacional no Pavilhão do Beira-Mar, em Aveiro, com as finais a partir das 16 e 30.

CICLISMO: Grande Prémio «O Comércio do Porto» 3.ª etapa: Vouzela-Sever do Vouga, com 66 km e partida às 16 e 30. Corrida da Paz – 5.ª etapa: Forst-Berlim, com 177 km.

ESGRIMA: Campeonatos Nacionais individuais de florete feminino, no ACM (Lisboa), às 14 e 30.

FUTEBOL: – decisão sobre o protesto apresentado pelo FC Porto (jogo do Estoril) pelo Conselho de Justiça da FPF, na sede deste organismo, às 15 horas.

GINÁSTICA: Campeonatos Nacionais de 3.ªs categorias, no Recreativo Piedense, Cova da Piedade, a partir das 15 e 30.

HÓQUEI EM CAMPO: Taça de Portugal (seniores) – Final da Zona Norte: U. Lamas - Ramaldense, no campo do Canelas, às 16 horas.

HÓQUEI EM PATINS: Campeonato da Europa de juniores, em Lovaina, Bélgica: Portugal -RFA (15 h) e Portugal - Holanda (22 H). Campeonato Nacional da I Divisão: Sp. Tomar - FC Porto e Académica da Amadora - Benfica, ambos às 21 e 30.

NATAÇÃO: Festival do Grupo Desportivo do Banco Totta & Açores na piscina do Areeiro, às 16 horas.

RÂGUEBI: Assembleia delegada da Federação, na sede da FPR, às 14 e 30, para discussão de vários assuntos.

TÉNIS DE MESA: Campeonato Nacional de Equipas da I Divisão (seniores masculinos) – Zona Norte: Aldoar - G. Águeda. Zona Centro: Sp. Caldas - Casa Pia e Académica de Santarém -Fercol. Zona Sul: Vendas Novas - V. Setúbal. Todos às 16 horas.

VOLEIBOL: Campeonato Nacional da I Divisão (seniores masculinos): CDUL-ISEF (18.30) Nacional - Benfica (Cascais, 18 h) FC Porto - Sp. Espinho (19 h) e Leixões - Esmoriz (21.30). Campeonato Nacional da I Divisão (seniores femininos): CDUL - Sporting (16.30), Leixões - Sp. Espinho (18.30) e V. Guimarães - CDUP (19 h). Campeonatos Nacionais (fases finais) de iniciados e juniores femininos, no Pavilhão do CDUP (Porto). Torneio dos Unidos do Cacém, na Escola António Sérgio, Cacém: Setenave - Pinto & Sotto Mayor, às 15 horas, e Unidos do Cacém - Sporting, às 17

Amanhã

ANDEBOL: Taça de Portugal (seniores Masculinos) – Zona Norte: Beira-Mar – Sanjoanense (18h) e Águeda-Maia (18 h). Zona Sul: Boa-Hora - V. Setúbal (Luz, 18 h); Campeonato Nacional de seniores femininos – Zona Norte: Beira-Mar - ABC (10.30 h) – Zona Sul: Sismaria - Albicastrense (17 h) e Torres Novas -Vasco da Gama (18 h).

ATLETISMO – Campeonatos Nacionais de juvenis, na pista de Oliveiriha, em Aveiro, a partir das 9 e 30. Maratona de Frankfurt (RFA), com a participação de atletas portugueses. Torneio Internacional de Vigo, com a participação do FC Porto e do CDUP. Torneio das Colectividades do concelho de Oeiras – Prova de 1000 metros nos arruamentos da Amadora, com partida (9.30) e chegada junto à Câmara Municipal. 3.º Grande Prémio Internacional do Círculo dos Leitores, com partida (10.30) e chegada na Rua Eng. Paulo de Barros, em Santa Cruz de Benfica.

BASQUETEBOL: Campeonato Nacional da II Divisão – Zona Norte: Académico do Porto - Illiabum e Sp. Figueirense -Conimbricense (Liceu da F. Foz, 17 h) – Zona Sul: Belenenses -Algés (16h) e Luso--Quimigal (18 h).

CICLISMO: Corrida da Paz, 6.ª etapa: Berlim-Halle, com 202 km. Grande Prémio «O Comércio do Porto» – 4.ª etapa: César – Oliveira de Frades, com 140 km e partida às 13 horas.

HÓQUEI EM PATINS – Campeonato da Europa de juniores: Espanha - Portugal, às 17 horas, em Lovaina (Bélgica).

PATINAGEM: Campeonato Regional de estrada em Beja, às 10 horas.

VOLEIBOL: Taça de Portugal (masculinos): Nacional de Ginástica - CDUL (17 h). Taça de Portugal (femininos): Leixões -Benfica (18 h) e V Guimarães -Atlético (15 h).

Paredes: nasceu um pavilhão

Situada a 27 quilómetros do Porto, a vila de Paredes dispõe, a partir de agora, de um dos melhores pavilhões gimnodesportivos do País. **Um pavilhão modelar**, como diria ontem aos jornalistas o presidente da Câmara (dr. Jorge Malheiro), durante um encontro no auditório da Secretaria de Estado da Comunicação Social, no Porto.

Trata-se de uma obra digna de realce pela sua dimensão (que ultrapassa largamente tudo quanto foi feito até agora entre nós); depois, porque sendo um empreendimento orçado em 120 mil contos, o governo só comparticipou com uma pequena «fatia» de 3 mil contos, ficando o restante a cargo da Câmara Municipal de Paredes e da população local, ainda porque vai permitir que a juventude das 24 freguesias de Paredes (com subsídio de transporte) pratique desporto nas mais perfeitas condições.

A ideia do pavilhão gimnodesportivo nasceu há três anos, quando uma comissão logrou angariar cerca de 300 contos. Foi o arranque que, entretanto, seria sancionado pelo então Secretário de Estado da Juventude e Desportos, dr. Joaquim de Sousa. A Câmara Municipal de Paredes, por sua vez, empenhou-se também no projecto e chamou a si a responsabilidade da sua execução: que, mau grado a falta de apoio significativo do poder central, decorreu sem desfalecimentos.

O pavilhão dispõe de três naves: uma central e duas laterais, o que permite a realização de três actividades distintas e em simultâneo, sem qualquer interferência de parte a parte. O recinto principal (22 por 44 metros e 18 metros de altura) é polivalente e permite albergar cerca de 6500 espectadores sentados. Um dos pavilhões secundários está especialmente preparado para à prática do voleibol, do basquetebol e do badmington, enquanto o outro (mais pequeno) foi projectado para modalidades como o judo, o boxe e o karaté.

O vasto recinto dispõe, ainda, de quatro balneários de grandes dimensões, os quais serão divididos, a fim de possibilitarem uma melhor distribuição dos atletas, passando, por conseguinte, para oito. Os órgãos de Comunicação Social não foram esquecidos: foi criado um espaço onde funcionará um gabinete de Imprensa com todos os requisitos, desde telefones a telexes, que aumentarão consoante as necessidades de cada momento.

A inauguração do Pavilhão Gimnodesportivo Municipal de Paredes está marcada para o próximo dia 21, sendo convidados de honra o Primeiro--Ministro, o secretário de Estado da Cultura e o dr. Joaquim de Sousa, para além de outras entidades oficiais. Inauguração que prevê uma abertura solene às 15 horas, seguida de homenagem às velhas guardas do hóquei patinado de Paredes e de um festival de artes marciais. A partir do dia da inauguração (e até 19 Junho) há todo um programa de actividades, sendo de destacar diversos torneios quadrangulares de hóquei em patins, basquetebol e voleibol, nos quais vão participar as equipas nacionais mais representativas. Por outro lado, está já assente que a fase final do Campeonato Nacional de Andebol Feminino realizar-se-á em Paredes (nos dias 2, 3, 4 e 5 de Junho), enquanto estão a decorrer contactos para que a final da Taça de Portugal em basquetebol (masculina e feminina) venha a ser marcada também para o novo pavilhão. De referir, ainda, que nos dias 18 e 19 de Junho terão lugar as jornadas de sensibilização para deficientes, para as quais estão desde já inscritas equipas de Lisboa, Alcoitão, Porto, e Baltar, nas modalidades de futebol de salão, basquetebol, ténis de messa e ginástica.

Manuel Neto

Ciclismo de 1.ª:

Torres Vedras: Grande Prémio foi apresentado

Não restem dúvidas: Francisco Fernandes, vereador do Pelouro do Desporto e presidente da Comissão Executiva do «VI Grande Prémio Internacional de Ciclismo de Torres Vedras» (organizado pela Câmara Municipal local), vai uma vez mais estar de parabéns por ter conseguido erguer uma competição velocipédica que, ano a ano, firma seus indiscutíveis créditos, não apenas pela costumada boa organizaçao mas (também), pelo entusiasmo que oferece ao longo de toda a prova às localidades onde serve o espectáculo porta-a-porta.

A corrida vai desenrolar-se de 26 a 30 do corrente e consta de oito etapas: Torres Vedras--Sobral de Monte Agraço (68 quilòmetros) e Bombarral-Acobaça (115), ambas no dia 26: Sintra - Cascais (146), 27; Amadora - Torres Vedras (95) e contra--relógio Ponte dos Rol -Torres Vedras (28, 300), dia 28; Vila Franca de Xira – Seixal (172), dia 29; Lourinhã - Peniche (75) ,e Cadaval - Torres Vedras (93), a 30 do corrente.

Ao lado de Francisco Fernandes, outros nomes na Comissão Executiva: Luís Alberto Fernandes, Américo Messias Rodrigues, Belarmino Filipe, Luís Alberto Passos Novas, João Maria Brandão de Melo e Sérgio João Martins. Na Comissão de Honra, mais figuras: dr. Alberto Manuel Avelino (presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras), António Faustino da Silva (presidente da Assembleia Municipal), padre José Manuel da Silva (presidente do Conselho Municipal), Mário Ferreira (presidente da Federação de Ciclismo) e Henrique de Castro (o antigo ciclista que é hoje o responsável-mor pela Associação de Ciclismo do Sul).

Num beberete oferecido aos Órgãos de Comunicação Social (no salão do Clube Artístico e Comercial) foi apresentado o «Grande Prémio» e revelados os nomes dos responsáveis pelos

cargos oficiais, entre os quais destacamos o director de corrida (Alves Barbosa), os apoiantes às equipas estrangeiras (Vasco Gomes dos Santos, João Dias Pereira e Gilberto Figueiredo), os homens que vão estar no apoio às turmas nacionais (Joaquim Mateus da Silva e o antigo campeão João Roque), todo um vasto lote de entusiastas pelo ciclismo que vão assegurar o êxito da prova que já teve como vencedores Carlos Santos, Firmino Bernardino, Alexandre Ruas, Venceslau Fernandes e José Xavier e nesta edição oferece 50 notas de mil ao ciclista melhor cotado, para além de muitos outros milhares de escudos divididos por diversas classificações. Em todos os aspectos uma realização que prolonga o triunfo das anteriores. Lá estaremos.

MICROSCÓPIO

Golfe em acção

Este fim-de-semana e nos dias 28 e 29, vão realizar-se, respectivamente nos clubes de golfe de Miramar (Porto) e Estoril (Lisboa), dois grandes torneios «open» de golfe William Lawson's. Os torneios disputam-se em pares e senhoras (36 buracos), cabendo aos 1.ºs pares classificados na geral o prémio de disputarem a fase final internacional do Grande Troféu William Lawson's no King's Court (de Gleneagles Club, em Edimburgo) nos dias 15 e 16 de Setembro deste ano. Os torneios nacionais são patrocinados pela Martini & Rossi, cabendo a organização aos clubes de golfe de Miramar e Estoril. Os «cocktails» de consagração dos vencedores realizam-se nos domingos 15 e 29, às 18 horas, respectivamente, em Miramar e no Estoril.

Bibliografia desportiva

Basket

Sob orientação de Eduardo Monteiro, a revista «Basket» (mais uma publicação que persiste em titulo não português) congrega excelente matéria sobre a disciplina da bola ao cesto, com incidência especial na caminhada do campeonato até aos lamentáveis incidentes nas Antas.

Ricardo Villa baixa de ordenado

O futebolista argentino Ricardo Villa deixará o Tottenham (Inglaterra) no final da actual época futebolista. A rescisão do contrato entre o jogador e clube fica a dever-se ao facto de não terem chegado a acordo quanto à revisão do vencimento de Villa.

O jogador recusou a proposta do Tottenham de passar a ganhar 2 mil dólares semanais (cerca de 200 mil escudos) em vez dos 2 mil e 500 (cerca de 250 mil escudos) que ganha actualmente.

Na intenção de reduzir as despesas na próxima época, o Tottenham pensa também dispensar os jogadores John Lacy, George Mazzon e Pat Corbett. Villa não recebeu ainda qualquer proposta de outro clube inglês e preferiria ser contratado por um clube espanhol ou italiano.

O anzol das palavras

«Multidão de gente e de carros» (Ontem, na RTP, às 13 horas, pela locutora de serviço em Fátima)

SUIÇA ÁUSTRIA
Alemanha-Itália Liechtenstein
Partidas semanais de Jun a Set
MEIA PENSÃO
VISITANDO
GENEVE · ZURIQUE · VADUZ · CORTINA D'AMPEZZO · KLAGENFURT · MUNIQUE VIENA · SALZBURGO · INNSBRUCK ST. GALLEN · BERNA · LUCERNA · VILACH LAGOS DE CONSTANÇA E CHIEM
AVIÃO AUTOPULLMAN DE LUXO COM AR CONDICIONADO
REFEIÇÕES VISITAS
GUIA PORTUGUÊS PERMANENTE
COMPARE OS NOSSOS SERVIÇOS
VIAGENS HORIZONTE
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

ITÁLIA
Grande Circuito
ROMA · ASSIS · PERUGGIA · FLORENÇA BOLONHA · PÁDUA · VENEZA · MILÃO AOSTA · LIVORNO · PISA · GÉNOVA
UMA SEMANA 49.900$ MEIA PENSÃO
AVIÃO · BONS HOTÉIS · VISITAS AUTOPULLMAN COM AR CONDICIONADO GUIA PORTUGUÊS
OPORTUNIDADE ÚNICA
VIAGENS HORIZONTE
OPERADORES TURÍSTICOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Curiosidades do "Orfeu"

«TEATRO DO ORPHEU». «Antes de Começar», de Almada Negreiros. Encenação: Sinde Filipe. Cenário e Figurinos: Jean Laffront. Música: César Batalha. Interpretação: Lúcia Maria e Carlos Pimenta. «A Alma», de Mário de Sá-Carneiro e António Ponce Leão. Encenação: Sinde Filipe. Cenário e Figurinos: Jean Laffront. Interpretação: Rui de Carvalho, Barroso Lopes, Sinde Filipe e Manuela Carona. «O Marinheiro», de Fernando Pessoa. Encenação e Cenografia: António de Macedo. Assistente de encenação: Manuel Coelho. Interpretação: Paula Mora, Amélia Mata e Lúcia Maria. Teatro Nacional D. Maria II (Sala Experimental). 4-1983.

Não se pode dizer que o teatro tenha assumido, no movimento modernista, um estatuto priveligiado. Pelo contrário. Não é preciso exemplificar com Marinetti, dramaturgo sem teatro, pois mesmo no caso de Maiakovaki, parece-me que será legítimo pensar que a sua vida, os espectáculos da sua vida, da sua actividade, do conjunto das suas criações, foram mais teatro do que propriamente as suas peças. Apostaria, no caso português, que a célebre conferência de Almada foi mais teatral do que todo o seu teatro escrito, do mesmo modo que o «drama em gente» pessoano valeu por tudo isso.

É que então o teatro fazia a sua revolução: a passagem da escrita do dramaturgo e da escrita do autor para a escrita do encenador. que passaria a dominar o sistema sígnico, que se complexava cada vez mais, que o teatro exprime.

O expectáculo da Sala Experimental do Teatro Nacional D. Maria II, apresentado em completaridade do espectáculo da Sala Garrett (com a peça de Jaime Salazar Sampaio), tem ao menos a curiosidade de nos colocar perante textos bem diferenciados, cada um dos quais levanta problemas específicos.

Podemos considerar que o diálogo de Almada é duma banalidade indigna do artista, e devemos esquecer a incapacidade do encenador em superar essa banalidade. A maneira como marcou as vozes dos intérpretes, a pobreza do cenário desajudou a descoberta de um tom justo, enquanto os factos revelaram alguma imaginação. De salientar a interpretação da jovem Lúcia Maria, embora a forçada pronúncia não a ajudasse.

O que há de mais curioso no texto de Mário de Sá-Carneiro e A. Ponce de Leão (como distinguir o que pertenceu a um e a outro?) consiste neste facto: o texto tem uma carga específica que lhe advém do nome do seu principal (?) autor; se assinado por um outro autor (um desconhecido, por exemplo) a pecinha seria unicamente analisada pelo seu prisma mais interessante: o de se tratar de uma obra cujo realismo psicológico poderia ter a ver com um Strindberg. Infelizmente, o encenador, excessivamente respeitador de um naturalismo cenográfico e de marcação sem interesse, desvalorizou essa marca strindberguiana. Na realidade, o que faz a riqueza desta peça é o facto de obrigar a uma dupla leitura: o final, de facto, impõe a releitura da totalidade e um entendimento diferente das correntes subterrâneas que a atravessam. O que parecia ser a defesa de um autor metafísico (da alma) transforma-se na lógica fatal do amor humano, isto é da vitória do corpo como centro da vida (e portanto da paixão). Mas isto perde-se quase inteiramente por deficiente marcação no tempo e no espaço da cena final. Colocadas a um canto, as personagens, as emoções das personagens, perdem-se, a cena esvai-se, a peça torna-se insignificante. O trabalho anterior com o texto e com os actores não merecia esse desfecho. Basta imaginar o que poderia ser essa cena com os actores reflectidos num espelho, para se calcular o que se perdeu.

Do trabalho dos actores, saliento a interpretação de Sinde Filipe, melhor no palco do que a encenar e a de Manuela Carona mais pelas suas potencialidades do que por aquilo que mostrou. Mas trabalho de Rui de Carvalho, em especial, e de Barroso Lopes contribuiram para um nivel ar tável de interpretação

O primeiro equívoco de António de Macedo ao encenar «O Marinheiro» resultou duma contradição entre o seu entendimento da expressão «drama estático» e o do próprio Fernando Pessoa, citado no programa. A encenação não tem em conta a possibilidade da proposta do Poeta: a interiorização da acção dramática.

Partindo duma concepção ocultista da obra, que não vem para o caso discutir, o encenador não conseguiu exprimir em termos cénicos aceitáveis essa concepção, e esse foi o seu segundo equívoco.

O terceiro consiste no aparecimento de um sinal de vida, num final inaceitável tanto no que se refere à filosofia do poema, que totalmente contradiz, como no que se refere à sua estética, já que se trata de uma cena marcada por um «kitsch» perfeitamente fora de Pessoa, além de anti-Pessoa.

As luzes que, caindo do alto, dão aos rostos das intérpretes feios jogos de claro-escuro e impedem a visão dos seus olhos, a maneira como as veladoras são despojadas das túnicas sendo necessário compor a túnica liberta num gesto que nada tem a ver com o ritual, o excesso de movimentos, tudo isso contribuiu para que o poema dramático de Pessoa contribui adormecido à espera de um trabalho de recriação cénica se calhar impossível.

As três intérpretes demonstram algumas dificuldades em exprimir vocalmente os valores poeticos do texto ao mesmo tempo que são obrigadas a cumprir determinados gestos com aqueles descoordenadores. No entanto, conseguem manter um mínimo de unidade que não chega para justificar esta parte do espectáculo.

Arqueologia em Sines

O primeiro seminário sobre arqueologia e a área de Sines encerrou ontem na área residencial de Santo André, após 48 horas de reuniões e de visitas a locais de interesse histórico.

O Gabinete da Área de Sines (GAS) constituiu desde o início da sua fundação, um grupo arqueológico que conseguiu várias descobertas, desde o paleolítico ao romano, hoje perfeitamente sinalizadas e descritas em volumes editados pelo GAS.

O seminário, orientado pelo arqueólogo Tavares da Silva, que tem presidido aos trabalhos de pesquisa de campo na área do Gabinete e pouco por todo o Alentejo, teve larga participação internacional.

Intitulado «As Grandes Etapas da Evolução Humana, das Origens à Época Romana na Área de Sines», o seminário foi acompanhado a numerosos sítios arqueológicos postos a descoberto e estudados pelos especialistas do GAS.

O GAS renovou a sua contribuição financeira para os estudos que um grupo de cientistas norte-americanos tem realizado em Miróbriga (Santiago do Cacém) e que se prolongarão, este ano, até finais de Agosto

O Gabinete da Área de Sines, ultrapassando as dificuldades financeiras do Instituto Português do Património Cultural, vai prosseguir os trabalhos em Miróbriga, a partir de Setembro, apenas com especialistas portugueses e orientando as escavações para o período da Idade do Ferro, anterior à ocupação romana, esta última objecto dos mais atentos estudos das últimas dezenas de anos.

Festival de Cannes

«Histoire de Piera», um filme no estilo provocatório do italiano Marco Ferreri, e «Caso Arrumado», obra grave e emocionante do indiano Mrinal Sen foram apresentados ontem num Festival de Cannes completamente esgotado durante o fim-de-semana da Ascensão.

Depois de ter provocado grande escândalo há dez anos, com a «Grande Farra» e obtido um prémio especial do júri com «Reve de Singe», Marco Ferreri, regressa este ano à croisette com uma história de incesto e homossexualidade, dois temas que encontramos em inúmeros filmes do Festival.

O filme é baseado num romance da feminista Dacia Mariani, a partir da vida da actriz de teatro, Piera Degli Esposti. Piera (Bettina Grutin e depois Isabelle Huppert) é filha de Eugenia (Hanna Schygulla), uma mulher um tanto louca que procura a liberdade e é casada com um militante do PC particularmente compreensivo (Marcelo Mastroianni)

Morreu Blanquita Suarez

Blanquita Suarez, artista comica espanhola de grande popularidade nos anos 20 e ex-modelo de Picasso, faleceu em Madrid, com 89 anos.

Nascida em San Sebastian, Blanquita Suarez celebrizou-se pela sua dedicação ao género frivolo

No cinema, a malograda artista iniciou a sua carreira em 1917, protagonizando o filme «A Verdade» a que se seguiu um interregno de 25 anos.

A sua aparição no cinema deu-se em 1942, com um pequeno papel em «Vermelho e Negro», após o que participou em várias outras peliculas até1961, data em que se retirou.

Protesto do Sindicato dos Músicos

O 1.º Festival de Música de Lisboa e a situação das orquestras sinfónicas portuguesas

O Sindicato dos Músicos denunciou ontem como «mal disfarçada manobra de diversão» a assinatura pelo governo de um despacho relativo às orquestras sinfónicas da RDP.

O despacho foi conjuntamente assinado pelo ministro da Cultura e Coordenação Científica, Lucas Pires, e pelo secretário de Estado adjunto para a Comunicação Social, José Alfaia.

Chamando a atenção para o facto de o referido documento ter sido assinado «nas vésperas da inauguração do Primeiro Festival Internacional de Música de Lisboa», o Sindicato considera que, dessa forma, se pretendeu «desviar a atenção do carácter elitista e de fachada» do citado festival.

Num comunicado à imprensa a organização sindical dos Músicos portugueses assevera que o festival, em cuja realização foram gastos «muitos milhares de contos, em nada altera a situação de penosa indigência em que se encontra a música em Portugal, nomeadamente as orquestras da Radiodifusão Portuguesa».

«Não é com um grande festim que se resolve o problema da fome, do mesmo modo que não é com festivais megalómanos que se incrementa o desenvolvimento da música», lê-se no comunicado.

Para o sindicato, o despacho destina-se a «iludir os incautos» e tentar «desmobilizar as acções de protesto que se advinham para esta altura», residindo a «questão fulcral» do problema «no preenchimento das vagas existentes nos quadros das orquestras da RDP».

Esta questão «é escamoteada», no despacho, acusa o sindicato.

Estabelecendo o contraste, em termos de «coesão e qualidade sonora», entre as orquestras estrangeiras que actuarão no festival e as portuguesas, o Sindicato dos Músicos lembra que tais características não são atingidas «apenas pela superior prepração profissional» dos executentes mas «pela estabilidade estrutural e condições de trabalho de que desfrutam».

Propõe em seguida como «única medida responsável e séria», a abertura de concursos para o preenchimento das «inúmeras vagas existentes nas orquestras».

A propósito do festival, o sindicato pergunta «como compreender o esbanjamento de tantos milhares de contos» nessa iniciativa «de resultados mais do que duvidosos» quando «as escolas de música, bandas, oprquestras, etc, estão votadas ao mais abjecto dos ostracismos».

Pergunta ainda «como justificar que um festival realizado em Portugal com o nome da sua capital não tenha a participação de uma única orquestra sinfónica portuguesa».

Noutro passo do comunicado, o sindicato sublinha que, embora não estando contra a realização do festival, o considera «inoportuno, num momento em que os responsáveis pela cultura se recusam a resolver os mais gritantes problemas com que se debatem os músicos e a música em Portugal».

A finalizar, anuncia a intençao de divulgar «esta situação junto dos organismos internacionais que achar conveniente, nomeadamente junto da Unesco».

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21,45 H
a CASTRO
ANTONIO FERREIRA · 5.º MÊS
ENCENAÇÃO JOÃO MOTA
Terça-feira a sábado
Às 21.45
Domingo
Às 17 h
XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE
PRAÇA DE ESPANHA
SUB SEC Tel. 720818
ÚLTIMO MÊS

TEATRO NACIONAL
SALA EXPERIMENTAL
Só 5 espectáculos
LEÔNCIO E LENA
G. Büchnen
Grupo CENA do Porto
ESTREIA a 15 (domingo) às 16.30 h
de 17 a 20 às 21.45 h
APOIO DO INSTITUTO ALEMÃO
COLAB. D. M. PORTO E C. M LISBOA — SUB-SEC

restaurante arco iris
O VERDADEIRO AMBIENTE DE LISBOA
C.C. ARCO IRIS - Av. Júlio Dinis, 6 A/D
Telf. 77 51 83 · (METRO · CAMPO PEQUENO)

O Vagabundo dos Limbos

Ribera (desenho) **Godard** (texto) **8**

continua

Cientistas mexicanos estudam propriedades medicinais das plantas

Com a colaboração de camponenses, bruxos e curandeiros, um grupo de especialistas do Instituto Mexicano do Seguro Social (IMSS) acaba de comprovar dientificamente as propriedades medicinais de três plantas silvestres como anticoncepcionais, e contra a hipertensão arterial e a diabetes.

A descoberta, produto de pacientes de longas investigações, vem juntar-se a outras anteriores destinadas a identificar e comprovar os ainda pouco conhecidos poderes medicinais de muitas plantas e estabelecer em bases científicas a sabedoria tradicional neste campo.

As investigações do «IMSS» estão a cargo de um grupo de especialistas da unidade de investigação biomédica em medicina tradicional e ervanária.

Um relatório desta equipa, obtido pela «IPS» indica que a infusão de folhas de «zoapatle», uma planta que cresce nas zonas montanhosas, tem surpreendentes propriedades como anticoncepcional.

Os médicos mexicanos prevêem para ela uma forte concorrência com a tradicional «pílula» e até mesmo a sua possível substituição, em virtude dos resultados desta planta serem «cem por cento seguros», e de não conterem hormonas.

Farmacopeia dos recursos vegetais do país

A segunda planta intrudizida nos registos oficiais do principal organismo estatal de segurança social é o «zapote», um fruto cor do café e sabor muito doce, obtido de uma árvore do mesmo nome, também de origem silvestre.

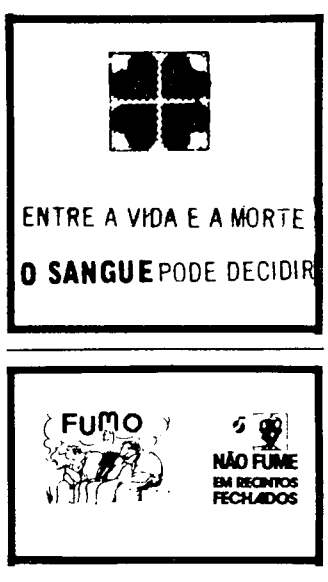
Segundo o estudo do «IMSS», o chá à base de folhas ou sementes desta árvore foi comprovado como calmante para nervosos ligeiros, que embora, não tendo as propriedades de um narcótico, facilita o sono e é bem aceite para os pacientes de insónias.

Além disso, o chá é igualmente benéfico para um abaixamento da pressão arterial sem que se registem os efeitos prejudiciais habitualmente registados com os actuais medicamentos para a hipertensão existentes no mercado.

Finalmente, o grupo de especialistas corroborou oficialmente que o suco das folhas da figueira, uma das plantas mais abundantes no México, possui surpreendentes qualidades no combate à diabetes.

O dr. Xavier Lozoya, director, da equipa de investigadores do «IMSS», declarou à «IPS» que este trabalho, que data de há algumas décadas, visa assentar as bases de uma farmacopeia nacional que permita a utilização dos recursos vegetais do país.

Em sua opinião, esta estratégia de curto prazo diminuiria a dependência farmacêutica do México relativamente às corporações transnacionais.



canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

A palavra contra a verborreia

Às sextas-feiras, já sabemos como é: temos o Jô Soares (o grande actor cómico que não nos fatigamos nunca de admirar) e «A esquadra de Hill Street». Não seria nada má ideia de começarem pelo Lumiar a pensar numa série com cenário em algumas famosas esquadras lisboetas. Era o bom e o bonito. No entanto, e como é de graça, a sugestão aqui fica.

Em serão tão longo, a participação portuguesa ficou reduzida às «Origens». Para uma televisão que se quer portuguesa (pelo menos diz-se tal) convenhamos que é pouquíssimo. Não se ralem. Qualquer dia aparece por aí uma estatística da RTP a provar a produção nacional ocupa 80 por cento da programação geral e que 99,9 da audiência gosta dos programas, com especial destaque para o **Telejornal.**

Telejornal agora a sofrer de elefantíase, sendo certo que a primeira meia hora tem muito mais interesse, mais dinamismo, mais criatividade do que a segunda. Mas aqui sucede que o país só existe para cima de Lisboa. Abaixo de Lisboa, Portugal não existe. Que me conste, já neste momento D. Afonso Henriques se apossou de Évora, mercê das artimanhas do Geraldo Geraldes. O Reino vai pelo menos até lá. Até já se alarga mesmo ao Algarve, com a maravilhosa planície do Baixo Alentejo já portuguesa, e para todo o sempre. Mas na actual modalidade telejornaleira, ainda não se descobriu a existência de uma famosa cidade chamada Beja...

É a miopia mais desastrada do mundo. Como diz a Bíblia, parece que é a Bíblia: não há pior cego do que o que não quer ver...

Os dólares esquecidos...

Um dos grandes motivos de interesse do **Telejornal** residiu na presença de Jorge de Brito e de Torres Couto, a propósito do Congresso dos Trabalhadores de Seguros. O primeiro representava a lista unitária, o segundo representava a tendência socialista da UGT.

Este último apresentava-se ali com o à-vontade de quem pretence à família, de quem conhece os cantos à casa, enquanto Jorge de Brito, sempre posto à margem daquelas andanças televisuais, se mostrava mais «agredido» pela novidade da situação.

Mas os papéis vieram, cedo, a inverter-se. Jorge de Brito, calmamente, definiu o carácter unitário da sua lista; apontou a ausência de democraticidade no Sindicato dos Seguros, colocando aí a tónica da sua intervenção e mostrando a necessidade de serem os trabalhadores a eleger directamente os responsáveis do sindicato.

Quanto a Torres Couto enveredou pelo caminho fácil do discurso anticomunista, tão cavernícola que já nem o dr. Mário Soares o utiliza. Que ideia fará ele da inteligência dos seus companheiros de profissão? Achará que eles «engolem» aquela «apólice» tão envenenada?

Enveredou inclusivamente pelos atalhos da calúnia. Desmascarado, nem sequer reagiu. A sua verborreia nada conseguiu, face à simplicidade e à atenção do Jorge de Brito.

É assim a vida. Certas pessoas só conseguem dar duas prá caixa quando falam em regime de monólogo mas, se confrontados, esvaziam-se e esfumaçam como as bichas de rabiar.

No Telejornal houve outros motivos de interesse. Recordemos aquela reportagem da entrega de uma casa para escola para indivíduos com dificuldades intelectuais. Kruz Abecasis esteve presente e discursou com uma gramática e a eloquência que são apanágio das suas intervenções. Só que para mim, e parece que para muita gente, não ficou bem esclarecido, se ele estava ali na qualidade de presidente da Câmara ou na qualidade de antigo aluno, tão integrado parecia no meio.

O Telejornal deu-nos ainda pela voz de cerimónia de Mário Crespo, uma descrição dramática da situação em África. A seca, a fome, a miséria, a desertificação. Quadros infernais que dificilmente se poderão esquecer. Mortos à fome, 300 mil africanos...

Só faltou dizer que a fome, a miséria, a desertificação em África tem um nome: colonialismo. As potências ocidentais que exploraram aquele continente durante vários séculos, têm de assumir as suas responsabilidades. O comentador do Telejornal nem ao de leve tocou no assunto. Percebido: trata-se de uma fatalidade, sabe-se lá se de um castigo divino...

Pormenor curioso. Ouçamos Crespo: «Nos últimos dez anos, 7,5 biliões e meio de auxílio às populações africanas; em 1980, 400 biliões em armamento, nos dois blocos».

Biliões de quê, gastos em armas? Biliões de **dólares.** É certo, momentos antes, a moeda fora nomeada. É certo que ele aponta os dois blocos (sem falar, é claro, no bloco central) mas a ausência dos **dólares,** naquela situação é nítida manobra para não induzir a responsabilidade americana na produção bélica.

São muito espertos mas não matam ratos. Se eles nem sequer matam a mosquinha que ciranda por lá...

PS — Ainda a respeito do Telejornal: que história é essa das «duas metades irregulares»? Eu pensava que essas coisas só aconteciam — na anedota...

M.C.

Op. Alvará n.º 16/1958

RN Tours VIAGENS TURISMO

FÉRIAS DE VERÃO 83

APARTAMENTOS NO ALGARVE EM ALBUFEIRA E NA PRAIA DA ROCHA

MAGNIFICAMENTE LOCALIZADOS E COMPLETAMENTE EQUIPADOS PARA O TOTAL CONFORTO DAS SUAS FÉRIAS, PARA 4 E 6 PESSOAS.

PREÇOS POR APARTAMENTO E DIA: DESDE Esc. 950$00

FAÇA JÁ A SUA RESERVA!
O NÚMERO DE APARTAMENTOS É LIMITADO!

...E BOAS FÉRIAS!

RN Tours
LISBOA — Av. Fontes Pereira de Melo, 33 1094 LISBOA CODEX
Telefones: 56 00 15/16 — 56 34 51/52
Rua do Arsenal, 124-1.º — 1100 LISBOA
Telefone: 36 75 29

OU NAS VÁRIAS AGÊNCIAS ESPALHADAS PELO PAÍS COIMBRA — Tel. 22944 • LEIRIA — Tel. 22413 • PORTO — Tel. 21108 • SETUBAL — Tel. 23291 • FARO — Tel 23825 • P. ROCHA — Tel. 22370 • ÉVORA — Tel. 24254

notas & notas

concurso RTP

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Tel. _____

Código Postal _____ _____

Lic. TV Nº _____

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 56/831
Rectificação ao Edital n.º 40/83

Por ter saído com inexactidão o alvará para o concurso público a que se refere o Edital N.º 40/83, publicado no Diário Municipal n.º 14 112 de 5 de Abril de 1983, novamente se publica:

«Empreitada n.º 1512/83/GTH — Edificações anexas ao BSB, em Chelas»

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à Empreitada acima referida, com a base de licitação de 10 200 000$00. (Processo n.º 14/83 CP/DSTE).

O depósito provisório é de 255 000$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea 10.5 da parte 10 do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis no Gabinete Técnico de Habitação — 6.ª Repartição, sita na Av. da República,101, das 9,30 as 12 e das 14,30 às 17,30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na I categoria ou 1.ª ou 3.ª subcategoria da I categoria e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

A abertura das propostas realiza se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. (O Sábado não é considerado dia útil).

Paços do Concelho de Lisboa, em 2 de Maio de 1983

O PRESIDENTE, DA CÂMARA
MUNICIPAL, SUBSTITUTO
Pedro José Del'Negro Feist

Hoje

Na RTP-1, exibe-se mais um episódio da série Dallas.

14.40 **Ela por elas**
15.30 **Festa é festa**
18.30 **Espaço 1999** – (10.º episódio). Intérpretes: Gianni Garko, Douglas Wilmer, Barbara Kellermann, Susan Jameson, Martin Landau, Barbara Bain, Barry Morse. Realizador: Charles Crichton.
19.30 **Aqui e agora**
21.05 **Allegro** – O «Allegro» vai continuar na nossa companhia com as já conhecidas figuras quotidianas, personagens interpretadas por Camilo de Oliveira, Luisa Barbosa, Carlos Paulo, Miguel Guilherme.
22.05 Dallas. **Intérpretes:** Priscilla Pointer, Timothy Patrick Murphy, Lois Chiles, Morgan Woodward, Tom Fucello, Don Starr, Ray Wise. **Realizador:** Leonard Katzman.

Amanhã, Domingo, poderá ver na RTP-2, mais um episódio da Força de intervenção.

14.02 **Trofeu**
20.00 **Cabra Cega** – «Nunca te Prometi um Jardim de Rosas». Intérpretes: Bibi Andersson, Kathleen Quinlan, Silvia Sidney, Martine Bartlett, Lorraine Gary, Signe Hasso, Susan Tyrrell, Diane Varsi Realização: Anthony Page. No final haverá um debate.
22.15 **Jazz Magazine.**

Amanhã

10.15 70x7. **10.45** Eucaristia Dominical. **11.35** Tempo dos Mais Novos. **12.55** Sumário. **13.05** Memória de um povo. **13.30** TV Rural. **13.551: Sol-/Sombra; 14.30** Ja ca canta. **17.45** Vivamusica. **18.40** Fama. **20.00** Telejornal. **20.30** Kate Bennett. **22.00** Girabola

14.05 Eurovisão - Automobilismo Formula 1 – «Grande Premio do Mexico». **16.50** No Reino de Neptuno **18.30** Ora bem **19.55** Futebol -Transmissão directa do jogo Salgueiros e Sporting. **22.00** Força de Intervenção

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

Dallas (22.05)

Cabra cega com o filme «Nunca te Prometi um Jardim de Rosas». (20.00)

...e sugere para hoje...

18.30 ESPAÇO 1999 (10.º episódio)
Intérpretes: **Gianni Garko, Douglas Wilmer, Barbara Kellermann, Susan Jameson, Martin Landau, Barbara Bain, Barry Morse.**
Realizador: **Charles Crichton.**
Tonny Cellini, um homem forte e grosseiro, mas também um poeta sensível e cheio de imaginação, foi o único sobrevivente de uma exploração, mas ninguém acredita na sua história – a história de um misterioso cemitério de naves espaciais – nem no perigo que se aproxima.

21.05 ALLEGRO
O «Allegro» vai continuar na nossa companhia com as já conhecidas figuras quotidianas, personagens interpretadas por Camilo de Oliveira, Luísa Barbosa, Carlos Paulo, Miguel Guilherme, etc.
A parte musical terá a participação do Duo Ouro Negro, Guilherme Silva e Madi.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça,17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Música

Amanhã, às 17.30, no átrio dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Oeiras, realiza-se um concerto com o Grupo Vocal Arsis dirigido pelo maestro Francisco d'Orey.

Rádio

Amanhã, a RDP Programa 2 vai transmitir, às 21 horas, um trabalho de António Cartaxo e José Manuel Gonçalves, intitulado «Os primeiros passos de um compositor, Fernando Lopes Graça.»

Este trabalho foi distinguido pelo júri do Concurso Internacional da Rádio BRNO (Checoslováquia) com a única mensão honrosa atribuída. A este programa deram a sua colaboração especial o Maestro Lopes Graça, Vítor Nobre e Rogério Paulo.

Passeios

Amanhã, às 10 horas, o Centro Nacional de Cultura leva os seus sócios ao Palácio da Rosa onde se encontra instalada – numa ala recuperada – a Academia Portuguesa de História.

Seguidamente, o grupo descerá até ao Martim Moniz para visitar o edifício do antigo Colégio dos Meninos Órfãos, que tem uma escadaria recoberta de surpreendentes azulejos historiados.

Cinema

«Moonfleet», de Fritz Lang, será exibido esta noite, às 21.30, na Cinemateca Portuguesa, no ciclo dedicado ao período americano do cineasta alemão. Nas próximas 2.ª e 3.ª-feira, à mesma hora, projecta-se «O regresso de Jess James» (1940), com Henry Fonda e Gene Tierny.

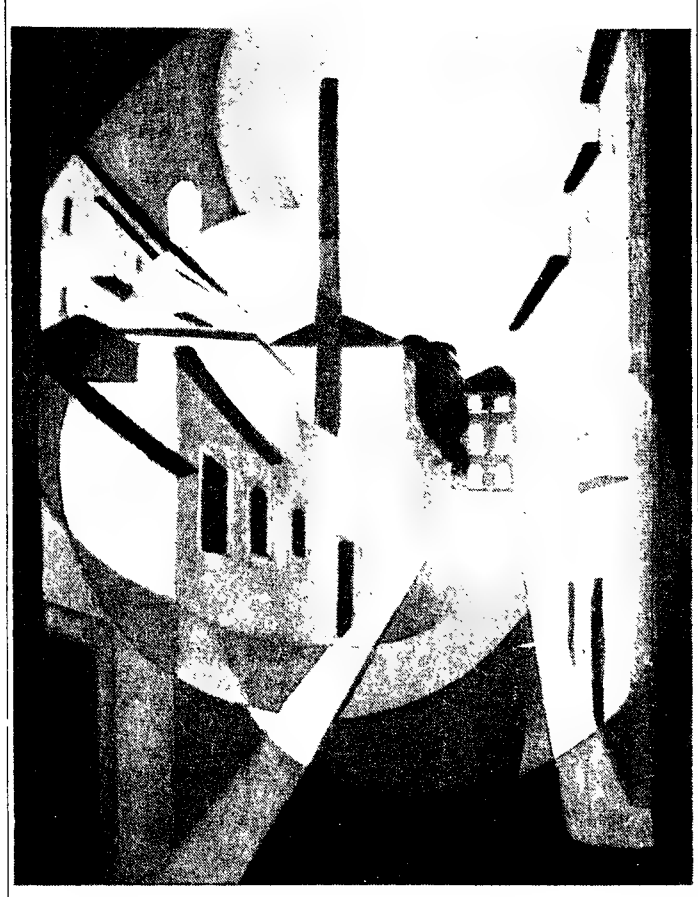
Circo

A Escola de Circo Mariano Franco vai realizar, de 16 a 24 de Maio, um curso intensivo de prática de malabarismo por Álvaro Cristian (das 18.30 às 19.30, excepto sábados e domingos).

Entretanto, todas as quartas-feiras, das 11 às 13.30 e das 16 às 18.30 horas, Jorge Pinto orienta um curso de expressão corporal. A escola fica na Rua S. Boaventura, 111, ao Bairro Alto.

Exposições

Uma exposição de pintura de António Araújo foi ontem inaugurada na Galeria de Arte do Casino Estoril. O pintor, que realizou no Casino Estoril a sua primeira «mostra» individual, regressa 20 anos depois para apresentar um conjunto de telas sobre Lisboa. A cidade, seus volumes, figuras e lendas é dada ao observador sob uma luz diferente, característica deste autor. A apresentação do catálogo, da responsabilidade de Matilde Rosa Araújo, refere: «António pinta com geometria de silêncios e azuis. Pinta com a humildade digna dos artistas que amam o que fazem (e será alguma vez artista aquele que não ama o que aos outros entrega?). Sempre o conheci, desde menino, agarrado à cor e ao sonho. Num sofrimento calado do muito que sabia poder amar, na fragilidade da alegria de menino cheio de espantos. Timidez de dor e de deslumbramento. É assim a Lisboa de António. Aparentemente geométrica e fria. Aparentemente, num cromatismo de trevas azuis. Com asas transidas de gaivotas e pássaros de janelas pobres. Discreta e amarga doçura.» Esta exposição poderá ser visitada todos os dias, das 15 às 24 horas até 25 de Maio corrente.



«E é dia!», um dos quadros de António Araújo expostos no Casino Estoril

Artistas britânicos expõem na galeria do British Council (Rua Cecílio de Sousa, 65, ao Príncipe Real). São eles Sandra Figue (pintura e tapeçaria) e o Colin Figue (escultura). A exposição está patente ao público até 18 de Maio, das 10 às 12.30 e das 14.30 às 18 horas (excepto sábado e domingo).

«10 anos de Seiva Trupe»

«10 Anos de Seiva Trupe», é assim que a Companhia Seiva Trupe – Teatro Vivo, designa os seus dez anos de existência ao serviço da cultura e do público do Porto e não só. «Orgulhamo-nos do caminho percorrido e da obra realizada», afirmam, sem falsa modéstia, os responsáveis pelo agrupamento, que neste momento tem em cena um êxito que transcendeu já os próprios limites da cidade – «Um Cálice de Porto». Mas a Seiva Trupe não pára e tem já em vista uma série de iniciativas tendentes a comemorar condignamente o seu aniversário. Assim, no próximo dia 2 de Junho está projectada uma marcha-convívio («Jogging»), que terá início a partir das 11.30 daquele dia com o seguinte percurso: concentração (10.30) diante da sede, na Rua de Camões, 758. A marcha desce depois a Rua de Camões, Praça da Trindade, Av. dos Aliados, Praça da Liberdade que depois subirá em direcção à rampa da Câmara Municipal (Praça Humberto Delgado). Cada participante que termine a marcha (não é assim tão difícil) receberá uma medalha de... (mistério?), da autoria do prof. Armando Alves. As inscrições poderão ser feitas na sede da Seiva Trupe até ao dia 25 do corrente.

AÇORES
1 Semana em S.MIGUEL
Partidas todos os SÁBADOS DE ABRIL A OUTUBRO
CIRCUITO AÇOREANO
8 DIAS Visitando: S. MIGUEL, TERCEIRA e FAIAL (Pico) Partidas todos os SÁBADOS de ABR a OUT
AÇORES E MADEIRA
11 DIAS VISITANDO S. MIGUEL E MADEIRA Partidas: Todas as 2as FEIRAS de ABR a OUT.
TAP AIR PORTUGAL
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS
DESDE 1840 abreu
LISBOA · Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA · Avenida de Roma, 66 · B Tel. 803609
ALMADA Rua de Olivença, 9 · C Tel. 2756272
PORTO · BRAGA · COIMBRA · FARO · PORTIMÃO · FUNCHAL

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	74$95	80$95
ALEMANHA FED (marco)	39$75	40$85
ÁUSTRIA (xelim)	5$55	5$75
BÉLGICA (franco)	1$807	2$007
BRASIL (cruzeiro)	$060	$160
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	79$00	81$00
(notas de 5 a 1000)	79$50	81$50
DINAMARCA (coroa)	11$15	11$55
ESPANHA (peseta)	$675	$795
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	97$00	99$00
(notas de 5 a 1000)	97$50	99$50
FINLÂNDIA (marka)	17$95	18$55
FRANÇA (franco)	13$20	13$90
HOLANDA (florim)	35$30	36$30
INGLATERRA (libra)	152$85	156$85
IRLANDA (libra)	125$95	129$95
ITÁLIA (lira)	$064	$070
JAPÃO (iene)	$380	$415
NORUEGA (coroa)	13$70	14$20
SUÉCIA (coroa)	13$00	13$60
SUÍÇA (franco)	47$80	48$90
VENEZUELA (bolivar)	7$60	8$60

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

rádio

«ANTENA UM»

18.00 – Informativo de Trânsito, «Turma da Um», «Livros e Gente»; **19.00** – «Mosaico»; **20.00** – Teatro Radiofónico: «O elixir do reverendo padre Gaucher», orginal de Alphonso Daudet; **21.00** – «Livro e Directo»; **23.30** – Ultimo Jornal (RDA/Norte). Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 18.00, 21.00, 22.00 e 23.00** horas.

Programa 2

17.00 – Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto. 1.ª Parte. Intervalo: O pianista Yuri Boukoff, interpreta Moussorgsky. 2.ª Parte. No final: 4 Sonatinas de Clementi; **18.58** – Festival Bach da Madeira. 2.ª parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica de Utreque, dirigida por Gerard Schwarz. Concerto para violoncelo e Orquestra em dó maior de Haydn. Sinfonia n.º 40 em sol maior K.550 de Mozart; **20.10** – Música de Tchaikowsky; **21.00** – Para além da leitura; **21.45** – Um americano em Paris, de Gershwin; **22.05** – Efeméride: Nasce em Lisboa 14 de Maio de 1924, Joly Braga Santos. A preencher esta Efeméride iremos ouvir seguidamente a sua Sinfonia n.º 4 em Mi; **23.00** – Intercâmbio musical – Ragas da Índia; **01.00**– Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (280,290 e 397 m)

15.00 – Fim-de-semana; **20.00** – Quando o telefone toca (3 edições); **21.30** – Tempo de desporto; **23.00** – 24.ª Hora; **01.00** – Mercador de sonhos; **02.00** – Uma noite com...

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00 – Dançatlântico; **18.00** – Country Music-Música da América; **19.00** – Ler para crer; **20.00** – As voltas de Chanson; **21.00** – Blues Index; **22.00** – Baile mandado; **01.00** – Mercador de sonhos.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00 – Sinfonia fim-de-semana; **17.00** – Cantigas à portuguesa; **18.00** – Magazine Regional; **18.30** – Transmissão do Terço; **19.00** – Saltitão (espaço infantil); **20.00** – Horizonte; **21.00** – Hora de Música; **22.00** – Porto especial fim-de-semana; **23.55** – Meditando

Noticiários intercalares todas as horas.

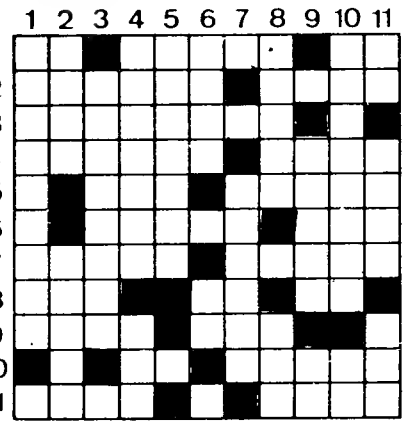
Rede Sul de FM

15.00 – Duas vezes seis; **21.30** – Quando o telefone toca; **22.00** – Pentagrama

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 737



HORIZONTAIS:

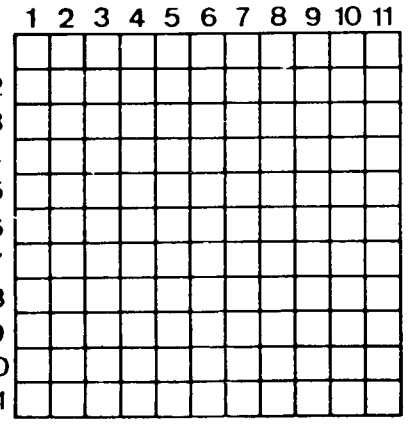
1 Contracçao da preposição de com artigo. Cidade da Bélgica Bromo (s.q.).
2 Bispo de Lyon que combateu os gnósticos e morreu martirizado Deuses da mitologia escandinava que representa as forças da natureza.
3 Árvores da Indica
4 Trança postiça de cabelo que usam os toureiros espanhóis Juba
5 Cidade da Sicilia. Namorados ridículos.
6 Valor Composição poética
7 Cidade da Grécia, junto do Tutli-Tchai. Molhar com baba.
8 Camareira. Senhor Ósmio (s q)
9 Cidade da URSS. Doçura
10 Cidade da China Fazia desaparecer
11 O céu (fig). O auge

VERTICAIS:

1 Polémica.
2 Jarro (planta) Freguesia do concelho de Paços de Ferreira
3 Tornaras hesitante.
4 Cidade da Bélgica.Na Turquia, corpo da guarda, patrulha.
5 Tornais a atar
6 Molusco comestivel. Sua Majestade
7 Indigentes
8 Germina. Artigo definido Fulgor
9 Cidade do estado de Pernambuco. Nota musical
10 Calças desportivas que não descem além do joelho Prefixo de negação
11 Reis Um dos filhos de Jacob, que se estabeleceu na costa mediterrânea do norte da Palestina Pequeno símio do Brasil

Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9588



HORIZONTAIS:

1 Leitos de viagem. Empregam.
2 Chuva Flutue.
3 Arma ofensiva de haste comprida Dar picadelas em
4 Inflamara. Remou poara trás.
5 Quinto filho de Jacob Grande sábio.
6 Sufixo que designa abundância. Abreviatura de Santissimo Sacramento.
7 Nome dado em filologia oriental, aos comentários ou miscelâneas, e às observações que os mestre ditam aos alunos. Clima.
8 Freguesia do concelho de Arouca. Fundador de Ilion.
9 Nota musical Inventam Letra grega
10 Procedia. Nome de fruto.
11 Saburra na lingua Ser humano

VERTICAIS:

1 Discreto Antiga tribo de indios de Pernambuco
2 Variedade de quartzo que apresenta lindas faixas coloridas (p) Capital da Letónia
3 Lago da Suiça Rio da Suiça. Irídio (s.q.).
4 Estirpes Trocar
5 Carro de duas rodas usado no transportes de passageiros e viveres
6 Pronome reflexo Prefixo que designa afastamento Volto num banho de tinta (qualquer tecido ou meada)
7 Albergue por esmola
8 Exclusivos. Soluço
9 Ente fantástico, representado por um negrinho, que usa barrete vermelho e frequenta à noite os brejos Sadio Preposiçao
10 Nome de homem O vencimento diário de um soldado.
11 Freguesia do concelho de Monçao Escarneçam

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 13 736

HORIZONTAIS:

1 CADA UM POR
2 Azove Ofito
3 Mova. Crá Or
4 Oldham
5 Ea Oram
6 Cinturas Na
7 Isso. Atar
8 Eu
9 Cr Opiados
10 Show Oaio
11 Ia Borrasca

VERTICAIS:

1 Campecne SI
2 Azo Ucha
3 Dovorni Ro
4 Avral TSF Wb
5 E Deus
6 Charo POR
7 Mora Piar
8 Famosa Aia
9 Pi. TODOS
10 Otomana
11 Ror. Marosca

PROVÉRBIO: Cada um por si e Deus por todos.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 9587

HORIZONTAIS:

1 Em Ano. Soda
2 Aná. Opacos
3 Grata Arabe
4 Sa Ror
5 Arc. Sá Abar
6 Dia. AT Cada
7 Rala Elos
8 Cava ANI
9 Hediondo
10 Aros Bisara
11 ESE Sol

VERTICAIS:

1 Geado Há.
2 Mar Ri Cere
3 Mascarados
4 Áatá Avise
5 Salão
6 Oó. Rata. NB
7 Pão Adia
8 Sarracenos
9 Oca. Bali As
10 Dobrado Ro
11 Ase. Rasa Al

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

As 14 30, 16 30, 18 30, 21.00 e 23.00
Para todos
LOUCAMENTE APAIXONADO

SALA B

As 14 45 17 00 19 00 21 15 e 23 15
Int m 13 anos
VICTOR VICTÓRIA

ALVALADE 897480
Av de Roma

Às 14.00 – 16.30 – 19.00 – 21.30
– N. ac. men 18 a.
FANNY HILL, A SUECA ENDIABRADA
4.ª Semana

APOLO 763319
Av Julio Dinis, 10-A

As 14 00 16 30 19 00, 21 30 e 24 00
DO FUNDO DO CORAÇAO
Nao ac men 13 anos
8.ª semana

AVIS 547163
Av. Duque de Avila, 45

Às 15 30 18 30 e 21 30
- Int. men 13 a.0
COMANDOS DO SINAI
2.ª semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
2001 ODISSEIA NO ESPAÇO
N Acons. m/13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14 00, 16.30, 19.00 e 21.30
«FESTIVAL CHARLOT»
Para Todos
O CIRCO

CASTIL 530194
Rua Castilho

As 15.30, 18.30 e 21 30
N ac men 13 a
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
8.ª semana
As 00.00
HOLOCAUSTO CANIBAL

CINE 222 579460
Av Pr da Vitória, 37 (ao Saldanha)
As 14, 16 30, 19 e 21 30
– N. ac. men. 13 a
O GRANDE CONQUISTADOR
c/ Woody Allen
ÀS 24 00
TÁXI DRIVER

CITY CINE .49999
R Tomas Ribeiro, 34

Às 14.30, 16 45, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
O ÚLTIMO METRO
Às 23.45
VIAGENS ALUCINANTES

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 18 anos
MISSING
Às 24.00
O ASSASSINO DA ROSA

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Amanhã às 11.00
NOVAS AVENTURAS DE PIPI MEIAS ALTAS
Às 14.00, 16.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
AMOR ETERNO

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14 16.30 19 e 21 30
– N. ac. men 18 a.
MOMENTOS ÍNTIMOS

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 18 a.
A SEXTA-FEIRA MAIS LONGA

Às 24 00
O CAMPEÃO DOS LUTADORES

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
O PODER DO DINHEIRO
3.ª semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men 13 a
DINA E DJANGO
c/ Maria Santiago e Luis Lucas
Às 24 00
AMOR ENTRE MULHERES

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18 30 e 21.30
Maiores de 16 anos
O GRANDE FILÃO

LONDRES 801313
Av. de Roma 7-A

Às 15.15 18.30 e 21 30
– Int. men 13 a
A NOITE DE VERENNES

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14 15 16.30, 19 e 21.30
1990, OS GUERREIROS DE BRONX
– M 16 a.
2.ª semana

MONTECARLO 681117
Av Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.39, 21.30
Int. men. 13 anos
FORÇA DE INTERVENÇÃO ANTIDROGA
Às 18 15 e 24.00
O GANG

MONUMENTAL 555131
P Duque de Saldanha

Às 15 15 18.15 e 21.30
– N. ac men 13 a.
O IMPÉRIO CONTRA-ATACA

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14 16 15, 18 30 e 21 30
– Int men 13 a
O REGRESSO DO ESPIAO

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 21.30
Int. men 13 anos
FÚRIA EM HONG-KONG

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

As 14 00, 16.30, 19.00 e 21 30
N. ac men. 13 anos
ACIDENTE DE CAÇA

Uma cena do filme «A cidade branca». Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00
Int. m/18 anos
BILBAO
ÀS 00.45
ROMA DE FELLINI

SALA 2
ÀS 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15
PERIGO IMINENTE

As 00 45
O GOSTO DA EVENTURA

SALA 3
15.00, 17 00, 19.00, 21.00 e 23.00
Int. m/18 anos
A ARANHA E A MOSCA

Às 24.00
O JUIZ SOU EU

SALA 4
As 14 30, 16.45, 19 e 21 15
– M 18 a
CIDADE BRANCA
Às 23.30
OS 3 IRMÃOS

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.00, 17.00, 19 00 e 21.30
M de 18 anos
A SEXTA-FEIRA MAIS LONGA

ROXY 548560
Av Almirante Reis, 20

As 14, 16 30, 19 e 21 30
– N ac men 13 a
O REGRESSO DA TURMA DOS MALANDROS

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1
As 13.45, 17 30 e 21.15
– N ac men 13 a
GANDHI
7.ª semana

S. JORGE SALA 2
As 14 16 30 19 e 21 30
– Int men 13 a
VICTOR, VICTORIA
14.ª semana

S. JORGE SALA 3
Às 14.15 16.45 19 15 21.45
Int. men. 13 anos
THE GRADUATE (A PRIMEIRA NOITE)
2.ª semana

SATELITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 14 00 16 30 19 00 e 21 30
N acons m 13 anos
DO FUNDO DO CORACÃO
7.ª Semana
Às 24 00
POR MAIS ALGUNS DÓLARES

7.ª ARTE 730715
Av. Republica, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
As 14 30 17 19 21 30 e 23 45
- N ac men 13 a
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
Às 11 15
OLIMPIADAS DA BICHARADA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18 15 e 21 30
– N ac men 13 a
A VIDA É UMA FESTA!
4.ª semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

As 11 13 15 17 19 21 30 e 23 30
– N ac men 13 a
TOOTSIE, E QUANDO ELE ERA ELA
6.ª semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19 00 e 21.30
N.A.M. 18 anos
A BATALHA DE MIDWAY
2.ª semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15 00, 18 15, 21.30
Não acons m 13 anos
A VÍTIMA N.º 4

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

As 14 15, 16 30, 19 00 e 21 30
N ac men. 13 anos
O MEU PRIMO É UM ESCÂNDALO
As 23 45
FANTASIAS NOCTURNAS

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Scauners», às 21 30 (18
ALFA-2 – «E T o Extraterrestre» às 21 15 (6 anos)
ALFA-3 – «A Furia do Herói» as 21 45 (16 anos)
ZODÍACO – «Bonnie e Clyde», 21 30 (18 anos)
RESTELO — «O Poder do Dinheiro» as 21.30 (13 anos)
CINE-ESTUDIO ACS – «A Rainha dos Diamantes», às 21 30 (18 anos)
MUNDIAL – «O Passageiro da Chuva», 21 30 (18 ano)
CAPITÓLIO – «Orgia de Verão» às 21 00 e 23 00 (18 anos)
OLÍMPIA – «A Mansão da Luxúria», (18 anos) – sessões permanentes
QUINTETO – «Justiça de Guerra», às 21 30 (13 anos)
ROYAL — «A Passagem do Condor» as 21.30 (13 anos)
PROMOTORA — «O Tesouro do Lago da Prata» as 21 30 (13 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «O Tesouro de Barbar Ruiva», às 21 30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Os Salteadores da Cobra de Ouro», às 21 30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Barrio da Lata», às 21 15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras Cine – «A Pele de um Malandro», às 21 15 (18 anos)
PAREDE – Royal Cine – «O Soldado», as 21 30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Enigma» às 21 15 (12 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Espiao Implacavel», às 21 30 (18 anos)
S. JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «20 Mil Léguas Submarinas», às 21 15 (6 anos)
CASCAIS – Oxford – «Os Malucos na Caserna», às 21 30 (6 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Enigma» às 21 30 (12 anos), **AMADORA – Lido** – «Fuga Para a Felicidade» às 21 30 (18 anos); **AMADORA – Cinestúdio** – «Atila» às 21 30 (13 anos); **CACÉM – Cine-Estúdio Flores** – «Os Deuses Devem Estar Loucos» às 21.30 (13
SINTRA – Carlos Manuel – «Gelado de Limão IV», às 21 30 (12 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «Caçada de duros», às 21 15 (13 anos)

Outra banda

COSTA DA CAPARICA — Silcine — «Ator a Aguia Invencivel» as 21.30 (12 anos)
ALMADA – Cinestúdio – «Romance em Nova Iorque», às 21 30 (13 anos)
ALMADA – Incrivel – «O Grande Zorro», às 21 15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «A Rapariga de Ouro», às 21 15 (6 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Agente em Nova Iorque», às 21 15 (13 anos)

Porto

COLISEU – «Doutor Jivago», às 21 30 (13 anos)
ÁGUIA – «Clã e os Grandes Ladrões», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Cães de Palha», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «O Bar da Última Esperança», às 21 30 (13 anos)
BATALHA – «As Freiras de St° Arcângelo», às 21 30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Enigma», às 21 30 (13 anos)
S. JOÃO – «Orca – A Fúria dos Mares», às 21 30 (13 anos)
RIVOLI — «Nova Iorque 1977» as 21 30 (13 anos)
TERÇO — «Shogun O Senhor da Guerra» as 21 30 (13 anos)
BEBÉ – «A Saudade de Verónica Voss» às 21 45 (18 anos)
CHARLOT – «O Padrasto» as 21 30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «A Turma dos Repetentes», às 21 30 (13 anos)
OLIMPIA — «O Ultimo Amante» as 21 30 (13 anos)
RAIONE – «Absolviçao», 21 30 (13 anos)
LUMIÈRE – «O Cavalo de Orgulho», 21 45 (6 anos)
LUMIÈRE – «Universo em Fantasia», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Rolling Stones», às 21 30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «E T o Extraterrestre» às 21 45 (6 anos)
TRINDADE – «Atila» às 21 30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALVALDE – EST. UNIDOS – Rio de Janeiro – Av. Rio de Janeiro, 4 C (Tel 881409); **AREEIRO – APEADEIRO – Ideal** – Av Alm Gago Coutinho, 49 A (Tel. 892803); **BAIRRO ALTO – Gonçalves** – Rua da Rosa, 176-178 (Tel. 325378), **BAIXA – Cortez** – Rua São Nicolau, 93 (Tel. 325378); BENFICA – União – Est. de Benfica, 592-594 (Tel 700092); **CAMPO DE OURIQUE – Elma** – Rua D. Maria Pia, 358 A (Tel 666176); **INTENDENTE – Intendente** – Lg. Int Pina Manique, 50-51 (Tel. 547838), **LUMIAR – Douro** – Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel 683438); **MARQUÊS DA FRONTEIRA – Ronil** – Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel 683438); **PAMPULHA – Hospital da CUF** – Calçada do Sacramento, (Tel 609111), **PAMPULHA – JANELAS VERDES – Nazário Pinto** – Rua Presidente Arriaga, 39 (Tel 667460), **SANTO AMARO – CALVÁRIO – Lisbonense** – Rua Leão de Oliveira, 2 B (Tel 637020); **ALGÉS – Almeida Nifo** – Av Comb. Grande Guerra, 64 (Tel 2112070); **ODIVELAS – PATAMEIRAS – Amaral** – Rua Antero Quental, 8-8 A (Tel 995455)

AMANHÃ PERMANENTE

ALVALADE – Marbel – Av Roma, 131 A (Tel. 776235), **ANJOS – CHILE – Castro** – Av Almirante Reis, 76 A (Tel 821973); **BENFICA – IGREJA – CEMITÉRIO – Lisboa** – Rua Cláudio Nunes, 73 A (Tel 703393); **CAMINHOS DE FERRO – Vilalobos Santos** – Rua Cruz St Apolónia, 90-92, **CASTELO – Bastos Andrade** – Cç Santo André 107 (Tel 860450), **CHELAS – COLEGIO VALSASSINA – Santos Silva** – Zona N 2 de Chelas Bloco – III Lote 226 Loja 22 (Tel 386255), **CONDE BARÃO – Açoreana** – Lg Conde Barão, 2 (Tel 661330), **ENCARNAÇÃO – Ascenso** – Pç do Norte, 11 A (Tel 311216), **LAPA – Neves** – Rua Bela Vista à Lapa, 37 (Tel 661251), **REGO – G. Silva** – Rua Francisco T Costa, 3 AC (Tel 771873); **RIO SECO – Biotifar** – Rua D João Castro, 27 A (Tel 638824), **ROMA – TEATRO M. MATOS – São João de Deus** – Rua Pedro Ivo, 1 AB (Tel 885140), **SALDANHA – Cardeira** – Av Duque d'Avila, 32 C (Tel 543495), **ALGÉS – Dias & SARAIVA** – Rua Major Afonsno Pala 19 (Tel 2114487); **AMADORA – Dias &BRITO** – Av Marquês de Pombal, 45 A, **ODIVELAS – Nabais Vicente** – Rua A, Lot 194-Lj – Urb Codivel; **PONTINHA – Leitão Ribeiro** – Rua A do Falcão, 3 A (Tel 993912)

Linha de Cascais

CARCAVELOS - Central – R 5 de Outubro 25 (T 2470037) Permanente. **PAÇO DE ARCOS – Pargana** – Av Eng Bonneville Franco (T 2435147) Ate as 22 horas. **OEIRAS – Oeiras** – L Henrique Paiva Couceiro (T 2430485) Permanente. **PAREDE – Aisir** – Av Gago Coutinho – B Caixas Previdência (T 2471785) Permanente. **CASCAIS – Cordeiro** – Av Comb G Guerra, 40 (T 280170) Permanente

Outra Banda

ALMADA – Galeno – R Capitão Leitao, 85-B (T 2760565) Permanente **COVA DA PIEDADE – Castro Rodrigues** – L 5 de Outubro, 62 (T 2750121) Ate as 22 horas **LARANJEIRO – Baptista Marques** – Laranjeiro de Fora Ate as 22 horas **COSTA DA CAPARICA – Chai** – Av General Humberto Delgado (T 2403218) Ate as 19 horas. **SESIMBRA – Leao** – Av da Liberdade 13 (T 2233471) **BARREIRO – Soares** – Av da Republica 1 (T 2073023) Permanente **AMORA – Nova Amorense** – Est Nacional 10 Bloco A Loja A Paivas (T 2216824) Ate as 22 horas **SEIXAL – Lusitana** – P Candido dos Reis 10, Arrentela (T 2210007) Ate as 22 horas **MONTIJO – Moderna** – R Bulhao Pato 60 (T 2310156) **MOITA – União Moitense** – Av dr Teofilo Braga (T 239025). **ALHOS VEDROS – Gusmao** – R Candido dos Reis 30 (T 204020). **ALCOCHETE – Gameiro** – L Antonio dos Santos Jorge, 15 (T 234100) **SETUBAL – Louro** – R Freire Antonio Chagas Permanente. **Soromenho** – P Machado Santos 24 Ate as 22 horas

Linha de Sintra

AMADORA – Helenica – R Elias Garcia 372 (T 933613) Permanente. **DAMAIA – Damaia** – P Alexandre Gusmao 9-A (T 970523) Permanente. **QUELUZ – Correia** – L do Mercado, 3 (T 950906) Ate as 22 horas. **CAMARATE – Nova da Charneca** – R Cid. Lisboa, 94 (T 2518726) Ate as 19 horas. **CACEM – Rodrigues Garcia** - Av dos Bons Amigos, Lote 5-D (T 9243693) Permanente. **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** – R. dos Mores, 1 (T 9212038). Permanente. **MERCÊS – Claro Russo** – R Abade Faria, 2-A (T 9215275) Ate as 22 horas. **RINCHOA – Cargaleiro Lourenço.** Ate as 22 horas, **SINTRA – Misericordia** – Vila (T 9231070) Permanente **COLARES – Abreja** (T 9290088)

SACAVEM – Cortes – Av M Luisa Brancamp, 2-A (T 2519420). Permanente, **LOURES – Sálvia** – Av da Republica, 29 (T 2531240) Permanente

Porto

Ate as 22 horas

LEMOS & FILHOS — Praça de Carlos Alberto 31 - **FALCAO** — R de Santo Ildefonso 61 **BOTELHO** — R da Alegria, 863 **DINIZ** — R Martins de Albuquerque, 247 **CAMPO ALEGRE** — R Campo Alegre 723

SERVIÇO PERMANENTE

MAGALHAES — R de Serralves 566; **BARREIROS** — R de Serpa Pinto 8-10; **COSTA CABRAL** — SOEIRO - R. de SantosPousada, 71. **BIRRA** — Praça da Liberdade 125

Coimbra

DAS 9 HORAS AS 9 DO DIA SEGUNTE

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges 32 Telf 24348

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade. 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro. 321154
Redacção. 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARES DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.00	4,0 m	10.34	0,8 m
17.17	4.0 m	23.00	0,7 m
Dia 15			
5.42	3,9 m	11.16	0,9 m
18.00	4,0 m	22.45	0,8 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	10°
BRAGANÇA	6°
VILA REAL	7°
PORTO	10°
PENHAS DOURADAS	
COIMBRA	10°
CABO CARVOEIRO	11°
PORTALEGRE	7°
LISBOA	11°
ÉVORA	9°
BEJA	10°
SAGRES	14°
FARO	13°
PONTA DELGADA	11°
FUNCHAL	15°

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado tornando-se muito nublado nas regiões de Norte e Centro; vento fraco a moderado de Oeste; aguaceiros em especial nas regiões de Norte e Centro.

Ultima

MATOU A MULHER E SUICIDOU-SE em seguida o motorista reformado Georgino da Silva, de 62 anos, que residia na Rua da Madalena, 144, rés do chão, Bairro da Fraternidade em S. João da Talha, na periferia de Lisboa. A esposa, Maria Alice Silva Oliveira, tinha 47 anos, era natural de Nogueira do Carmo, Oliveira de Azeméis, enquanto o marido era de Paialva, Tomar. O Georgino terá disparado três tiros sobre a mulher com uma pistola de 6,35 milímitros de calibre, mas só uma seria mortal. Depois desfechou a arma contra si. Entre os vizinhos correram logo versoes desencontradas sobre a causa da tragédia, mas o Georgino deixou uma carta na qual explica as razões do seu acto. No entanto a Judiciária remeteu-se ao mutismo quanto ao respectivo teor.

Porta-voz da OLP considera "sem fundamento" as suspeitas sobre secretário de Sartaui

«Destituídas de fundamento eis como Abdel Khaliq, dirigente da OLP, classificou ontem a notícia divulgada pelo semanário «O Jornal», segundo a qual o secretário de Issam Sartaui, Eiseh, poderia ter sido o cérebro do atentado que, em Montechoro vitimou aquele dirigente palestiniano.

Baseando-se em informações de fonte «considerada próxima da Polícia Judiciária», o semanário afirma que Eiseh foi ferido «propositadamente, pelo primeiro tiro disparado para as suas pernas». O mesmo jornal diz que a suspeita relativa a Eiseh foi confirmada quer pelos serviços da OLP quer pela Polícia Judiciária, tendo ainda referido que, investigadores portugueses», seriam de opinião que o secretário de Sartaui, figura chave da conspiração, poderia, entretanto, ter sido eliminado». O jornal levantava ainda a suspeita de Eiseh estar ligado aos serviços secretos franceses.

No entanto, Abdel-Khaliq, que ontem partiu de Lisboa, onde esteve durante uma semana, a convite do CIDAC, afirmou que a Organização de Libertação da Palestina «deposita toda a confiança em Anwar Eiseh, que se encontra actualmente em Tunes». «Trata-se de um companheiro de base, desde há muitos anos, e com uma militância a toda a prova», frisou Khaliq.

Abdel Khaliq que é um dos representantes da OLP em Madrid, disse ainda qus Anwar Eiseh, irá regressar em breve, a Paris, para dar continuidade às tarefas que a OLP lhe atribuiu.

Para aquele lider palestiniano, a versão do semanárioportuguês, é «demasiado policiária servindo este tipo de notícias para «desprestigiar a OLP e os seus homens». «continuamos a atribuir o atentado ao indivíduo que se apresenta como Al Awad e está preso em Lisboa,, concluiu Khaliq.

Entretanto, e apesar de não termos conseguido confirmar as medidas de reforço da segurança junto do Governo, embaixadas portuguesas e filiais de bancos portugueses no estrangeiro,sevocadas pelo «O Jornal», é já conhecido, contudo, que no aeroporto de Lisboa, a fiscalização de passageiros e bagagens continua, esta semana, a ser muito rigorosa. Segundo apurámos, as bagagens não são directamente embarcadas, mas sim depositadas na pista, onde os passageiros as identificam como sendo suas. Recorde-se que tais medidas seriam motivadas, segundo o referido semanário, por ameaças feitas pelo grupo de Abu Nidal.

Joan Baez: reviver a utopia

«Parece um daqueles quadros do século XVII, onde se vêem as alminhas do purgatório com os braços erguidos...». Sentada *cá atrás,* no palanque reservado à Imprensa e a «Vip's», Helena Roseta comentava ontem à noite com feliz *a propósito* o espectáculo no espectáculo que perante os nossos olhos desfilava:no Pavilhão do Dramático de Cascais, milhares de braços erguidos saudavam com nostalgia uma voz, quiçá a *voz,* dos anos sessenta – Joan Baez. O purgatório dos anos 80 (que projecto, que modelo?...), saudava a utopia, o assumir colectivo de uma década diferente.

Foi um mar, por vezes fragoso, que em ondas consecutivas levou ontem a Cascais, numa romagem sentimental,*saudosistas* de uma era em que a revolta assumiu o rosto do belo, de irreverência, quantas vezes da utopia. Uma era onde o *impossível* se guindou a reivindicação. Como «isca» a voz ainda cristalina da norte-americana Joan Baez.

«Security security...»

Osmose de *trintões, quarentões* e «teen-agers» interessados em conhecer um passado que não foi deles, a sala mais parecia uma irmandade. Irmandade barulhenta ao princípio (os da frente, de pé, impediam os de trás, sentados, de ver a silhueta de cabelos curtos que, guitarra nas mãos, ia desbobinando uma *história* vivida há já vinte anos), mais sossegada depois dos primeiros acatarem o desejo dos segundos.

E para tal «sossego» Joan Baez teve que se empenhar. A fundo. Chegou ao ponto de ameaçar: «só voltarei quando se sentarem». Mas não quis o «seat in» a todo o preço. Quando elementos da segurança tentaram usar os *músculos* logo um grito lhe saiu da boca: «Security, security d'ont pusching... *(Segurança, segurança não empurrem...).* Já agora, uma explicação, sua, para tanta insistência no «seat-in»: «Em Portugal quando não se vê, todos gritam...». Se ela soubesse a verdade que havia nas suas palavras...

Sakharof:O «Solitário» de Gorki

Eis que a romagem sentimental a uma década recheada de *sonhos* mas também de *infernos* – a década de Alain Gisberg e da sua contracultura, de Martin Luther King, da Cuba do «Che», de Kerouac, Woodstock, Dylan, Cohen, Maio/68, Beatles, «make love not war», mas também da guerra da Argélia, Praga, Vietname...» –, começa para um Pavilhão ávido de folhear as fotos amarelecidas de um álbum antigo.

Fotos tais como a «Balada de Sacco e Vanzetti», «Let it be», «Blowin' in the Wind», «Amazing grace», «Children of the eighty's» *(somos os filhos dos anos oitenta (...) as nossas esperanças ficaram sepultadas num jardim de rosas...),* «Grácias à la vida», «A hard rain's a-gonna fall», «Le deserteur», «Imagine», etc...

Atenta ao correr dos tempos, Joan Baez ia entremeando *fotos* de um *album* mais recente: «Mi vingança personal» (dedicada às mães dos desaparecidos na Argentina), uma canção de que nos escapa o nome e que, cantada em russo, fala de um Sakharof «very cold and lonely in Gorki» *(cheio de frio e solitário em Gorki),* «Cálice», de Chico Buarque, entre outras.

Dizer não aos militares

Antes de interpretar uma cantiguinha bem portuguesa, «Malhão» — as vedetas, embora se queiram assumir como antivedetas são sempre obrigadas a fazer concessões ao «marketing», ao *fácil...* —, Joan Baez não deixou de polvilhar a sua actuação com imagens a que a sala foi sensível.

No «Desertor», por exemplo, diria como introdução prévia: «os heróis são, para mim, os que assumem grandes riscos. Tais como: dizer não aos militares...».

Milhares de luzes (isqueiros), pediam *mais, mais...*, num cenário emocionante, quando Joan se retirou do palco pela primeira vez. Voltaria três vezes. Mas «We shall overcame», o trecho que todos queriam, não foi ouvido. Felizmente. Senão a nostalgia que sempre invadiu a sala assumiria proporções ainda maiores.

Nostalgia fruto do desencanto de gerações *cilindradas* por uma hidra de mil cabeças: uma sociedade tecnocrática, de consumo que, por vezes, ainda tem os seus méritos. Trazer-nos a Joan Baez, será um deles.

Manuel Anta

Nova organização de jovens legalizada em breve

Uma organização de juventude cobrindo todo o território nacional, destinada a mobilizar os jovens para uma intervenção autónoma na vida política nacional, da qual se sentem cada vez mais marginalizados, mas eleitoralmente aproveitados, deverá ser legalizada nas próximas semanas, tendo já prontos os respectivos estatutos.

Esta organização está a ser dinamizada por jovens de diversos pontos do País, através de um núcleo centralizado em Lisboa e dela fazem parte elementos de prestígio, principalmente nos meios estudantis, muitos dos quais apoiaram a candidatura de Eanes.

Programaticamente abrange todos aqueles que aspiram a uma transformação democrática da sociedade portuguesa, a uma intervenção política baseada em «princípios éticos» que, na sua opinião, não têm estado patentes na actuação de uma grande parte da classe política, o que explica a desmotivação que se tem apoderado da juventude.

Este movimento, que em cerca de dois meses registou um número surpreendente de adesões sem ligação com os chamados «eanistas» ou com o mais recente «Grupo dos 199», assume no entanto como síntese da sua prevista forma de intervenção, a linha de orientação política e comportamento ético face ao País, expresso pelo Presidente da República ao longo do seu mandato e reconhece nela «um referencial» importante para a renovação da sociedade portuguesa e para a estabilidade do regime democrático.

«Pretendemos mobilizar os jovens para a sua intervenção na vida política nacional, na parte que lhes cabe, de forma concreta, na base de interesses comuns e sem atestados ideológicos à partida», disse-nos um dos promotores da iniciativa.

Mas isso não terá mesmo os contornos de uma espécie de movimento «eanista» de juventude?

«Não é um movimento eanista, nem um movimento que alguma vez possa ser rigorosamente rotulado. Mas é um movimento de jovens com quem o PR poderá contar no momento em que desejar, desde que continue a manter a dignidade política e cívica que tem demonstrado».

Comandante da TAAG aparece morto em praia da Caparica

Foi ontem de manhã encontrado na Praia da Saúde, Costa de Caparica, o corpo do comandante da companhia aérea angolana João Cândido da Silva Pereira Vilaret, de 45 anos, que se encontrava em férias em Portugal.

Apresentava um ferimento de bala na cabeça e tinha junto de si duas pistolas, ambas de 9 milímetros de calibre: uma «Mauser» e outra conhecida por «D. Manuel», ambas de guerra e por isso proibidas a civis.

A morte nestas circunstâncias leva as autoridades a admitir, como simples hipótese, estar relacionada com a série de prisões de funcionários da TAAG e de outras pessoas em Angola por eventual tráfico, em grande escala, de diamantes para Portugal.

Expressamente confidencial

★ **Nos últimos dias,** nos meios políticos do eixo Lisboa-Cascais, tem sido referido com insistência que estão em curso conversações para a criação de um novo partido político que contaria com elementos do CDS. No Largo do Caldas não obtivemos confirmação do interesse do professor Freitas do Amaral pelo novo partido político, nem do empenhamento no projecto do dr. Lucas Pires. Mas é opinião geral que o professor Adriano Moreira anda noutra onda.

★ **A arquitecta Helena Roseta** não gosta de máscaras, mas é versada na identificação de mascarados. Num artigo recentemente publicado num vespertino da capital, identificou Agapito Pinto, colaborador de «O Diabo», e um tal «Primo Basílio» que fugiu de um romance do Eça para se instalar nas colunas do «Correio da Manhã». Segundo revela a arquitecta Helena Roseta o mascarado será o ministro Marcelo Rebelo de Sousa.

★ **Dizem diplomatas** acreditados em Lisboa que é facto inédito na Europa das Comunidades, um ministro colaborar num jornal diário e num semanário para, sob pseudónimo, atacar o Governo de que faz parte e a direcção do partido em que está filiado.

★ **Na Rua da Emenda,** pessoas ligadas à Comissão Permanente do Partido Socialista recusaram comentar as circunstâncias em que decorreu a última conferência do engenheiro Ângelo Correia com o dr. Jaime Gama. Não parece ser seguro que tenham estado de acordo quanto a uma política comum ou concertada da segurança interna.

★ **Não é verdade** que o engenheiro Eduardo Pereira tenha recusado a pasta da Habitação e Obras Públicas. Nem se confirma que a tenha solicitado.

★ **O dr. Daniel Proença de Carvalho** que, como é sabido não tem ambições políticas, estaria, segundo amigos seus, disposto a aceitar o lugar de embaixador de Portugal no Vaticano.

★ **O dr. António Reis,** na impossibilidade de ser ministro da Cultura, aceitaria, dizem no Rato, o lugar de secretário de Estado ou um posto cultural no estrangeiro. Falou-se na sua nomeação para adido cultural na Suíça.

★ **O deputado Maldonado Gonelha** vai ser encarregado, segundo fontes fidedignas, de presidir à comissão de inquérito às actividades e ligações da «Trilateral» no nosso país.

★ **Não é verdade** que o dr. Jaime Gama tenha solicitado ao CEMGFA, general Melo Egídio, uma autorização especial para continuar, em estabelecimento oficial apropriado, os seus estudos militares.

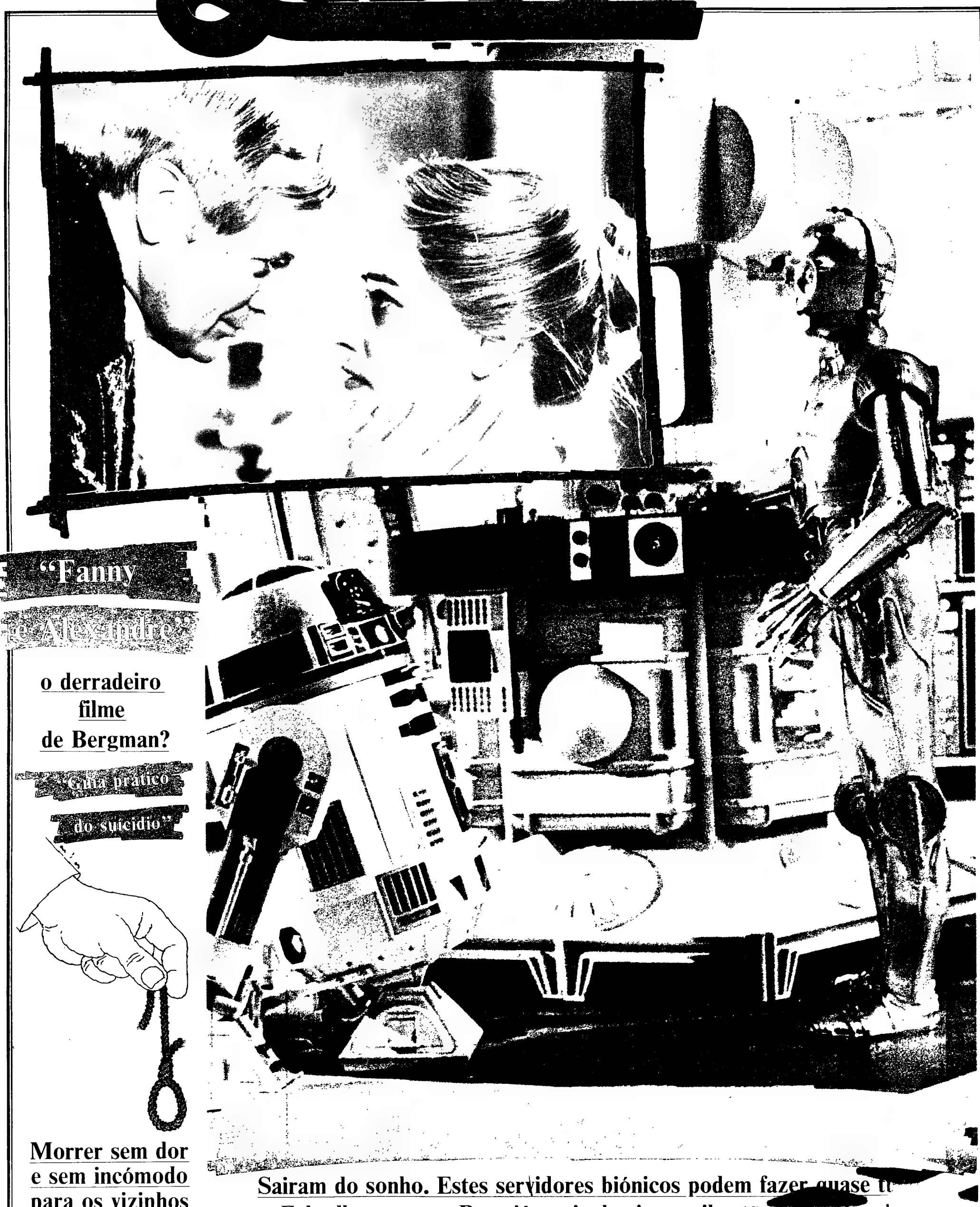
★ **A Comunicação Social** voltará a ser, segundo consta, Secretaria de Estado, a lista de inscrições conta dezenas de nomes, entre os quais seis conhecidos jornalistas, cinco escritores e sete advogados, dos quais cinco residem na província e estão desejosos de frequentar Lisboa nocturna e política.

SÁBADO, 14 DE MAIO DE 1983

Diário de Lisboa

Sábado

SUPLEMENTO SEMANAL



"Fanny e Alexandre"

o derradeiro filme de Bergman?

"Guia prático do suicídio"

Morrer sem dor e sem incómodo para os vizinhos

Sairam do sonho. Estes servidores biónicos podem fazer quase t

Falta-lhes pensar. Para já, mais de cinco mil estão operacionai

Gerações do mármore cem anos no Bairro Alto

A história começa nas pedreiras de Estremoz, Pero Pinheiro ou Arrábida. Em blocos maciços o mármore aguarda nos arredores da capital, o momento da metamorfose. Um dia chega à oficina, onde terá um nome: lápidas, mesas de canto, fogões de sala. É assim há mais de cem anos no Marmorista do Bairro Alto, onde várias gerações aprenderam a dominar o segredo da profissão.

Acácio Rodrigues Simões: 34 anos de mãos no mármore

Agora, são dois sócios: Acácio Rodrigues Simões e Manuel da Silva. Antes deles, outros homens trabalharam os mármores na mesma oficina. E antes desses outros. Até recuarmos cem anos no tempo, quando a vida era diferente na capital do (ainda) Império, e a oficina pertencia à Sociedade Cristiano Teixeira da Silva.

«Há ruas em determinados cemitérios com jazigos completos desta casa», recorda Acácio Simões, 64 anos, de idade, 34 com as mãos nos mármores.

Mas o tempo correu. os jazigos são hoje encomenda pouca e as mãos não medem trabalho em pedras para obras, fachadas de prédios, lápidas de ruas, fogões de salas ou mesas de canto.

Até esse momento derradeiro de trabalho humano, um circuito se cumpre:

«A casa compra os blocos directamente nas pedreiras de mármore. Mas hoje é proibido cortá-los em Lisboa, por causa do ruído, pelo que essa operação é feita em oficinas dos arredores em Pero Pinheiro ou Paço de Arcos».

Os blocos, por vezes com 50 toneladas, abrem-se em folhas: é da sua estrutura interior, do modo como a matéria se organiza. Mas não há facilidades, ou concessões, na estrutura imóvel da pedra:

«O trabalho é violento, mas não se pode dizer que seja difícil», considera Manuel da Silva trabalhador do mármore há 14 anos.

Os «velhinhos» é que aguentam

Outros problemas serão possivelmente mais agudos. E, neste caso salta à vista uma nuvem de poeira finíssima anuncia sem margem de erro, a oficina do Marmorista do Bairro Alto.

Marmorista do Bairro Alto, uma tradição centenária

Manuel da Silva, profissão marmorista: trabalho não falta

«O pó é um problema, claro. Eu sempre trabalhei nisto, nunca tive outro ofício, mas ainda aqui estou», sublinha Acácio Simões.

Manuel da Silva, concorda. Mas sempre vai acrescentando: «Bem, é que não faz...».

Ofício «sujo» e ingrato, dir-se-ia que um pouco para além do poder material do homem e das suas extensões naturais as mãos o trabalho do marmorista, é, neste final do Século XX e das sofisticadas tecnologias,uma profissão, «onde nunca falta trabalho». Mais, ainda:

«Nunca esteve como hoje», sustenta Acácio Simões. «Dá dinheiro suficiente, para viver, se não se andar a bater palmas. Está tudo muito caro, já se sabe, mas desde que se trabalhe...».

Não é por isso, naturalmente, que os braços abundam. Os dois sócios não o sabem explicar, mas a realidade é essa:

«A gente nova não quer trabalhar nisto. Os «velhinhos» é que têm de aguentar».

E aguentam trabalhando sobretudo para particulares, em muitos casos clientes há anos, o Marmorista do Bairro Alto pode contar com um presente e um futuro sem sobressaltos. A poeira branca, continuará certamente a acumular-se nas superfícies lisas. E também nas gargantas dos que fizeram do mármore a sua profissão.

C. P.

LISBOA

Criminalidade é como os cogumelos

«Oh vizinho, eu vou para o Porto, tenho aqui esta cautela premiada e não posso ir levantá-la», alicia um homem de meia idade, bem posto, ar apressado. Montada a encenação há quem caia no «conto do vigário» e aumente o rol das participações à PSP. É, assim, a criminalidade em Lisboa. Como os cogumelos. Dispersa, algo ingénua mas, por vezes, venenosa.

Lisboa, cidade das sete colinas, «habitat» de oitocentas mil pessoas. No Verão, paraíso dos turistas pobres da Europa rica. Lisboa, cidade do consumo possível, da esperança frustrada, da realidade cada vez mais longínqua do desejo. Enfim, Lisboa do crime, onde a noite é o dia da marginalidade, onde a «arte de furtar» não tem a ousadia das histórias, reais ou ficcionistas, das grandes metrópoles do crime.

Lisboa, onde ainda é possível fazer uma «crónica dos bons malandros», transformar um «chulo» com complexos num «mau da fita»...

«A criminalidade em Lisboa não tem o relevo que muitos órgãos de informação lhe dão», afirma fonte policial desdramatizando as notícias alarmistas da imprensa sensacionalista.

Depois, em gesto de apoio, acena com a lista do resumo das principais acções participadas à PSP de Lisboa durante o passado mês de Março.

«Os bons malandros»

Para que conste para a História, no mês de Março do corrente ano, em plena campanha eleitoral e vazio governamental, apenas nove cidadãos, segundo os números feios da estatística, recorreram ao abuso de confiança.

O método mais conhecido é o «conto do vigário», instituição nacional que vive da artimanha e de um invejável «paleio» e capacidade de persuasão. Por vezes, a compensação mal chega para um almoço ou umas quantas imperiais com os amigos, sorriso de vitória, e um «pato» a caminho da esquadra.

O malandro português não puxa pela imaginação. Remete-se ao fácil.

Os furtos ganham especial relevo quanto têm como objectivo o interior dos veículos automóveis: 946 foram os casos que renderam mais de 23 mil contos.

O roubo a pessoas pelo «esticão», que exige boas pernas e força de braço, atingiu 223 cidadãos desprevenidos e a soma de oito mil contos.

Já com outros meios, intenções e desespero, é o assalto à mão armada que, pasmem-se os lisboetas apenas atingiu um estabelecimento de onde levaram 16.540$00. Em contrapartida, as acções contra 14 não vulgares cidadãos, tiveram um lucro de cinco mil notas.

Casinos, legais ou clandestinos, bancos e outras sedes monetárias, ficaram ao abrigo, por mais incrível que pareça.

Um país de respeito...

«Portugal, país de brandos costumes, malta porreira e gajos fixes». Esta é a imagem que temos de nós próprios e que «vendemos» aos estrangeiros que, ainda não há muitos anos, diziam peremptoriamente: «les portugais sont toujours gais», ou seja, em tradução lusa, «não há mal que lhes chegue».

O mal existia, só que «tristezas não pagam dívidas»...

Na verdade somos um povo de «brandos costumes». As estatísticas policiais de Março de 83 provam-no.

As capturas por agressão ao captor, em 31 dias de um ano somaram o magro número de 18. Obedientes como somos, apenas mandámos a ordem «à fava» sete vezes e, em atitude transloucada («não sei o que se me passou pela cabeça, sr.º dr.º juiz»), ofendemos confessadamente a autoridade por duas vezes.

«O respeito é muito bonito»; por isso, os atentados ao pudor se reduziram a três casos e as violações ocorreram duas vezes. A prostituição apenas foi uma vez detectada pelos olhos da autoridade...

País de respeito, de cidadãos respeitadores, apenas 4 dos 2.551 controlados durante 71 rusgas na noite lisboeta foram detidos.

Dispersa e ingénua

A distribuição da criminalidade estende-se por toda a cidade. «Não há uma área específica pois, se a houvesse, os nossos efectivos passavam a controlar a zona», afirma uma fonte policial.

No entanto, na quarta semana de Abril, os ratos de automóveis estiveram particularmente activos na zona do Campo Grande e Estrada de Benfica.

No mesmo período, os furtos sucederam-se na zona da baixa pombalina, local de passagem apressada e centro nevrálgico da Lisboa comercial, e em áreas mais distantes como Benfica.

À noite, a prostituição assenta arraiais na parte baixa da cidade, junto a bares e praças já históricos na boémia lisboeta.

Criminalidade em Lisboa é como os cogumelos: dispersa e, apesar de não alarmante, venenosa, como a necessidade.

N.R.

"Portugal, país de brandos costumes, malta porreira e gajos fixes". O malandro português não puxa pela imaginação remete-se ao fácil

Eis aqui a carta de uma rapariga de vinte e dois anos: «Eu adormeço logo que me deito mas uns segundos depois, acordo paralisada com a convicção profunda de que se não me levantar morrerei durante o sono. «O meu terror é imenso. Sinto-me como atada com cordas e luto para quebrá-las. E esforço-me para mover um dedo uma e outra vez pensando que se ficar imóvel não haverá salvação para mim. Mas antes sinto um grande peso sobre mim que me precipita para um poço muito profundo.»

Terrores Nocturnos ou a Paralisia do sono

Apesar da frequência deste sofrimento, os médicos não conhecem o fenómeno e se algum lho descreve atribuem-no à imaginação ou supõem-no um sonho em que o adormecido sonha estar acordado.

A prova — dizem — é que o paciente não pode mover-se voluntariamente, mas conserva por completo o movimento involuntário da respiração.

No entanto, os pacientes dizem que a principal angústia é que não podem respirar e que quando saem do transe se encontram respirando como alguém que asfixia.

Muitas vezes a falta de respiração é acompanhada da sensação de estrangulamento.

Um leitor fala de «os dedos de um fantasma que lhe oprimem a garganta»: os médicos chamam a isto «alucinações hipnogógicas».

Alguns dos leitores descrevem sensações que, na nossa opinião, não têm relação com a «paralisia do sono» e podem classificar-se como pesadelos ou como terrores nocturnos.

Tais são os que vêem fantasmas ao lado da cama; os que sentem como se um ser invesisível lhes arrebatasse as roupas ou como se algo terrível estivesse no quarto; os que imaginam ser projectados no espaço a uma velocidade enorme; o leitor que lhe parece estar cheio como um balão e ter o ventre, as pernas, os braços e dedos e a cabeça de um tamanho descomunal.

Uma senhora sonha que está a tricotar com serpentes em vez de fios de lã. E há também os sonâmbulos que se levantam adormecidos. Sabemos de um deles que abandonava o leito agarrava na motocicleta e montava nela. Contou depois: «Despertei já num hospital; na água de um lago; caído na neve a muitos quilómetros de casa; numa esquadra da polícia detido.»

Estas anormalidades do sonho estão intimamente relacionadas com a fadiga nervosa e a inquietação.

Desta forma estes terrores fazem que muitas pessoas resistam a deitar-se ou, já na cama, percam o sono.

Muitas senhoras afirmam que os maridos se riem quando contam estas coisas e os médicos, em geral não lhes dão nenhuma importância, pelo facto de não produzirem nenhum dano fisiológico.

Como a tensão nervosa, o trabalho contra-relógio, a inquietação estão na raiz destes sonhos e terrores.

Os psicólogos dão estes conselhos:

1.º — Não ler nem fazer nada que exija muito esforço mental meia hora antes de deitar-se; acalmar os nervos ficando sentado tranquilamente ou, se se tratar de uma mulher, pôr os cremes, loções e demais drogas que utilize para a cútis, cabelo, etc.

2.º — Convencer-se de que esta noite nada pode fazer com referência aos assuntos do dia seguinte. Tirar as preocupações primeiro que a roupa. Esta é uma das máximas que se depreendem das cartas recebidas.

Ed Yustin

Há quem sonhe que está a tricotar com serpentes, há quem se julgue projectado no espaço... Os terrores nocturnos são de várias espécies. Um só remédio: não leve os seus problemas para a cama

A NOVA MODALIDADE DE CONHECER O MUNDO

EUROPA CENTRAL · 20/21 · DIAS · 6/7 PAISES · 28 CIDADES
ESPANHA · FRANÇA · ITÁLIA · ÁUSTRIA · SUISSA · MÓNACO

DESCUBRA NOVOS PAÍSES E FAÇA NOVAS AMIZADES NO AMBIENTE LIVRE E SAUDÁVEL DOS PARQUES DE CAMPISMO

TOUR A·····		TOUR B —	
ESC.	32500.00	ESC.	35000.00

O QUE ESTÁ INCLUIDO

TRANSPORTE EM AUTOPULMAN COM AR CONDICIONADO, ALOJAMENTO EM PARQUES DE CAMPISMO DE 4 E 5 ESTRELAS, CIRCUITOS TURÍSTICOS NAS CIDADES ESPECIFICADAS E OS SERVIÇOS DE UMA GUIA OFICIAL, CONDUTOR E MONITORES.

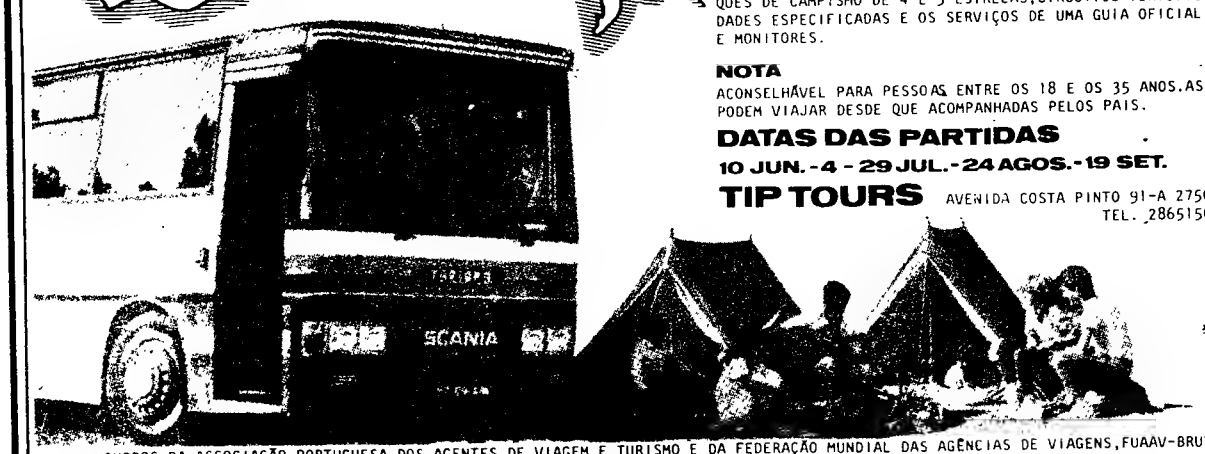
NOTA

ACONSELHÁVEL PARA PESSOAS ENTRE OS 18 E OS 35 ANOS. AS CRIANÇAS PODEM VIAJAR DESDE QUE ACOMPANHADAS PELOS PAIS.

DATAS DAS PARTIDAS

10 JUN. - 4 - 29 JUL. - 24 AGOS. - 19 SET.

TIP TOURS AVENIDA COSTA PINTO 91-A 2750 CASCAIS TEL. 2865150/2865159



MEMBROS DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS AGENTES DE VIAGEM E TURISMO E DA FEDERAÇÃO MUNDIAL DAS AGÊNCIAS DE VIAGENS, FUAAV-BRUXELAS

"Guia Prático do Suicídio"

É possível a morte sem dor e sem incómodo para os vizinhos? Você está indeciso quanto ao meio de pôr termo aos seus dias? Nada mais fácil: uma associação britância propõe-lhe cinco métodos eficazes e garantidos, sob a forma de um «Guia Prático do Suicídio». Um princípio deve ser escrupulosamente seguido: o seu futuro cadáver não deve constituir espectáculo inconveniente ou desagradável para quem o encontrar.

A sede da «Sociedade para o Direito à Morte com Dignidade» («Exit») fica a um passo de Kensington Gardens, e não distante de Hyde Park. O ambiente é ameno e elegante, quase calmo. Em nada sugerindo que ali se pugna a favor da morte...

Fundada em 1935, suprimiu recentemente a sempre incómoda referência à eutanásia. Desde então, o número dos seus membros cresceu consideravelmente: dois mil em 1979, cinco vezes mais um ano depois. Onde reside o segredo deste «boom»?

«Eu gozo de boa saúde, gosto do meu trabalho, sou feliz, mas nunca se sabe», confessa um septuagenário administrador da sociedade. E talvez esteja aí a chave para a compreensão do fenómeno.

Estes dez mil virtuais aspirantes ao suicídio perfeito não querem encontrar-se um dia à mercê dos médicos. «Pode-se dar o corpo à ciência. Mas nunca agonia», sintetiza um dos membros, que insiste em manter o anonimato. Deste modo, os membros da «Exit» apostam numa possível morte a seu bel-prazer. Bel-prazer? Noutro contexto, a expressão seria de um insuportável mau gosto. Mas é disso mesmo que se trata.

Suicídio não se improvisa

Nada do que diz respeito à morte é simples, todos o sabemos.

As farmácias regorgitam de venenos. O fácil acesso a uma imensidão de perigosos medicamentos, exige um perfeito conhecimento das suas características, eficácia e efeitos. Além disso, é preciso ter a certeza de que os vizinhos de nada suspeitam. E se pensarmos, por fim, que os venenos comuns, vendidos sem receita, provocam uma agonia lenta e dolorosa...

O boletim da sociedade publica regularmente uma série de pequenas e terríficas histórias relativas a suicídios mal sucedidos. A moral de todas as histórias é sempre a mesma: o suicídio não se improvisa.

Contra todos os detractores, os candidatos a suicidas apostam forte nos argumentos: «As pessoas não querem morrer. Querem ser mortas». E, por conseguinte, precisam de ser «ajudadas». Essa a razão de fundo para o aparecimento em Londres de uma incrível «pílula da demissão», concebida na Alemanha, e que mataria sem inconvenientes em menos de três segundos.

Mas é sobretudo para o «Guia Prático do Suicídio» que as atenções se viraram nos últimos anos. Publicado na Escócia, mas proibido por lei na Inglaterra, arrisca-se, mercê da polémica que o envolve, a tornar-se o maior êxito editorial do século.

Para já, pode bem dizer-se que a ele se deve, em primeira leitura, a enorme publicidade granjeada pela sociedade «Exit».

«Receitas são conhecidas»

Se alguém afirmar que o livro nada tem de extraordinário, quem acreditará?

É certo que as «receitas» são conhecidas. O seu mérito reside sobretudo na enumeração dos métodos a evitar. Isto, depois de começar por uma exposição das razões que não deverão levar ao suicídio.

O respeito pela regra-base de que o futuro cadáver não deve constituir um espectáculo inconveniente para os que o descobrirem, limita consideravelmente a escolha. E a exigência do não-sofrimento total, não deixa muitos venenos à escolha...

O obra limita-se, afinal, a indicar as doses adequadas e os modos de utilização de cada produto vendido nas farmácias, com ou sem receita. Se assim é, os seus defensores poderão argumentar: «Não há nada de verdadeiramente inédito nisso! Está tudo na Farmacopeia...».

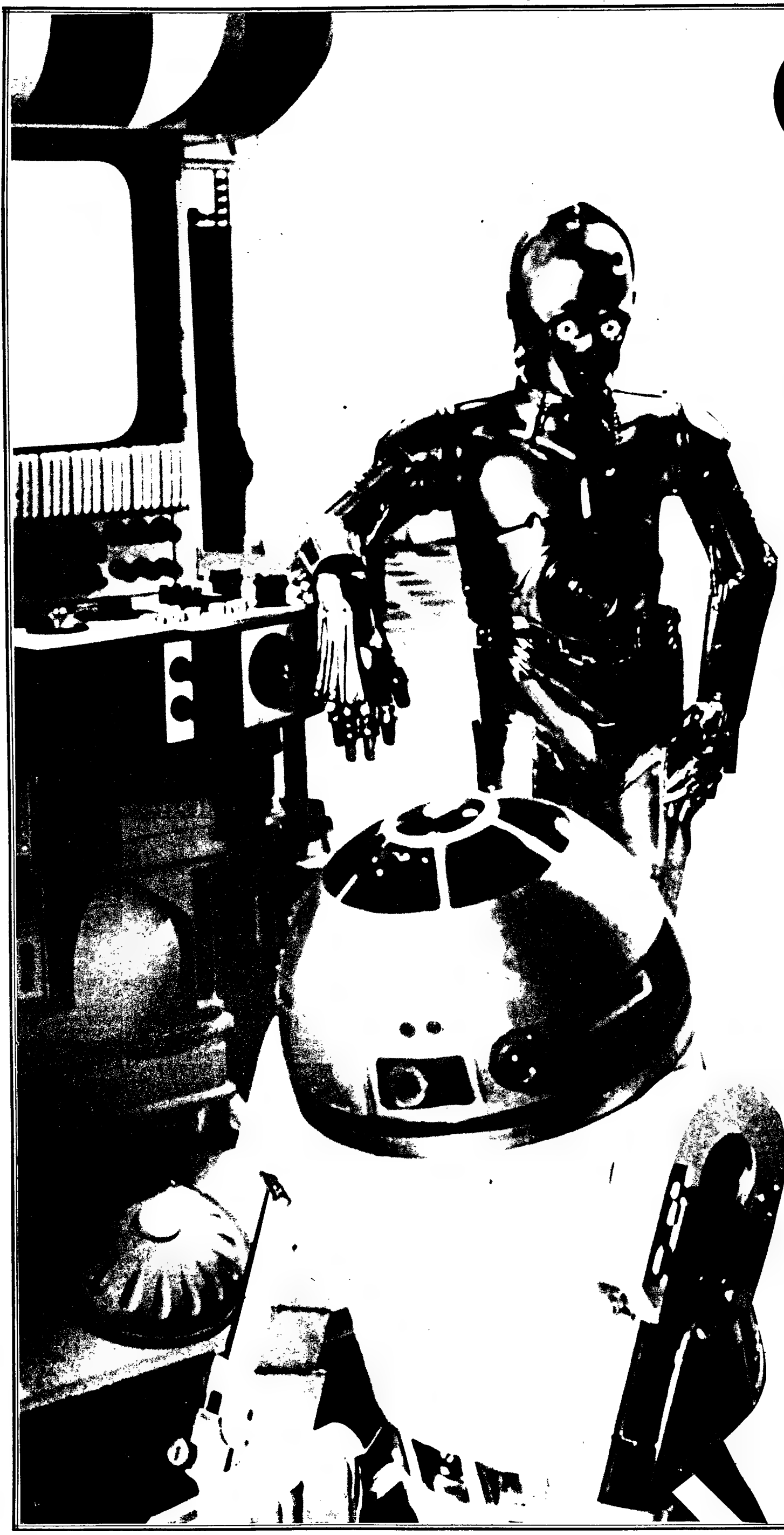
O que resta saber, é se a publicação desta versão condensada e vulgarizada dos caminhos sem dor para o Além, não irá ser acompanhada de uma vaga de suicídios.

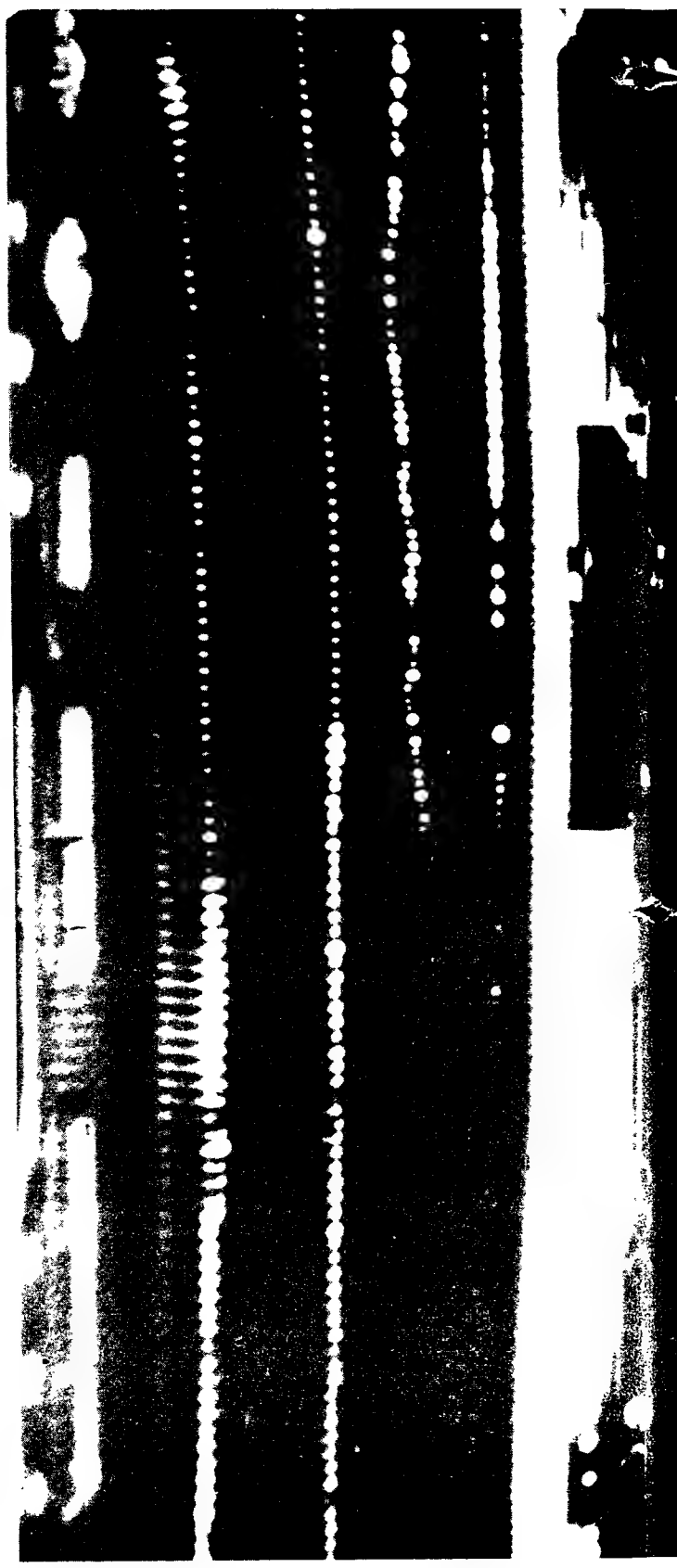
Um director da «Exit» sustenta o contrário: «O livro poderá contribuir para uma redução das taxas de suicídio, pois muitas pessoas matam-se por acidente, ao quererem puxar o sinal de alarme com uma dose de veneno que supõem ser ligeira». E, sustentam vários especialistas, graças ao «Guia Prático» os falsos suicidas falharão sempre o seu gesto.

As 15 mortes registadas nos últimos 18 meses em Inglaterra, atrbiuídas pela Polícia à influência do livro, talvez abalem muitas convicções. Mas não chegaram para levar um juiz britânico a proibir o «Guia», como era desejado pelo procurador-geral da Grã-Bretanha.

Os ser

Chegaram os ROBÔTS! Saídos do sonh
robôts estão a tornar-se trabalhadores de fábr





Em vez de, como se teme, virem roubar os lugares aos trabalhadores manuais, espera-se que os robôts consigam libertar o homem da monotomia da produção em massa.

Uma nova geração de trabalhadores humanos nascerá, qualificados para projectar, programar e comandar as suas máquinas computorizadas para fazerem os trabalhos que eles próprios já tinham feito.

- Vamos acabar por produzir mais riqueza nacional sem interferência humana -diz Joseph Engelberger, presidente da Uimation Inc, o principal fabricante ameri cano de robôts. - Nos próximos 50 anos, haverá uma mudança tão profunda como foi a Revolução Industrial.

Os robôts estão agora a ser construidos para soldadores, pintores, montadores e inspectores de produtos.

Podem escavar minério, explorar o oceano e construir carros, bombardeiros a jacto ou componentes electrónicos.

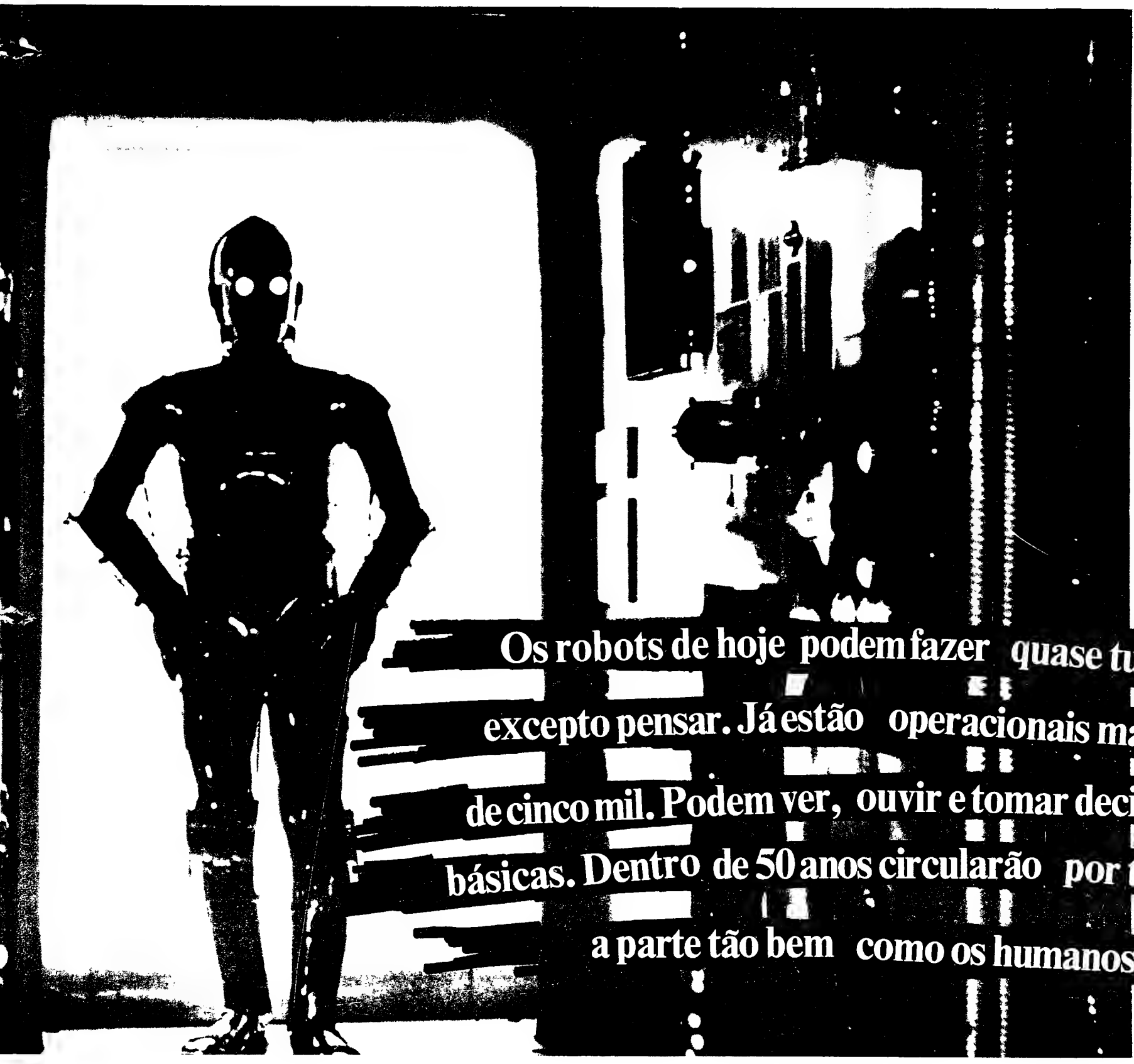
Robôt foi o nome dado aos homens mecânicos e sem palavra «robota» que significa «trabalho compulsório».

«Robotics» é a indústria de fabricação de robôts e Joe Engelberger é o Henry Ford dos robôts.

A indústria de Engelberger está prestes a desenvolver-se a um nível tão alargado como o do modelo T.

rvidores biónicos

sonho mundial duma fantasia futura, os ábricas dos anos 80. E, graças à tecnologia do computador, estão muito afastados dos androides vistos em filmes como «2001, Odisseia no Espaço» e «Guerra das Estrelas».



Está tão seguro de si próprio que prometeu que dentro de três anos o seu escritório executivo de Danbury, Connecticut, terá um robôt-mordomo que sevirá o café, porá a mesa e servirá o jantar.

O seu nome será Isaac (de Isaac Asimov).

Os robôts de hoje podem fazer quase tudo, excepto pensar. São mais calados do que um animal, mas com mãos mais habilidosas do que as de um cirurgião que «mexe» em coracões.

Já estão operacionais mais de 5 000 -construindo carros, frigoríficos, manejando materiais radioactivos e trabalhando em circuitos microscópicos. Mas não saberão o que fazer se soar o sinal de alarme de fogo.

Os modernos robôts não se assemelham às pessoas, como Hollyood nos obrigou a acreditar. São geralmente feitos com um «membro» ligado a uma base móvel ou fixa. E parecem dez vezes mais complicados do que o anterior duma televisão a cores.

Os membros movem-se suave e vagarosamente em direcção ao seu objectivo, cada junta móvel operando por aparelhos, roldanas, peças hidráulicas, electricidade e, mais recentemente, por computadores.

Só há pouco os homens de negócios americanos consideraram seriamente a admissão de robôts nas suas linhas de produção.

Incitados pela eficiência e proveito daí resultante os executivos americanos começaram a substituir as funções simples nas suas linhas de produção.

A «chave» para manejar os robots por computadores é que eles se adaptam de facto facilmente aos diferentes requisitos.

Enquanto uma máquina de apertar parafusos pode fazer esse trabalho e nada mais, um robot computadorizado com um engenho de substituição adaptável, pode tornar-se um pintor ou um instalador de luzes, bastando para isso executar a simples troca dos engenhos adaptáveis e o programa do computador.

Embora ainda não sejam perfeitos, alguns robots para os anos 80 já estão espalhados por fábricas.

Robots que podem ver, ouvir e tomar decisões básicas revolucionarão o elo entre o homem e a máquina.

Pela primeira vez uma máquina terá sensores de luz electrónica que «vêem» o que a máquina está a fazer. Esta visão pode também ser usada por um robot para seguir uma linha ou guiar um carro.

— Então — diz Hans Moravec, um cientista de pesquisas na Carnegie-Mellon University — talvez se torne ilegal para os humanos guiarem nas ruas da cidade.

Durante os próximos dez anos, os sensores aumentarão numa ordem de grandeza geométrica o número de lugares em que se podem instalar robots numa fábrica, diz Charles Rosen, da Machine Intelligence Corporation, onde é um cientista de alta craveira. A sua companhia, baseada em Palo Alto, na Califórnia, executa sistemas de robots com visão.

O sistema opera como o que você vê nas lojas de «T-shirts». Uma câmara TV escolhe um objecto e mostra-o como padrão a duas cores.

As manchas são alimentadas no computador como uma série de 0 e 1; um significa preto, o zero significa branco. Esta figura aparece na memória do computador e é acoplada com o conhecimento do programa do computador sobre objectos daquele formato.

O resultado: num milésimo de segundo o computador adivinha o tamanho do objecto e a distância a que se encontra o globo ocular do computador.

Todo o robot se move então para mais perto, ou mais longe, do objecto, dependendo do que está programado.

— Estou absolutamente convencido que os robots circularão por aí dentro de 50 anos vendo tão bem como os humanos — diz Hans Moravec, cientista de Carnegie-Mellon.

Os robots irão também a sítios que os homens não podem atingir. O Mars Rover, construído pelo Jet Propulsion Laboratory, de Pasadena, conseguirá obter informações acerca dos planetas que os astronautas não poderiam conseguir sozinhos.

Uma coisa há que o robot não conseguirá: *é sentir*. O homem tem emoções; os robots não. É por isso que o homem é tão bom a criar, enquanto que os robots são tão bons no trabalho de fábrica.

A linha de montagem de amanhã será quase de certeza manejada por robots.

Harry Ericson

Pequeno Curso de Astrologia

Como orientar o Zodíaco

Para orientarmos o Zodíaco em relação a um determinado lugar de nascimento ou em relação a um acontecimento que queremos situar astrologicamente, precisamos de dispor de alguns elementos: a **data** (ano, mês, dia), a **hora** (exacta!) e o **local** de nascimento da pessoa ou do acontecimento em questão.

Além destes elementos básicos, precisamos também de algum material de trabalho:

a) **Um gráfico** horoscópico circular;

b) EFEMÉRIDES planetares relativas ao ano, mês e dia de nascimento, nas quais estão assinaladas as **posições planetares e o tempo sideral de Greenwich (TSG):**

c) TÁBUAS DAS CASAS, relativas à **latitude** do local de nascimento, que servirão para orientar o Zodíaco a partir do **tempo sideral local** (TSL).

DOMIFICAÇÃO

Já explicámos em artigo anterior o que é, em linhas gerais, a **domificação.** Hoje vamos mostrar passo a passo como ela se faz, o que na realidade é simples e rápido. Para isso, vamos tomar como exemplo dos nossos cálculos um indivídup do sexo masculino **nascido a 31.10.1945. às 5 horas, na cidade do Porto.** (Latitude: 41.º 09'N; Longitude: 8.º 36'W).

1.ª OPERAÇÃO — Vimos que a **longitude** calcula-se a partir do meridiano de Greenwich: de 0º a 180º de longitude Oeste (W) e de 0º a 180º de longitude Este (E). Em qualquer dos sentidos cada **grau** de longitude equivale a 4 minutos de tempo:

180º X 4 m = 720 minutos.

720m: 60m = 12 Horas (ou 180º = 12 horas)?

Isto quer dizer que cada grau de **longitude** Oeste ou Este equivale a 4 minutos dos nossos relógios. Ora, se um local se encontra, por exemplo, a 8.º 36' W (Oeste), como é o caso da cidade do Porto, isto quer dizer que tal cidade ou local se situa a 34m 26s do meridiano de Greenwich.

Ou seja: 8.º 36' X 4m = 34m 26s (correcção da longitude).

2.ª OPERAÇÃO — Na 1.ª operação fizemos a **correcção da longitude** (CL). Agora que temos a distância, em **tempo, que** separa o local de nascimento do meridiano de Greenwich (34m 26s), precisamos calcular a **hora local** (HL), pois é a partir desta que vamos calcular o **tempo sideral local** (TSL), isto é, o tempo sideral relativo ao **momento** e ao **local** de nascimento.

O cálculo da **hora local** é simples de fazer e resume-se a **somar** ou **subtrair** à hora dos nossos relógios no momento de nascimento (Hora Média de Greenwich) a **correcção de longitude** (CL). Se a **longitude** é Oeste (W), **subtraia-se** a CL à HMG; se é Este (E), **soma-se.** Ou seja: HL = HMG -+ CL.

Neste caso: 5 horas - 34m 26s = **4h 25m 34s (hora local).**

Atenção: se nesta data vigorasse ainda a chamada **hora de Verão,** era preciso **subtraí-la** à hora de nascimento. No nosso caso, a **hora de Verão** esteve em vigor, em 1945, do 10.3 a 21.4 (+ 1h) e de 21.4 a 25.8 (= 2h). Verifique sempre!

3.ª OPERAÇÃO — Precisamos agora calcular o chamado **Intervalo** (I) entre as 0h ou o Meio-Dia de nascimento e a **hora local.** Como sabem, as EFEMÉRIDES são calculadas, seja para a Meia-Noite (0h), seja para o Meio-Dia (12h). Para podermos calcular a **hora sideral local** (HSL) no momento de nascimento, precisamos saber o **intervalo** de tempo que separa o momento de nascimento, das Oh ou do Meio-Dia (depende das Efemérides). No nosso exemplo, as EFEMÉRIDES são calculadas para a **Meia-Noite** ou **Oh** (Deutsche Ephemeride, de Otto Barth).

Ou seja: Se no momento de nascimento a **hora local** é de 4h 25 m 34 s, o **intervalo** ENTRE as 0h do dia de nascimento e a **hora local** é de **4h 25 m 34s.** Portanto, **intervalo** = 4h 25m 34s.

4.ª OPERAÇÃO — Consiste na chamada **corecção do intervalo** (CI), à razão de 10 segundos por **cada hora** de intervalo.

Ou seja: cerca de 45 segundos de CI, neste caso.

5.ª OPERAÇÃO — Verifique nas EFEMÉRIDES o **tempo sideral** (TS) relativo ao **ano, mês** e **dia** de nascimento.

Ou seja: No dia 31 de Outubro de 1945 à Meia-Noite (0h) as EFEMÉRIDES indicam que o **tempo sideral** de Greenwich (TSG) é de **2h 35 m 43 s.**

6.ª OPERAÇÃO — Determinação do **tempo sideral local** (TSL) ou de nascimento. Ou seja: TSL =TSG + I + CI

TSG =2 h 35 m 43 s

I = 4 h 25 m 34 s

CI = + 45 s

TSL =7 h 02 m 02 s

Quando a soma é superior a 24 horas, subtrai-se 24 h.

7.ª OPERAÇÃO — Com o **tempo sideral local** (TSL) expresso em horas, minutos e segundos, abrimos as **Tábuas das Casas** nas páginas referentes à **latitude** da cidade do Porto, isto é, 41º 09' N (Norte) e procuramos na coluna do **Tempo Sideral** (TS) das tábuas o tempo sideral que mais se aproxima do **tempo sideral local** (TSL) já calculado: 7 h 02 m 02 s.

A leitura é fácil. Adiante da coluna do TS vemos mais 6 colunas com as seguintes indicações: 10.11. Ascen. 2.3., o que quer dizer: X.ª Casa, XI.ª Casa, XII.ª Casa, Ascendente ou I.ª Casa, II.ª Casa, III.ª Casa. Portanto, a seguir à coluna do TS mais próximo, indicado nas Tábuas, ou seja: **7 h 00 m 50 s,** vemos que:

A X.ª Casa principia a 14.º do **signo** do Caranguejo, a XI.ª a 18º do Leão, a XII.ª a 17.º da Virgem, o ASCENDETE OU I.ª Casa a 11º 55' da Balança a II.ª a 9º do Escorpião, a III.ª a 10º do Sagitário.

A partir destas CASAS, determinam-se as outras 6, situada nos signos **opostos** e portanto com os mesmos graus de localização. Exemplo: IV.ª Casa situa-se a 14.º do Capricórnio (**oposta** à X.ª Casa e ao signo do Caranguejo), a V.ª a 18º do Aquário, a VI.ª a 17º dos Peixes, a VII.ª a 11º 55' do Carneiro, a VIII.ª a 9º do Touro, a IX.ª a 10º dos Gémeos.

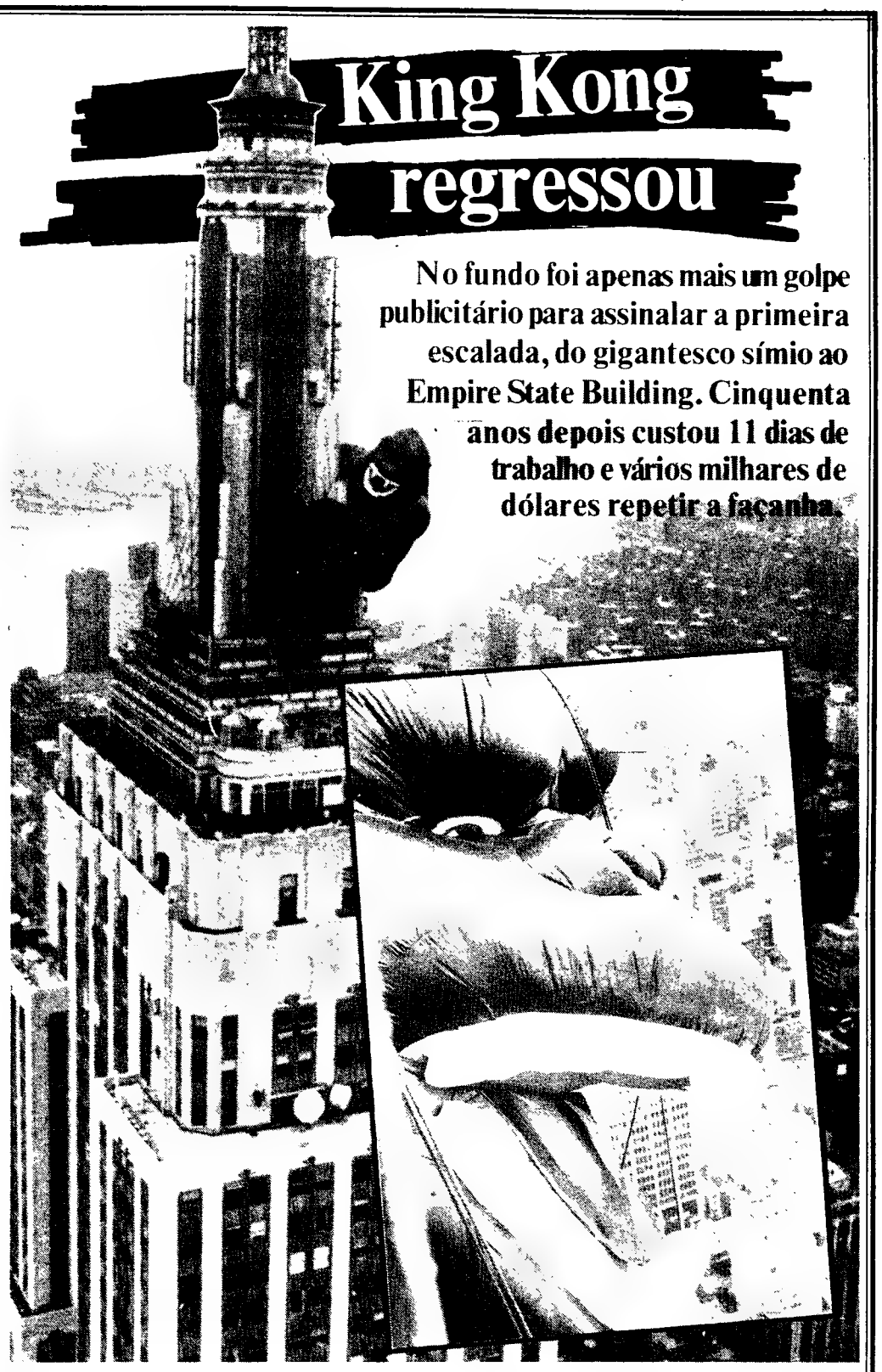
A eguir: SIGNOS E POSIÇÕES PLANETARES

feira popular de lisboa 1983

MANHÃS INFANTIS • TARDES PARA A TERCEIRA IDADE • GALERIAS DE ARTE • MOSTRA DE TEATRO AMADOR • MERCADO LIVRE AOS DOMINGOS DE MANHÃ

King Kong regressou

No fundo foi apenas mais um golpe publicitário para assinalar a primeira escalada, do gigantesco símio ao Empire State Building. Cinquenta anos depois custou 11 dias de trabalho e vários milhares de dólares repetir a façanha.



Talvez embaraçado pela sua idade avançada, custou persuadir King Kong a elevar-se até ao cimo do Empire State Building. Uma proeza que há meio século executara em poucos minutos, levou-lhe agora mais de uma semana a cumprir. No final, os nova-iorquinos, normalmente pouco impressionáveis, contemplaram, entre atónitos e divertidos, o gigantesco símio no topo do que já foi o maior edifício do mundo e, hoje ainda, permanece como uma espécie de «ex-libris» da grande cidade americana.

Para o desenhador e empresário Robert Vicino foram 11 dias de trabalho, e, sobretudo, milhares de dólares despendidos para atar o monstro insuflável, com 30 metros de altura, na torre do edifício. A «escultura» — como Vicino prefere chamar-lhe — foi contruída em vinilo e surpreendeu os nova-iorquinos. Para o seu executor representa neste momento uma mão-cheia de contratos para próximos aproveitamentos do monstro de plástico.

Não foi fácil a tarefa. Ventos fortes, chuva, cabos entrelaçados, furos e rasgões na cobertura plástica e por último imaginar a válvula ideal para insuflar ar na «escultura». Mas, por fim, os directores do Empire State Building, o célebre local do duelo de há 50 anos entre o monstro e uma esquadrilha de aviões, puderam oferecer o espectáculo à população.

100 mil dólares

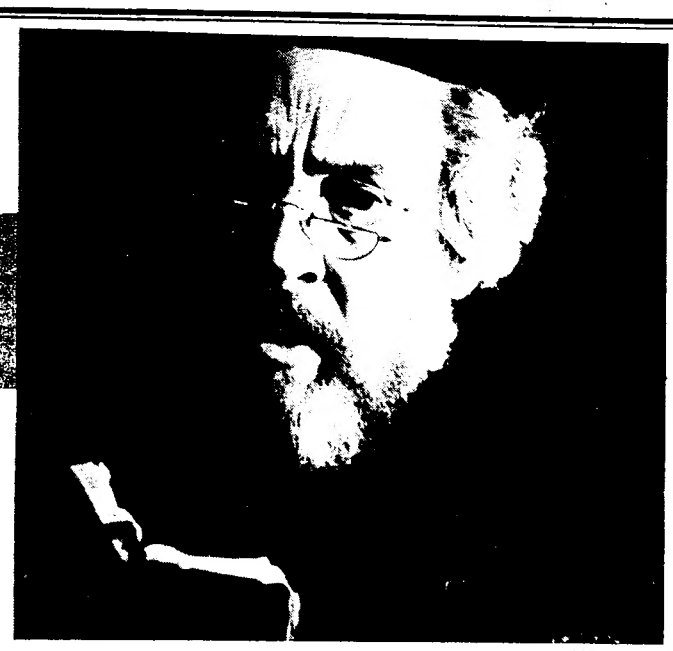
Uma manhã, os habitantes do West Side ergueram a cabeça e lá estava ele: 10 andares acima dos 86 pisos habitáveis do Empire State, braços à volta do que constitui um dos observatórios meteorológicos de Nova Iorque. Dentes à mostra, braços compridos, como se lutasse pela vida a muitos metros do solo.

O projecto tinha um orçamento de 100 mil dólares (9000 milhares de contos), mas os atrasos que se registaram na conclusão do projecto terão elevado o seu custo em quase 100 por cento!

Vicino, o criador do novo King Kong, afirmou à Imprensa que foi o concretizar de um sonho que alimentava desde criança — sonho caro, diga-se — «King Kong é um mito. Suficiente grande e caro para funcionar exactamente nesses termos, um mito», diz Vicino.

Inicialmente, Vicino retratou o projecto em termos altruístas: bem no fundo, tratava-se de «arte», de uma nova forma de decorar edifícios. Com o correr do tempo e a chegada das contas das empresas e trabalhadores envolvidos no projecto, admitiu motivações mais mundanas: obter uma gigantesca publicidade mundial para a sua empresa que fabrica outras «estátuas» insufláveis, ainda que de dimensões mais modestas e parece que resultou: há poucos dias Vicino convocou os jornalistas para lhes anunciar que já obtera cerca de 50 encomendas em todo o mundo para a repetição do espectáculo com o seu King Kong.

O último filme de Bergman



Erland Josephson é o judeu que vai proporcionar a Alexandre a sua iniciação à arte

Não, não se trata apenas do mais recente filme de Ingmar Bergman. Com efeito o grande realizador sueco declara que «*Fanny e Alexandre*» será a sua obra derradeira. Aos 65 anos de idade ele diz que vai deixar o lugar aos novos e que é tempo de parar.

Não se pode dizer que, a confirmar-se este facto, Bergman não acabe a sua carreira (42 filmes em 37 anos de actividade como realizador) em grande estilo: «*Fanny e Alexandre*», três horas e oito minutos, a mais cara produção alguma vez feita na Suécia, tem sido um enorme sucesso em termos efusivos («É talvez uma súmula, talvez um testamento, mas é, antes de tudo, uma obra perturbante, um dos seus maiores filmes», assim terminava Pascal Bonitzer a sua crítica, nos «Cahiers du Cinéma» do mês de Abril).

A histótia do filme (que Bergman afirma ter afinidades autobiográficas) centra-se em Alexandre, um miúdo de dez anos que descobre a arte, o teatro, o imaginário como fuga e contraposição a uma realidade intolerável. Num primeíro momento, Alexandre vive feliz com os pais. O pai dirige um teatro, Alexandre faz a despreocupada aprendizagem da felicidade.

Mas a morte do pai vai dar origem a um segundo casamento da mãe, desta feita com o bispo Vergerus, sinistramente puritano e rigoroso. A aprendizagem da repressão vai começar. Alexandre descobre o imaginário como fuga e oposição ao insuportável quotidiano.

Num terceiro tempo, Vergerus morre queimado, após um «rapto» das crianças por um velho judeu, ex-amante da avó, após ficar progressivamente isolado e odiento.

O filme acaba de novo em felicidade. Mas a passagem pelas trevas deu a Alexandre a certeza de que a criação de um outro mundo (o do teatro, o do cinema?) é uma necessidae de sobrevivência e de relacionação com os outros.

Bergman conta, neste filme, com alguns dos seus habituais colaboradores: Sven Nykvist, o director de fotografia que o acompanha desde 1959 («*A Fonte da Virgem*») ao longo de vinte filmes; Lar-Owe Carlberg, na produção, seu companheiro desde 1966 («*Persona*»); Maria Vos nos figurinos (a sua assinatura já surge em «*O Silêncio*»); os actores Jarl Kulle, Erland Josephson, Harriet Anderson, Gunnar Bjornstrand (Bjornstrand, por exemplo, está logo no segundo filme de Bergman, em 1946 e, nos anos 50, a sua presença é quase invariável nos seus filmes). E, sobretudo, «*Fanny e Alexandre*» é o fecho de uma pirâmide onde a morte, Deus, a repreentação, a ironia, o desgosto, o sexo têm sido constantes. O fecho em que a escuridão e a angústia se revelam trajectória para a claridade e para a vida.

Bergamn parece, assim, querer deixar de si não a imagem do cineasta votado à sacristia e à metafísica (que joga aos dados com a morte, ou que se aterra com o silêncio de Deus) mas a de alguém que do lado mais crespo da vida, da angústia e do medo, sabe tirar o esconjuro que é a representação para deixar passar a alegria. Como na «Flauta Mágica», iniciações.

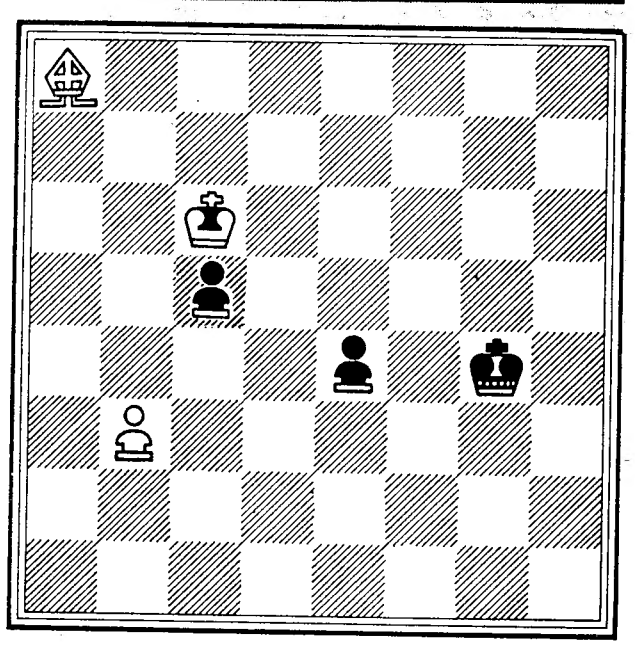
Ewa Froling é Emilie, a mãe de Alexandre, Jan Malmsjo é o bispo Vergems, apóstolo da intolerância e da escuridão

Bertil Guve é o jovem Alexandre por onde passa, autobiograficamente, Bergman em criança

Ingmar Bergman (junto à câmara) e o seu fiel director de fotografia Sven Nykuist: juntos pela última vez?

Se «*Fanny e Alexandre*» não nos fará esperar mais o próximo Bergman (que porém continuará a trabalhar em teatro, ópera e, talvez, televisão), leva-nos, pelo menos, a aguardar este filme derradeiro com expectativa. Já anunciado para uma sala de Lisboa, portanto com estreia breve, pode afirmar-se que a sua exibição será um dos acontecimentos mais notáveis da presente época cinematográfica.

XADREZ



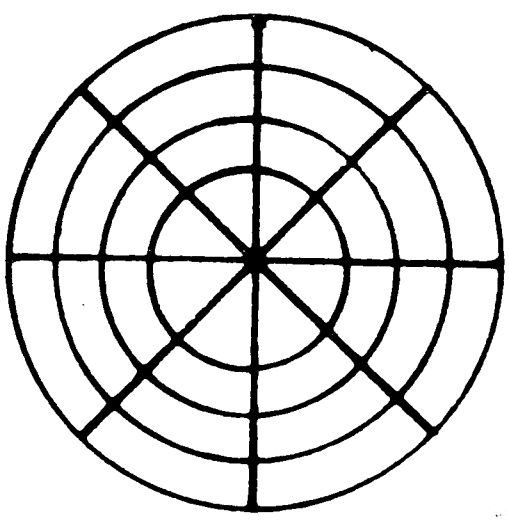
O B branco no ziguezague b7-a6 poderá dominar e2 e parar o P.

As pretas impedem-no, mas não evitam que se caia no final de D contra P de B em 7.ª.

SOLUÇÃO

1.Bb7 c4 2.bxc4c3 3.Rd7 e2 4.Bf3 + Rxf3 5.c5 e1=D6.c6 Dd1 + 7.Rc8 e o P vai à 7.ª.

QUEBRA-CABEÇAS



Será que consegue colocar oito cruzes neste diagrama de maneira a que haja duas cruzes sobre cada uma das rectas e outras duas em cada um dos círculos? Não é difícil...

Conheça-se a si próprio

Você sobrevivia numa ilha deserta?

Se o leitor fosse abandonado numa ilha deserta, como se arranjaria para sobreviver? Ficaria deliciado por estar, finalmente, longe do tráfego citadino, das campainhas dos telefones e das pequenas contrariedades da vida moderna? Ou sentir-se-ia deprimido por estar afastado de qualquer companhia humana? E quanto à sua capacidade para sobreviver?

Responda ao nosso inquérito e descubra o seu grau de aptidão para se transformar num moderno Robinson Crusoé.

1. Se se encontra sozinho e sem programa para a sua noite:
a) estende-se na cama com um bom livro ou põe a girar o seu disco preferido e goza a solidão?
b) faz o melhor que lhe for possível para matar o tempo?
c) telefona a um amigo?
d) disso nunca lhe acontece?

2. Se a sua companhia de fim-de-semana ou de férias desiste em cima da hora:
a) procura substituí-la?
b) vai sozinho?
c) fica em casa?

3. Num piquenique, quem cozinha:
a) a sua companhia?
b) os dois?
c) qualquer um dos dois?
d) você?

4. Qual destes exercícios o atrai mais:
a) jogging?
b) ténis?
c) um exercício caseiro?
d) um jogo de grupo?

5. Gosta da convivência social:
a) mais de uma vez por semana?
b) cerca de uma vez por semana?
c) cerca de uma vez em cada quinze dias?
d) raramente?

6. Com que frequência convida amigos para a sua casa:
a) mais de uma vez por semana?
b) uma vez por semana?
c) menos de uma vez por semana?
d) eles nem sequer precisam ser convidados?

7. Como se comporta com a comida:
a) gosta de experimentar novas coisas?
b) come a maior parte das coisas que colocam à sua frente?
c) tem uma data de coisas de que não gosta?
d) nem sequer sente interesse por comida?

8. Se é dado a fantasias sexuais, onde prefere praticá-las:
a) na sua própria cama?
b) numa luxuosa suite de hotel?
c) numa praia, ao luar?

9. Na sua vida amorosa, o que prefere:
a) ser seduzido?
b) seduzir?
c) qualquer um dos dois?

10. Quando chove inesperadamente, o carro se avaria ou alguém ou alguma coisa altera os seus planos:
a) irrita-se?
b) diverte-se?
c) assume uma atitude filosófica?
d) encara a contrariedade como um desafio?

11. Se lhe fosse oferecido um passeio no «vaivém» espacial, sentia-se:
a) radiante?
b) apreensivo?
c) entre o contente e o apreensivo?
d) recusava rapidamente?

12. Na maneira de se vestir ou pentear é:
a) conservador?
b) ousado?
c) está sempre a variar?

13. Nos seus sonhos, gostaria de ser:
a) um explorador ou inovador?
b) uma estrela de cinema?
c) um amante?

14. Como se sente quando tem de comer sozinho num restaurante:
a) feliz?
b) ligeiramente infeliz?
c) muito infeliz?
d) prefere ficar com fome?

15. O que mais gostaria de levar para a sua ilha deserta:
a) música?
b) um rádio que pudesse captar emissões do mundo civilizado?
c) um livro sobre plantas?
d) papel e lápis?

16. O que mais gostaria que lhe fossem deixando na ilha:
a) jornais actualizados?
b) uma caixa com bons vinhos?
c) livros?

17. Os seus sonhos diurnos são:
a) breves e pouco frequentes?
b) breves mas frequentes?
c) longas histórias complicadas e cheias de detalhes?

18. Se fez alguma coisa que sabe estar errada o que é que mais lhe desagrada:
a) que outras pessoas desaprovem?
b) que amigos ou familiares desaprovem?
c) que você mesmo desaprove?

19. Como classifica a sua habilidade para se desenvencilhar:
a) muito competente?
b) bastante competente?
c) abaixo da média?
d) nem sequer existe?

20. Se só tivesse seis meses de vida o que seria para si mais importante:
a) pôr todos os assuntos pessoais em dia?
b) passar o tempo com pessoas de quem gosta?
c) ver novos lugares?

A pontuação

Menos de 50: A vida solitária não é nada o seu género, pois não? Você não gosta de estar sozinho com os seus próprios pensamentos, nem mesmo por breve espaço de tempo.

Tem duas soluções: ou tentar gostar um pouco mais de si próprio ou, se não conseguir a mudança, evitar os cruzeiros por mar.

51 a 100: Sobrevivia, mas com dificuldade. Nem sequer tentaria aproveitar o que a ilha tivesse de melhor para aumentar o seu conforto pessoal.

Você perde mais tempo e despende mais energia em pequenos escapas ou a deixar-se salvar, do que a pôr a sua própria ilhasinha interior em ordem. Mas vai vivendo, lá isso vai.

Mais de 100: Tem todas as condições para vir a gostar da vida solitária. Uma ilha deserta ou a solidão no meio da civilização são situações que comportam, para si, poucos motivos para pânico. A ilha deserta não seria a sua primeira escolha, mas se acontecesse trataria de aproveitar .

125 ou mais: Você está desejoso de nos abandonar a todos. Porque espera?

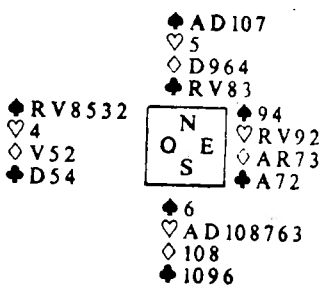
	a	b	c	d
1)	9	3	0	
2)	3	6	0	-
3)	0	3	6	9
4)	9	3	6	0
5)	0	3	6	9
6)	3	6	9	0
7)	9	6	0	3
8)	0	3	6	-
9)	0	3	6	-
10)	0	3	6	9
11)	9	3	6	0
12)	0	3	6	-
13)	6	0	3	-
14)	9	6	3	0
15)	6	0	3	9
16)	0	6	3	-
17)	0	3	6	-
18)	0	3	6	-
19)	6	9	3	0
20)	6	0	3	-

BRIDGE

PHILIPPE BRUGNON

Redução obrigatória

Nesta mão verificada num festival na Hungria, a carta de saída e uma defesa imperfeita permitiram ao declarante cumprir o seu contrato. Com efeito, se nem sempre é claro o esquema de defesa contra um jogo de redução, o princípio é sempre impedir as reentradas no morto, o que neste caso não aconteceu.



Vozes: Oeste dá, estão todos vulneráveis

Oeste	Norte	Este	Sul
2 ♠	dobro	2 SA	4♡
passo	passo	dobro	passo

Oeste abre o jogo com o 2 de Espadas. O declarante deita a Dama de Espadas e a seguir o Ás de Espadas, no qual balda um Ouro, e faz uma dupla passagem a Copas. Joga depois o 6 de Paus para o 4 de Oeste e o 8 do morto. Este apanha com o Ás de Paus e contra-ataca com o Rei e o Ás de Ouros. **Como é que Sul cumpriu** as 4 Copas contra qualquer defesa?

RESPOSTA

Sul fez um jogo de redução de trunfos: cortou Ouros à segunda volta e entrou no morto graças ao Valete de Paus, e depois cortou Ouros uma segunda vez. Voltou a Norte com o último Pau, e cortou o quarto Ouro. Já só lhe restavam Ás, Dama e 8 de Copas, e tinha feito oito vazas: duas Espadas, o 10 de Copas, dois Paus, três cortes em Ouros. Jogou então o 8 de Copas e fez ainda a Dama e o Ás de Copas. Repare que se Oeste tivesse deitado a Dama de Paus na primeira volta desse naipe, teria tirado uma mão do morto e o declarante cabidava. O mesmo se diga se a carta de saída tivesse sido de Ouros ou Paus...

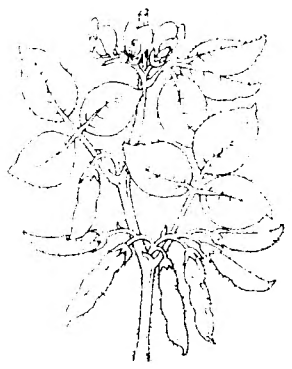
Nota sobre as vozes: a aberturas de «duas Espadas» neste caso era o «Dois fraco» que corresponde normalmente a uma abertura de bagarrem de Três com uma vaza a menos. O dobre de Norte é um pouco estranho, já que é um dobre de chamada, e para isso deveria ter Copas fortes. Por outro lado, não se percebe muito bem porque é que Este declarou «Dois sem trunfo» (resposta em forcing) quando era mais económico redobrar, para indicar uma mão forte. As outras vozes são normais, nomeadamente o salto de Sul para 4 Copas, que estava longe de encontrar só uma carta de Copas no seu parceiro!

Philippe Brugnon

A soja, fonte de sabor e proteínas

A mais conhecida e discutida das leguminosas, a SOJA continua a revelar-se uma fonte permanente de surpresas alimentares e um poderoso fertilizante dos solos. Cultivada desde há milhares de anos na China e regiões limítrofes como alimento para o Homem, a Europa não lhe reconheceu desde logo esse direito, relegando-a durante séculos para a condição de humilde planta forrageira.

Mas no início do século XX já se conheciam no Ocidente alguns dos seus subprodutos mais apreciados nos seus países de origem: «miso», «tofu», «shoyu», etc. É por isso que nestas últimas décadas vemos esta leguminosa em franca ascenção, seja pela busca de novas fontes de proteínas para a alimentação humana, seja pela universalidade da sua cultura.



O seu cultivo

A planta da SOJA tem raízes profundas, gosta de terras soltas e arejadas, ricas em **húmus,** fósforo e cálcio. Quanto ao azoto, a própria planta se encarrega de o produzir, acumulando-o nas nodosidades das suas raízes. O seu desenvolvimento exige climas temperados e semeadura nos finais da Primavera, a cerca de 2,5 cm de profundidade. É importante escolher uma das variedades de SOJA que se adapte ao solo, ao clima e à finalidade da produção.

No Oriente a SOJA é conhecida pelo nome de «carne dos campos», tal o seu elevado teor em proteínas, ocupando aí o mesmo lugar de destaque, que no Ocidente é conferido à carne, ao leite, aos ovos, etc., sendo no entanto mais fácil de digerir.

A SOJA contém 35% a 40% de proteínas, com valor biológico comparável ao dos produtos de origem animal, mas muito nutritivas graças à riqueza e ao equilíbrio dos seus aminoácidos, sendo também rica em vitaminas A e B. Por outro lado, não contém colesterol nem qualquer gordura saturada, tão-abundante na maioria das carnes.

Fazer e comer

A melhor forma de consumir SOJA, é sob a forma das suas diversas transformações: fermentação, cocção, germinação, etc. Comida em grãos verdes ou secos é muito «forte», pelo que deve ser usada em quantidades moderadas: quando cozida, 1 a 2 colheres de soja (no máximo!) por refeição. Pode-se cozinhá-la em companhia de legumes ou algas, ou ambas as coisas, que pelo seu conteúdo em minerais e vitaminas, favorecem a digestão.

A SOJA **germinada** possui um alto teor nutritivo, já que é uma forma de vida em expansão e contém elementos de crescimento. Os germes de SOJA são recomendados no Verão, pois além de serem um alimento fresco, contém bastante água.

Encontramos ainda a SOJA sob a forma de óleo, farinha, leite, queijo, etc., subprodutos cuja preparação caseira descreveremos neste Suplemento.

A terra, nós e as aves

DESFRUTANDO de uma simpatia quase geral, as aves têm no entanto os seus inimigos humanos. Consideradas na sua maioria como prejudiciais à agricultura, elas são as primeiras vítimas desse período de **barbárie social** a que se chama **caça**.

Protegidas em muitos países do mundo como espécies úteis ao Homem e indispensáveis ao equilíbrio da Natureza, as aves em geral e em particular os pássaros, são entre nós abatidos indiscriminadamente perante a indiferença dos poderes públicos responsáveis (?), com a pura finalidade de satisfazer apetites primários e ignorâncias de longa data.

Antes que as nossas primaveras sejam defintivamente silenciosas (e em certos casos já o são!), é preciso saber que não existe uma fronteira que divida as aves em «úteis» e «nocivas». **Todas as aves** e em especial os pássaros **são ecologicamente úteis**: mesmo as consideradas nocivas, quando postas na balança, acabam por incliná-la a favor da sua utilidade.

O trigo e o joio

As diversas espécies de aves que se encontram no nosso território têm dois tipos básicos de alimentação: insectívora e omnívora. De indiscutível utilidade para a agricultura, as aves insectívoras são mesmo assim perseguidas e dizimadas. Mas são sobretudo as omnívoras que sofrem as mais fortes razias, esquecendo-se que elas devoram enormes quantidades de insectos, caracóis e outros pequenos animais prejuduciais às culturas, e que desta forma o agricultor é amplamente compensado, sem o saber, pelos grãos de trigo, milho ou qualquer outro produto agrícola que elas debiquem á sua frente.

Se certas aves parecem ser mais nocivas do que outras para as culturas, deve-se ao próprio Homem a situação criada, pois é a ele que teremos de responsabilizar pelo desequilíbrio ocasionado pelo extermínio das espécies que actuam como controladores naturais. Destruindo os controladores naturais, certas espécies animais (insectos, pássaros, etc.) aumentam de número. A solução não está em recorrer a um novo extermínio, mas deixar e até encorajar o desenvolvimento dessas espécies controladoras. E o equilíbrio restabelece-se por si...

Se queremos manter uma população de aves que nos «favoreça», devemos repensar as nossas relações com as leis do **ecossistema** em que vivemos, ou seja: em vez das monoculturas, devemos encorajar a diversidade das culturas; em vez de espaços agrícolas semidesérticos e pouco acolhedores, devemos criar comunidades vivas, equilibradas e estáveis; em vez de quantidades maciças de insecticidas, herbicidas, fungicidas, adubos de síntese e outras substâncias fortemente poluentes, devemos recorrer cada vez mais à produção activa e gestão cuidadosa do húmus da terra, ao equilíbrio entre as espécies (tanto vegetais como animais), à reciclagem da matéria orgânica, ao respeito pelas leis da biologia...

E o resto virá por acréscimo!

O vento, energia indócil e generosa

FORÇA rebelde e aleatória, o vento torna-se, quando devidamente captado, uma fonte de energia limpa, inexgotável, gratuita. A sua utilização ao serviço do Homem é muito antiga. De início usado para insuflar as velas dos barcos e, mais tarde, para impulsionar as dos moinhos, foi preciso aguardar o século XX, para que o vento revelasse os preciosos serviços que ainda pode prestar.

Pouco a pouco a revolução industrial foi reduzindo à imobilidade os velhos moinhos, mas em contrapartida aprendeu-se entretanto a fabricar electricidade com o vento, o que veio permitir criar uma poderosa fonte de energia alternativa e não poluente.

Nos Estados Unidos e na França, por exemplo, a tecnologia adaptada à captação da **energia eólica** e à sua transformação em electricidade, desenvolveu-se em três direcções ou metas prioritárias:

— Os grandes **aerogeradores,** de 100 a 1000 Kw, susceptíveis de serem incorporados à rede de distribuição de electricidade;

— Os **aerogeradores** de pequenas dimensões, destinados à habitação individual e às pequenas comunidades, com uma potência que oscila entre os 24 e os 5000 W;

— As **aerobombas,** de elevado rendimento, destinadas à agricultura e usos domésticos, à bombagem de água e líquidos diversos, etc.

Como e porquê

Se no passado o vento foi considerado uma divindade caprichosa, muitas vezes em conflito com os interesses do Homem, nos nossos dias podemos explicar um pouco melhor a sua origem e aplicar com mais segurança a sua energia.

O vento é uma das consequências da energia solar sobre a Terra. O Sol ao aquecer os diferentes pontos da massa atmosférica, de uma forma desigual, cria variações de densidade do ar e por isso variações de pressão e correntes de ar. À acção solar vem acrescentar-se o efeito da rotação da Terra.

Esta deslocação de massas de ar constitui uma extraordinária energia renovável, passível de ser transformada em electricidade, além de poder complementar outras formas de energia natural, em especial a **energia solar.** Para isso, já existe em certos países um «catálogo dos ventos regionais», que permite desta forma a optimização deste tipo de energia.

Afirmam certos técnicos que a **energia eólica** só é rentável em certas condições: se levarmos em conta o regime dos ventos, os preços correntes das restantes energias, a rede de distribuição de electricidade, os preços de outros tipos de geradores, o custo inicial e a manutenção, etc. Mas mesmo assim, a experiência demonstra que o **aerogerador,** apesar do critério relativo à «rentabilidade», constitui em qualquer caso viável, um passo importante no sentido das energias não poluentes e da autonomia energética do cidadão, quando tal se mostra necessário.

Coordenação de Vitor Quelhas

O mistério da morte

HÁ milénios que o Homem se preocupa com a morte, inspirando-lhe a mobilidade do corpo abandonado pela vida diversos sentimentos, os quais sempre oscilaram entre a solenidade e o terror.

Também durante muito tempo, materialistas e espiritualistas se esforçaram por ver triunfar as suas teses, uns negando a continuidade da consciência num princípio anímico independente do corpo, os outros, afirmando a existência desses princípios de consciência independente e, portanto, a possibilidade da vida depois da morte.

Enfim, o debate está longe de terminar...

Nesta linha de acesas polémicas, podemos inscrever o testemunho bastante imparcial do Dr. Raymond Moody, autor do apaixonante livro «Life after Life», traduzido em português sob o título de «Vida depois da Vida» (Ed. Bertrand).

Vida e Morte

Foi sobretudo a partir de relatos feitos por pessoas reanimadas em unidades hospitalares, na sua maioria pessoas que tinham passado pelo estado de «morte clínica» (actividade cerebral nula, paragem respiratória e cardíaca, etc.), que Raymond Moody descreve as estranhas aventuras dessas passagens rápidas pelo «além».

A exactidão desses relatos mostra que não se trata de sonhos ou alucinações e que, por outro lado, esse estado **post mortem** parece «ligar-se a uma certa forma de consciência, em que não subsiste qualquer função vital» (Dr. Kubler--Ross).

Descrevendo com método, fluência e vivacidade 50 casos destes «retornados» dos confins da morte clínica, este jovem médico americano repõe, no espírito de todos, a velha pergunta: será a morte uma ilusão, um simples **tabu** cultural?

Ainda que os testemunhos apresentados pelo Dr. Moody tenham grandes semelhanças entre si, não existem dois que sejam idênticos.

Ida e volta

Todas as pessoas consideram as suas experiências no estado de «morte clínica» como inefáveis e portanto difíceis de descrever.

Muitos afirmaram que ouviram distintamente os seus médicos e pessoal assistente anunciar, junto do corpo, a sua morte clínica. Quase todos experimentaram na fase seguinte, um profundo sentimento de calma e paz interior, apesar de algumas das «mortes» se terem dado em circunstâncias dramáticas.

São também descritas estranhas sensações auditivas no momento da «morte» (detonações, assobio, rumor, etc.) e por vezes sons de tipo musical. A seguir, alguns descrevem uma passagem veloz através de um espaço obscuro, visto muitas vezes como um «túnel», uma «caverna», um «vale», etc.). À saída do «túnel», algumas pessoas testemunham a insólita surpresa de «contemplar o seu corpo, visto do exterior»! E outros acrescentam que nessa posição de «espectadores», tiveram a nítida sensação de possuirem «outro corpo», desprovido de «substância» e «peso», mas acompanhado pela sensação de «flutuar» e de «ausência de tempo».

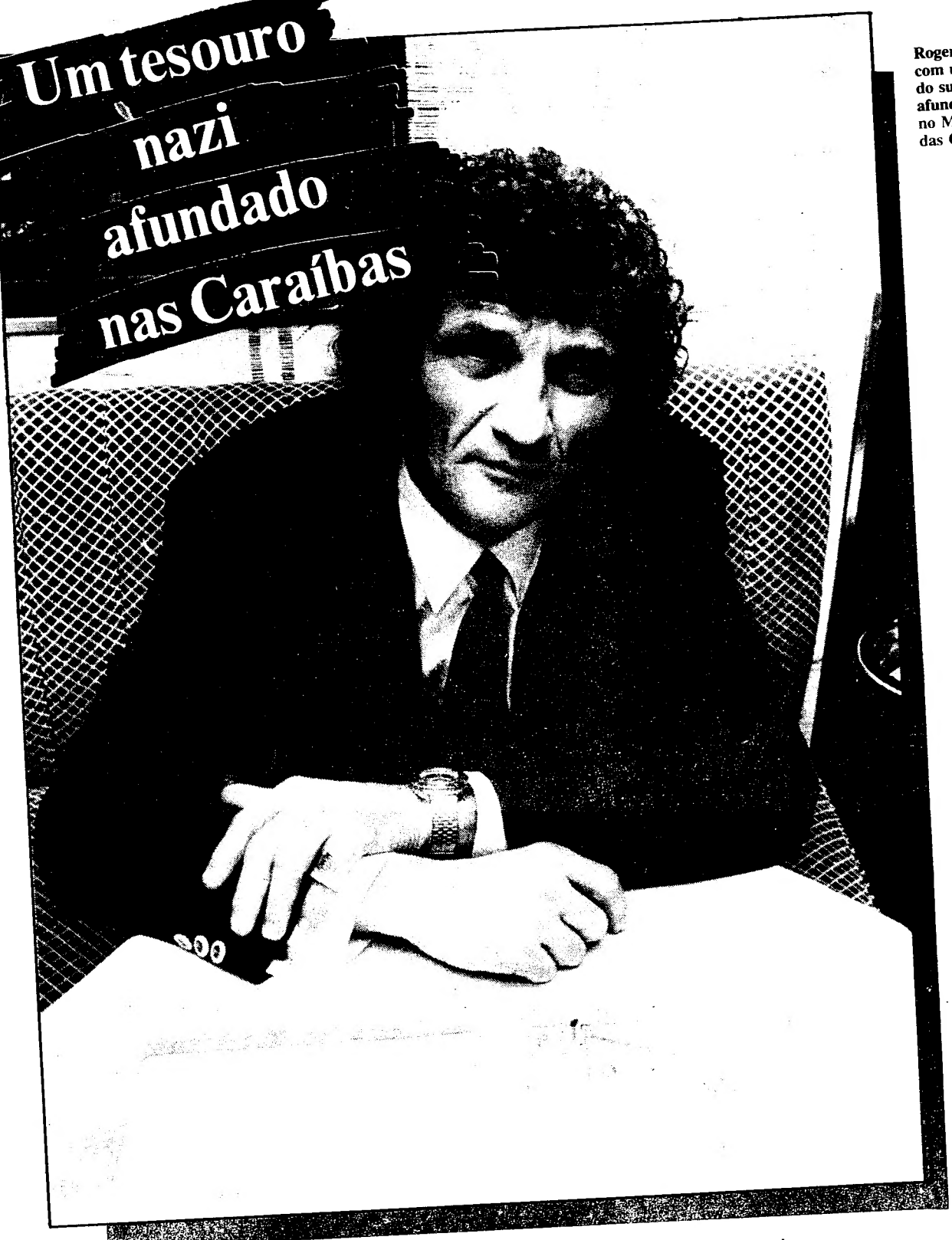
Nesta condição, alguns descreveram «outros seres» que se encontravam nas imediações e que procuravam estabelecer algum tipo de diálogo, e outros, relatam o seu encontro com «uma poderosa luz branca», com um «ser de luz» do qual emanava serenidade e amor. E aqui várias pessoas tentaram transmitir ao Dr. Moody uma situação estranha: diante do agonizante produz-se uma «visão panorâmica que abraça toda a sua vida passada, na sua ordem cronológica». E isto, com extraordinária rapidez.

E aqui, surge um limite, uma linha de demarcação entre a vida e a verdadeira morte, simbolizada por uma imagem: água, nevoeiro, porta, etc., e dá-se então o regresso ao corpo, de forma mais ou menos consciente e abrupta.

Ilusão ou realidade? Só o futuro nos pode trazer novos dados sobre esta polémica questão e esclarecer até que ponto são pouco significativos os **preconceitos** e as **crenças**, quando se trata de estudar com objectividade esta viagem da consciência aos confins da vida!

V. Q.

Um tesouro nazi afundado nas Caraíbas



Roger Miklos com um plano do submarino afundado no Mar das Caraíbas

Um submarino nazi, afundado durante a Segunda Guerra Mundial, acaba de ser descoberto no mar das Caraíbas. O achado apresenta duas notas interessantes: primeiro, acredita-se que o submarino tenha a bordo um importante carregamento de ouro; segundo, ele faria parte de uma pequeno frota encomendada poR Goering tendo em vista a fuga de responsáveis do Terceiro Reich.

Foi descoberto por acaso. É um submarino de tipo especial. No seu interior pode estar uma enorme fortuna em ouro e obras de arte

A descoberta foi feita pelo perito norte-americano em recuperação de navios, Roger Miklos, de 41 anos, quando operava ao largo da Flórida. Estudos posteriormente efectuados apontam para a possibilidade de ser um dos nove submarinos em que dirigentes nazis insinuavam a fuga depois do fracasso do Terceiro Reich.

«Encontra-se apenas a 24 metros de profundidade», revela Miklos, «mas está escondido por um recife que formou uma espécie de concha sobre o seu casco».

«Da mesma forma que contribuiu para o manter escondido, o recife salvou igualmente o casco de ser destruído pelo mar», acrescenta.

Encomendado em 1944

O submarino tem apenas uma placa indicando a sua origem na qual se pode ler, em alemão, «Hamburgo, Alemanha, encomendado em 1944» e apresenta poucas semelhanças com os submarinos de combate nazis.

Miklos acredita que foi especialmente modificado para transportar passageiros e carga, o que, a confirmar-se, viria a dar força aos que afirmam que uma pequena frota de submarinos nazis chegou a rumar para a América do Sul, quando a guerra já estava perdida.

Embora não haja qualquer registo oficial sobre a construção deste tipo de submarinos, um ex-comandante alemão confirmou que vira submarinos, idênticos ao agora descoberto por Miklos, em construção nos estaleiros de Hamburgo.

Só espera autorização

O casco tem 76 metros de comprimento e está em perfeitas condições, devendo estar selado, com a carga intacta.

«Os tubos dos torpedos, o convés e a torre estão todos fechados» — afirma Miklos — «e testes feitos com aparelhos de sonar mostram que há ar nas câmaras da tripulação».

Se estes cálculos estiverem todos correctos, a descoberta pode apresentar grande interesse, especialmente mo que se refere à carga.

Na verdade, o submarino pode ter no seu interior valiosos trabalhos artísticos e documentos históricos, além de todo o ouro que os nazis necessitariam para comprar a sua segurança na América do Sul.

Presentemente só uma coisa se interpõe no caminho de Miklos para a fortuna: o Governo britânico. Isto porque o submarino se encontra em águas territoriais da Coroa e Miklos necessitará da aprovação de Londres para iniciar as operações de recuperação.